

ANO XIII  
1955  
4548  
PREÇO \$50

# DIÁRIO POPULAR

Lis  
Sáb  
4  
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popu

## VOLTO A LISBOA COM A ALEGRIA DE TER PRESENCIADO CONSTANTES DEMONSTRAÇÕES DE DEDICAÇÃO E LEALDADE DOS PORTUGUESES À SUA PÁTRIA

—DECLAROU O SR. GENERAL CRAVEIRO LOPES  
AO CHEGAR AO PALÁCIO DE BELÉM

Lisboa dispôs caloroso acolhimento ao Supremo Magistrado da Nação após a sua triunfal viagem à Guiné, Cabo Verde e Madeira.

No Tejo, manhã muito cedo, já todos os navios estavam festivamente embandeirados em arco, e ao longo da margem notava-se desusado movimento. Para Belém, onde o sr. General Craveiro Lopes devia desembarcar às 10 horas, convergiam milhares de pessoas, que se concentravam nas imediações da estação fluvial, a qual oferecia um surpreendente aspecto de colorida beleza graças às ornamentações que ali haviam sido feitas.

No pontão fronteiro à estação, haviam sido colocado um tapete carminha e a «passerelle» desaparecia tam-

bém sob um tapete de veludo vermelho e painçamentos do mesmo tecido. Vasos com arbustos serviam de divisória à parte do pontão onde deviam decorrer as cerimónias oficiais do desembarque e recepção do sr. Presidente da República.

Dos lados da estação, em altos mastros, flutuavam ao vento e rebrilhavam ao sol numerosas bandeiras da Mocidade Portuguesa, da Legião Portuguesa, da Fundação e da cida-

travam-se milhares de pessoas, desfilando-se, à frente, centenas de filhas da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, tendo com elas dezenas de estandartes das duas patrióticas organizações. Junto à estação fluvial, do lado poente, num talhão reservado, tomaram lugar as comissãs da União Nacional das Freguesias de Lisboa, os membros da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, os graduados da Legião Portuguesa e os componentes das Juntas de Freguesias de Lisboa e da Liga Nacional 28 de Maio.

De todos os pontos da cidade, milhares de pessoas, convergiram a partir as 8 horas para Belém, utili-

(Continua na 7.ª pág.)



O sr. General Craveiro Lopes, na Estação Fluvial de Belém, acompanhado do Presidente do Conselho dos representantes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa



Do varandim dos jardins do Palácio de Belém, o sr. Presidente da República, tendo ao lado o sr. Ministro do Ultramar, agradece as manifestações populares

No Palácio de Belém, o Sr. Presidente da República fez as seguintes declarações à Imprensa e à Rádio:

«Enfim a visita às Províncias Ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde e, no regresso, ao formosíssimo arquipélago da Madeira, volto a Lisboa com a alegria de ter presenciado constantes demonstrações de dedicação e de lealdade dos portugueses à sua Pátria.

No meu espírito mais se orquestrou a ideia da importância destas visitas de família, que animam e enternecem as populações que vêm folgar o Chefe do Estado com manifestações de carinho e respeito, pois a sua presença vale porque é símbolo de unidade nacional.

Por toda a parte gente moça accorria a demonstrar jubilosamente o seu afecto a Portugal, o que para mim foi consolador, porque é juventude, que tanto se estima e se deve acarinhar, vir a caber o nobre encargo de torna mais larga e firme a prosperidade e erguer cada vez mais alto o prestígio da Nação.

O relativo bem-estar das populações visitadas, a soma do muito que se fez ou está em execução, dão a todos confiança no futuro e justificam a gratidão ao grande português que é o Sr. Presidente do Conselho.

Aos que me auxiliaram no cumprimento da alta missão que me impus, muito agradeço os seus prestantes serviços.

E a Lisboa, sempre tão digna capital do Império, festiva e acolhedora, agradeço reconhecidamente a recepção que a sua dedicada população acaba de me dispensar.»

«O DOMÍNIO DO MUNDO PERTENCE TAMBÉM AOS FANTASISTAS»  
— É O TÍTULO DE UMA NOVA SÉRIE DE ARTIGOS QUE O «DIÁRIO POPULAR» COMEÇA A PUBLICAR NA 2.ª FEIRA

SERÃO LIBERTADOS DENTRO DE 24 HORAS TODOS OS AVIADORES AMERICANOS PRESOS NA CHINA — disse um jornalista indiano

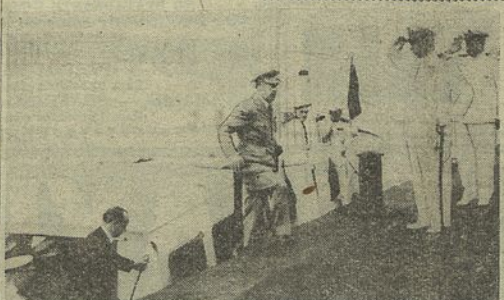
MANILÁ, 4 — O editoralista do «Times» of Índias, Jaichang Jain, que chegou, a noite passada a esta cidade, vindo de Hong-Kong, anunciou que a libertação dos onze aviadores americanos, pela China popular, é esperada nas próximas 24 horas.

Declarou que tinha esta informação de fonte segura e que atribuiu este gesto ao desejo dos comunistas chineses de manterem relações cordiais entre a China popular e o bloco democrático da Ásia. — (F. P.)

Este número do DIÁRIO POPULAR dedicado à ILHA DA MADEIRA tem 28 páginas

de idêntica ornamentação assinalava o caminho por onde seguia o cortejo presidencial: a rua desde a estação fluvial até à via ferrea e, depois da Avenida 24 de Julho, a artéria que criza o jardim da Praça Afonso de Albuquerque e a Rua de Belém, até junto ao portão principal do Palácio.

Ao longo deste caminho, concen-



O sr. General Craveiro Lopes ao desembarcar da espedeta do Ministério da Marinha, acompanhado do sr. dr. Trigo do Negretos, Ministro do Interior

TRÊS FOLHETINS PRINCIPIAM HOJE A PUBLICAR-SE NO «DIÁRIO POPULAR»:

- CASEI COM UM FANTASMA, de William Irish, grande romance policial
- A PONTE DE THOR, de A. Conan Doyle, com Sherlock Holmes
- O NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA, segundo a relação de Alvaro Fernandes, um episódio da história tragico-marítima

## CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS — 35 A UMA RAPARIGA SOBRE A CHAMADA «MULHER MODERNA»

Por JOSÉ REGIO

Escreve-me Você, estranhando que, nestas cartas de vários sobrecritos, ainda não haja aparecido um dirigido a uma mulher. Quer que lhe confesse uma coisa? Teria de ir verificar, para saber de certeza se é isso verdade. Seja como for, cá vai hoje este! E é até Você quem me fornece o assunto; digamos: quem impõe. Diz-me que é uma rapariga católica e moderna. (A sua carta me mostra que é inteligente, e a eu me comprazo em supor que é gentil). Pergunta-me se posso conceber a conciliação destes dois termos — católica e moderna — e qual o meu juízo sobre a mulher moderna. Eis um tema que, por certo, não interessará só a Você. Mas... valha-me Deus! um tema delicado e difícil. Confesso que muito dificilmente poderia responder-lhe — não adoptando, como resolvi adoptar, um processo que se me afigura primário, mas eficiente: Consultar-me sobre o que ingenuamente penso, cá para mim, a respeito da tal mulher moderna; e transmitir-lhe o mais sinceramente possível, embora dentro dos limites de uma carta, o resultado da consulta.

Ora a primeira coisa que penso sobre o caso é que, antes de mais, conviria saber o que é uma mulher moderna. Só depois poderia saber se me parece tal modernismo conciliável com o catolicismo, e qual o meu juízo a respeito do que me convida a julgar. Ora eu não sei bem, minha gentil Amiga, o que é uma mulher moderna; posto saiba que existe, e dela me proponha a mim próprio várias definições. Como bonda isto para começar, comecemos.

Sem dúvida, muitas vezes as cir-

(Continua na 11.ª pág.)

UM NOIVO COM ESPÍRITO PRÁTICO

DESCOBERTA NO FUNCHAL de uma tela do século XV

FUNCHAL, 4 — Na igreja do Colégio, os srs. drs. João Couto e Galoia Zagalo, descobriram um precioso quadro a óleo que pertence ao triplicado da escola flamenga do século XV, quadro esse que já está no Museu de Arte Sacra, a fim de ser restaurado. — (L.)

Uma rapariga residente nos arredores de Viena, requestada por dois rapazes, ambos simpáticos, resolveu declarar que casaria com aquele que demonstrasse ser dotado de maior espírito prático. Um era arquitecto, o outro empregado comercial, vivendo este numa casa situada mesmo em frente da sua amada. Na manhã seguinte à sua decisão, a pequena não pôde reprimir um grito de espanto: «Durante a noite, o arquitecto, seu apaixonado, havia tapado, com sólidos muros de tijolo e cimento, a porta e as janelas da casa do rival...»



# DEPOIS DAS NOVE

**MONU MENTAL**  
A's 21 e 45  
O super-elenco dos Teatros de Lisboa  
**LAURA ALVES**  
**JOAO VILLARET**  
em  
**«SUA ALTEZA»**  
com **MARIA PAULA - JOSE GAMBOA - TOMAZ ALCAIDE**  
Empresa VASCO MORGADO, subsidiada pelo Fundo de Teatro (Adultos)

**SÃO JORGE**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
**YVONNE MITCHELL**  
**ALEXANDER KNOX**  
**ARMIND DAHLEN**  
**CORNELL BORCIERS**  
no comovente drama de uma mãe martirizada a quem roubaram um filho  
Telef. 54133 Balcão 54154

**«DEEM-ME O MEU FILHO»**  
(Para maiores de 18 anos)

**PORTENA**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
**«GRANDE EXITO DE GARGALHADA»**  
**«UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS»**  
com **Marie Wilson** e **Robert Cummings**  
(Para 13 anos)  
TEL. 26302

**SÃO LUÍZ**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Um grande espectáculo  
**«RETRATO DE MULHER»**  
com **KATHRYN GRAYSON**  
A história empolgante de Grace Moore e a luta apaixonada que travou até triunfar no palco do «Metropolitan» de Nova Iorque  
(Maiores de 13 anos)  
TEL. 27152

**ALVA LADE**  
A's 21 e 30  
**«A PRINCESA DO NILO»**  
com **DEBRA PAGET** e **MICHAEL RENNIE**  
Um conto das mil e uma noites passado no lendário Oriente  
(Para maiores de 18 anos)

**CAPITÓLIO**  
A's 15.30 e 21.30  
Últimos dias do grande êxito  
**«CHAMADA PARA A MORTE»**  
O maior filme de «sus-pense» de **Alfred Hitchcock**  
com **GRACE KELLY, RAY MILLAND** e **ROBERTO CUMMINGS**  
(18 anos)  
TEL. 27495

**TRIVOLI**  
A's 9.30 da noite  
2ª semana de uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura  
**«INOCENTES EM PARIS»**  
com **Claire Bloom** e **Claude Dauphin**  
(Para 18 anos)  
TEL. 50545

**ODON PALACIO**  
Emp. Vicente Aicantara  
HOJE, A NOITE  
A alegre comédia com **RENATO RASCHEL** e **GINA LOLLOBRIGIDA**  
**«O AMOR DE GINA»**  
(Para adultos)  
TEL. 26293-97145

**IMPERIO**  
A's 21 e 30  
O novo filme de Stanley Kramer  
**«OS MEUS 6 CRIMINOSOS»**  
com **GILBERT ROLAND, JOHN BILL** e **MILLARD MITCHELL**  
(Adultos)  
Telef. 55134-5

**CONDES**  
A's 21 e 30  
Um espectáculo de intriga e emoção  
**«ÓDIO QUE NÃO PERDOA»**  
com **Dorothy Mc Guire** e **Stephen Mc Nally**  
(Maiores de 18 anos)  
TEL. 22552

**MONU MENTAL**  
A's 21.30 h.  
Um filme empolgante que se desenrola na Índia misteriosa onde imperam a revolta e o traçafolho  
**«REVOLTA EM BENGALA»**  
(Technicolor)  
com **Rock Hudson, Ariane Dahl** e **Ursula Thiess**  
(13 anos)  
TEL. 53181

**ESTREIA DE ONTEM**  
**CONDES** — «Ódio que não perdoo»  
Uma história policial, sem policia, e de crimes, sem crimes. E está aqui, precisamente, uma das suas virtudes, porque não lhe falta acção, nem emoção no seu decorrer, que chega a provocar nervosismo, agrado pela seriedade com que tudo acontece e que os principais personagens revelam constantemente, mesmo quando a não têm.  
É uma bela realização de **William A. Seiter**, um decano destas andanças, que com admirável simplicidade de processos, sem complicações para adensar o ambiente, criou o clima necessário à índole da história. E

**EDEN**  
A's 15.30, 18.30 e 21.30  
EM 2ª SEMANA  
**MARIA SCHELL**  
a amorosa n.º 1 do cinema, em  
**«ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO»**  
Uma história real e humana onde está em jogo a alma de uma mulher...  
(Para 18 anos)  
TEL. 20768

**RETELO**  
A's 21 e 15  
A encantadora super-produção em technicolor  
**«SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS»**  
com **JANE POWEL** e **HOWARD KEEL**  
(Para maiores de 13 anos)  
Tel. 610375

**TERRAÇO**  
A's 21 e 30  
Inauguração da época do Verão  
UM PROGRAMA SENSACIONAL  
**«REI SEM COROA»**  
com **Burt Lancaster** e **«GAROTAS E MELODIAS»**  
com **Virginia Mico**  
(13 anos)  
O LOCAL MAIS APROZIVEL DE LISBOA  
(Ver anúncio especial)

**ALVA LADE**  
A's 15 e 15 e 21 e 15  
**«Mentira»** e **«A última reportagem»**  
(Maiores de 18 anos)  
Animador: Filipe Pinto  
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)  
FADOS e CANÇÕES por **ALICE MARGINA, José Borges, Natália Proença, Jorge Silva, Constância Nunes** e o «s» da boa disposição **J. O. A. VIANA** (Vizinho)

**MANUEL DOS SANTOS**  
com a vedeta do Teatro  
**LAURA ALVES**  
— MARCAM-SE MESAS —  
**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
TEATROS  
S. CARLOS — A's 21 e 30 — «Ballets»  
CINEMAS  
OLIMPIA — «Bomba, o filho de Tarzan»  
LYS — «A carga dos fuzileiros»  
CINEARTE — «O Rei do Circo»  
PARIS — «Parada de estrelas»  
IMPERIAL — «A legião dos condenados»  
JARDIM — «Ivan»  
CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Barreiras de fogo»  
BELGICA — «Uma noiva em cada porto»  
IDEAL — «O monte do diabo»  
ROYAL — «Gigantes em furia»  
PROMOTORA — «Demónios sobre rodas»  
MAX — «O amanhã será nosso»  
(Para maiores de 18 anos)

**EDEN**  
A's 15.30, 18.30 e 21.30  
EM 2ª SEMANA  
**MARIA SCHELL**  
a amorosa n.º 1 do cinema, em  
**«ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO»**  
Uma história real e humana onde está em jogo a alma de uma mulher...  
(Para 18 anos)  
TEL. 20768

**ALVA LADE**  
A's 21 e 30  
**«A PRINCESA DO NILO»**  
com **DEBRA PAGET** e **MICHAEL RENNIE**  
Um conto das mil e uma noites passado no lendário Oriente  
(Para maiores de 18 anos)

**CAPITÓLIO**  
A's 15.30 e 21.30  
Últimos dias do grande êxito  
**«CHAMADA PARA A MORTE»**  
O maior filme de «sus-pense» de **Alfred Hitchcock**  
com **GRACE KELLY, RAY MILLAND** e **ROBERTO CUMMINGS**  
(18 anos)  
TEL. 27495

**TRIVOLI**  
A's 9.30 da noite  
2ª semana de uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura  
**«INOCENTES EM PARIS»**  
com **Claire Bloom** e **Claude Dauphin**  
(Para 18 anos)  
TEL. 50545

**ODON PALACIO**  
Emp. Vicente Aicantara  
HOJE, A NOITE  
A alegre comédia com **RENATO RASCHEL** e **GINA LOLLOBRIGIDA**  
**«O AMOR DE GINA»**  
(Para adultos)  
TEL. 26293-97145

**IMPERIO**  
A's 21 e 30  
O novo filme de Stanley Kramer  
**«OS MEUS 6 CRIMINOSOS»**  
com **GILBERT ROLAND, JOHN BILL** e **MILLARD MITCHELL**  
(Adultos)  
Telef. 55134-5

**CONDES**  
A's 21 e 30  
Um espectáculo de intriga e emoção  
**«ÓDIO QUE NÃO PERDOA»**  
com **Dorothy Mc Guire** e **Stephen Mc Nally**  
(Maiores de 18 anos)  
TEL. 22552

**MONU MENTAL**  
A's 21.30 h.  
Um filme empolgante que se desenrola na Índia misteriosa onde imperam a revolta e o traçafolho  
**«REVOLTA EM BENGALA»**  
(Technicolor)  
com **Rock Hudson, Ariane Dahl** e **Ursula Thiess**  
(13 anos)  
TEL. 53181

registe-se que tem dois bons elementos de ajuda: a fotografia de **John L. Russell** e o acompanhamento musical de **Elmer Bernstein**.  
**Dorothy Mc Guire** interpreta a protagonista, muito bem, como igualmente não excelentemente, **Stephen Mac Nally, Mary Murphy, Edgard Buchanan** e **John Howard**. Complementos com interesse. — F. A.

Que pode considerar-se brilhante a actualna, em Luanda. Em virtude do seu êxito a Companhia deverá demonstrar-se naquela cidade até ao dia 12 do corrente.  
— Que se realiza amanhã o primeiro ensaio geral da comédia «O Tio Valentes», no Teatro Avenida. O ensaio para a Censura foi marcado  
(Continua na pág. seguinte)

O MAIS SELECIONADO E ELEGANTE PUBLICO TEM ACORRIDO AO EDEN PARA ADMIRAR  
**MARIA SCHELL**  
A INTERPRETE SUAVE E TERNIA DE UM AMOR PURO E ESPONTANEO QUE A CRITICA TANTO ENALTECEU!  
EMOCIONANTE! BELO! ADMIRAVEL!  
**ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...**  
PERFEITO! CATIVANTE! EXCELENTE!



**MARIA SCHELL**  
A INTERPRETE SUAVE E TERNIA DE UM AMOR PURO E ESPONTANEO QUE A CRITICA TANTO ENALTECEU!  
EMOCIONANTE! BELO! ADMIRAVEL!  
**ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...**  
PERFEITO! CATIVANTE! EXCELENTE!

**3º GRANDE ÊXITO em 2ª SEMANA NO EDEN (PARA ADULTOS)**

# Lanalgo



## TECIDOS e NOVIDADES

NACIONAIS e ESTRANGEIROS  
**PARA HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS**  
MALHAS INTERIORES e EXTERIORES + ENXOVAIS +ROUPARIA + ATOALHADOS + TAPEÇARIAS + ARTIGOS DE DECORADOR + MEIAS  
**FATOS DE BANHO**  
Modelos exclusivos  
**SAPATARIA**  
**LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA**  
CASACAS e CALÇAS PARA HOMEM  
PASTAS + MALAS + CARTEIRAS + CIGARREIRAS + MALAS DE VIAGEM + PERPUMARIAS + BIJOUTERIAS + UTILIDADES E UM EXTRAORDINÁRIO SORTIDO DE

**LANIFICIOS SEDAS E ALGODÕES**  
RUA DE SANTA JUSTA, 42  
TELEFONES 34256 e 26707

## PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

APRESENTAM  
com o patrocínio do «DIÁRIO POPULAR»  
AMANHÃ  
em **RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS**  
— AS HORAS HABITUAIS —  
**«GOLO!...»** — Revista Desportiva  
PREVISÕES DESPORTIVAS  
**«SOL E TOIROS»** — Revista Tauromáquia  
RELATO DIRECTO e INTEGRAL DO JOGO  
**BENFICA - ACADÉMICA**  
Equipa de reportagem: **Lança Moreira, Mário Sérgio, Reis Junior** e **António Miguel**  
ATRAVES DE CADEIA DE EMISSORES DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, RÁDIO VOZ DE LISBOA e CLUBE RÁDIOFÓNICO DE PORTUGAL  
**LANÇA MOREIRA**  
Avenida Almirante Reis, 15, r/c. DL.º — Telefone 41531 — LISBOA

\*\*\*\*\*  
**Restaurante-CASTANHEIRA**  
— LUMIAR —  
NO RESTAURANTE — Completamente Remodelado  
AOS DOMINGOS: Actuação da **ORQUESTRA RIVIERA** dirigida por **JORGE D'AVILA**  
NO CINEMA  
HOJE — «PERDOA-ME», com **Raf Vallone**  
(Para individuos com mais de 18 anos)  
AMANHÃ — «SHANE», Colorido, com **Alan Ladd**  
(Para individuos com mais de 13 anos)  
\*\*\*\*\*

HOJE EM ESTREIA (Para adultos)  
**MAXIME**  
A SUPER-ATRACÇÃO CUBANA DE MAIOR ÊXITO NA ACTUALIDADE  
**AFROCARIBE**  
CONSTITUÍDA PELAS GRANDES CELEBRIDADES  
**ISABEL GEIGNER - SALOMON GEIGNER - VITTORIO CARLO**  
NUM REPORTÓRIO MUSICAL TÍPICO QUE VAI CAUSAR SENSACÃO  
E AINDA A NOVA PARELHA NACIONAL EM PRIMEIRA APRESENTAÇÃO  
**ZAIDA e CONSTANTE**  
EM MARAVILHOSOS BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES



# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)  
para a próxima segunda-feira e a estreia efectua-se na terça-feira.

— Que embarca hoje no Lobito para Lourenço Marques a Companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que anda em digressão pelas nossas Províncias Ultramarinas de África.

— Que o bailarino Paulo José está convidado para ensaiar os bailados e marcações da revista destinada à Temporada de Verão no Teatro Maria Vitória.

— Que regressou hoje a Lisboa o realizador Perdigão Queiroga, que dirigiu as filmagens da viagem presidencial à Guiné, Cabo Verde e Madeira.

— Que a peça que o escritor Reinaldo Ferreira traduziu com destino ao Teatro Monumental tem o título de «The white sheep of the family».

— Que termina amanhã a actuação da Companhia de Mirita Casimiro no Teatro Águia de Ouro, do Porto. Esta Companhia realiza um espectáculo em Coimbra na próxima segunda-feira, com a comédia «O João Ninguém».

— Que na próxima segunda-feira se comemora o terceiro aniversário do restaurante típico «Marcia Condessa», com um espectáculo em que colaboram artistas de Teatro, da Rádio e do Fado.

**ESTA NOITE HA' FESTAS**

A's 21 e 30: na Sociedade Promotora de Educação Popular recita do aniversário da Federação das Sociedades de

**Barateiro de Campolide?**

Recreio, com a peça «Raças», e uma palestra sobre «Arte Dramática», pelo sr. coronel Cardoso dos Santos, seguindo-se baile; na Sociedade Musical União do Beato, recita do aniversário da Federação das Sociedades de Recreio, com a peça «Alegria do Lar» e uma palestra pelo sr. Domingos Dias Junior; no Centro Espanhol, recita do Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins, com as peças «Auto do Tio Joaquim» e «O Doido e a Morte»; e baile com a orquestra «Costa Rica»; no Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos, recita promovida pela Casa de Ferreira do Zezere, com a peça «A Viuva dos Milhões», e um acto de variedades; na Casa do Concelho de Tondela, sarau à francesa, com a colaboração de artistas da E. N.; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, variedades por artistas de Teatro e da Rádio e baile com o conjunto «Os Lírios»; na Academia 1.ª de Setembro de 1887, baile com o conjunto «Monte Carlo»; na Casa de Lafões, variedades e bai-

(Continua na pág. seguinte)

## BOM DIA

A PAR DO MELHOR YOGHURT VITAMINADO. TEM AGORA O

### YOGHURT AROMATIZADO

PALADAR DELICIOSO DE VÁRIAS FRUTAS À SUA ESCOLHA

YOGHURT BOM DIA VITAMINADO

OU

YOGHURT BOM DIA VITAMINADO E AROMATIZADO

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de 1955

HOJE, Sábado, dia 4, às 21,30 horas — Espectáculo Extraordinário do

### NEW YORK CITY BALLET

Direcção artística de GEORGE BALANCHINE

PROGRAMA

O LAGO DOS CISNES — O DUÉLO — SYLVIA (PAS-DE-DEUX) — WESTERN SYMPHONY

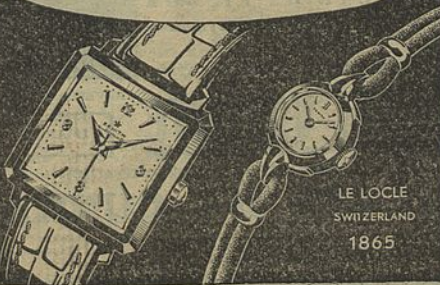
Amanhã, Domingo, dia 5, às 16,30 horas — Tarde Cultural extraordinária com o mesmo programa, para

DESPEDIDA DO BALLET

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

## ZENITH

OBTIVE O «RECORD» DE PRECISÃO EM RELÓGIOS DE BOLSO E DE PULSO



LE LOCLE SWITZERLAND 1865



Um homem honesto com a cabeça a prêmio!  
EM SANGUE DO SUL  
COLORIDO POR Technicolor  
Uma grande AVENTURA!  
Um grandioso elenco  
JOHN PAYNE JAN STERLING  
COLEEN LYLE  
GRAY BETTGER  
Willard Parker



A SEGUIR NO CAPITÓLIO

## JARDIM PRIMAVERA



EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS 25 DE MAIO A 7 DE JUNHO PATENTE DAS 14 AS 24 H.

ENTRADA GRATUITA

## HOJE INAUGURAÇÃO

AS 21,30

# TERRAÇO DO CAPITÓLIO

QUE, NUMA SENSACIONAL SERIE DE REPOSIÇÕES, EXIBIRA OS FILMES QUE MAIOR EXITO TEM OBTIDO

PROGRAMA DESTA NOITE (13 ANOS)

Um filme prodigioso de encanto, cuja acção se desenrola no cenário encantador das Ilhas Fidji

## REI SEM COROA

(TECNICOLOR)

com BURT LANCASTER

EM COMPLEMENTO:

## GAROTAS E MELODIAS

Deliciosa comédia musical com VIRGINIA MAIO

O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DE LISBOA

PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

★ SERVIÇO DE BAR ★



## TOBRALCO

é o tecido incomparável para as crianças, conhecido no Mundo inteiro pela facilidade com que se lava e pela resistência que opõe ao uso. Padrões encantadores para crianças de todas as idades. Preço 41\$00 o metro. Largura 92 cms.



## ROBIA

E para as ocasiões muito especiais, escolha ROBIA. Padrões novos para os vestidinhos mais mimosos que é possível imaginar, com a certeza de que são de lavar e durar. Largura 92 cms.

## TOOTAL

TECIDOS COM GARANTIA

## INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408  
SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades  
SERVIÇO DE CLÍNICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)  
SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicílio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino às mães na Sede ou Domicílio (preparação de alimentos, banho, etc.)  
As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 às 20 horas

TABELAS DE POLICLINICA

## INTRODUÇÃO À VIDA DOCENTE

por FRANCISCO DIAS AGUDO

Professor e Antigo Reitor do Liceu de Gil Vicente. A educação como expressão de graus de liberdade da pessoa humana. Dirigido aos professores, este livro importa igualmente aos pais e a todos os que se integram numa ordem de cultura

N. S. LIVRARIA

LIVRARIA SA DA COSTA, Rua Garrett, 100 — LISBOA



# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)  
 le com a orquestra «Copacabana», na Casa das Beirões, festa da União dos Amigos de Pedrogão Pequeno, baile com a orquestra «Bambu»; na Sociedade Cruz Quebradense, baile com o conjunto «Fataletos»; no Triângulo Vermelho Português, baile do aniversário com a orquestra «Olás»; no Belem Clube, baile com a orquestra «Portugalia»; no Centro Escolar Republicano de Alcantara, e na Associação de Beneficência «Luis Braille», bailes.

**AMANHÃ NA FESTAS** A's 16: no Grupo Dramático Lisboense, representação das peças «O Código Penal Art.º...» e «O Príncipe S.»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile com o conjunto «Trovadores»; na Academia Musical 1.º de Junho de 1883, baile com o conjunto «Dinamios»; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossou, baile com a orquestra «Casablanca»; na Casa do Aentejo, na Grupo Desportivo Calharis de Benfica, na Sociedade Musical União de Progresso e no Sporting Clube da Penha, bailes.

A's 21 e 30: na Osa de Lafões, baile com a orquestra «Copacabana»; na Academia Recreativa da Ajuda, baile com o conjunto «Soberanos»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile com o conjunto «Lírios»; na Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», baile com o conjunto «Troicistas»; na Sociedade Musical União do Beato, e no Clube Atlético de Arroios, bailes.

**ESTA NOITE PODE OUVIR** EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Canções; 19 e 15: Desdobramento; 19 e 15: Música ligeira espanhola; 19 e 30: Emissão infantil; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos de piano; 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Junção «Olás»; 21 e 15: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento. Orquestras de

**TARDE DE ARTE NO CIRCULO IVETA RIBEIRO**  
 Amanhã, às 16 horas, realiza-se no Circulo Iveta Ribeiro uma «Tarde de Arte», em que tomam parte a pianista Ana Patrício, os cantores José do Nascimento, Fernanda Boaventura, Isabel Coimbra e Maria Teresa Nina e a pianista Helena Moreira Viana, proferindo uma palestra sobre «Faismag literária portuguesa» a sr.ª D. Maria de Cabedo Caeiro.

**FESTAS DE FADO**  
 No próximo dia 10, effectua-se no salão Luso, a festa de homenagem ao artista Manuel dos Santos, para a qual já deram a sua adesão numerosos artistas, entre eles João Villaret, Laura Alves, Fernanda Baptista e Anita Guerreiro. As mesas marcam-se pelo telefone 32889.  
 — Hoje, à noite, na «Tipotas», realiza-se um jantar de homenagem ao artista Carlos Ramos, ao qual assistem João Villaret, Laura Alves, Alfredo Marceneiro e Filipe Pinto. Os artistas serão apresentados pelo poeta João Linhares Barbosa.

**Caro Fatoril**  
 TEL. 750

**HOJE — Noite da Moda**  
 ESTREIA das atrações internacionais  
**LES TROIS MILSON**  
 E  
**DANIELLE DARMANCE**  
 exibindo-se às 23 h. no «RESTAURANTE» e à 1 h. no «WONDER-BAR»  
 \*  
 Consumo mínimo, 60\$00  
 \*  
**AMANHÃ**  
 No «RESTAURANTE CHÁ-CHÁ-CHÁ-CHÁ» com todas as atrações internacionais.  
 Preço — Chá completo com entrada no CASINO, 20\$00 (Adultos)

**RÁPIDO DO ALGARVE**  
 Para conhecimento do Publico, a C. P. informa que no corrente mês o comboio n.º 8011, dos dias 9 e 11, é prolongado a Vila Real de Santo António-Guadiana e o comboio n.º 8012, dos dias 10 e 13, tem origem naquela estação.

salão; às 21 e 30: Comentário político; às 21 e 45: Sessão para Trabalhadores, organizado pela Emissora Nacional e pela F. N. A. T., transmissão do salão de festas de «A Voz do Operário»; às 22 e 30: Rosa dos Ventos; às 22 e 45: 2.ª parte do Sessão para Trabalhadores; às 23 e 30: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; às 23 e 50: Encerramento. Programa B — A's 19: Ciclo Beethoven; às 19 e 50: Noticiário regional; às 30: Trechos de óperas; às 20 e 25: Música de arco; às 30 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento. Concerto de câmara, por Friedrich Fuller e Julian Bream; às 21 e 45: Quatro canções espirituais negras; às 22: A Ciência ao serviço da Humanidade; às 22 e 15: Música sinfónica; às 23: Tempo de poesia; às 23 e 15: Música de piano, obras de Liszt; às 23 e 50: Junção dos emissores.

## CONCURSO DE TRONOS e das janelas engalanadas

Conforme noticiamos, continuam a ser recebidas na Secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, na Rua da Boa Vista, 3, as inscrições para os concursos dos Tronos de Santo António e das Janelas engalanadas e iluminadas a balões. O prazo das inscrições termina na próxima 4.ª feira, às 17 horas.

**CAMPO PEQUENO A «ORELHA DE OIRO» VAI SER DISPUTADA pelos quatro melhores novilheiros portugueses**



A tauromaquia nacional está passando por uma fase de profunda e completa renovação, tão profunda e tão completa que é licito admitir um largo e promissor futuro, ao contrário do que possam pensar os derrotistas da Festa Brava.

Uma última novilhada realizada para a disputa da «Orelha de Pratas», que decorreu plena de entusiasmo e de «aficões» e aquela em que interveio esse monstro de valentia que é o novo idolo, José Julio, mostraram bem como o publico está acompanhando com interesse e calor os novos valores da tauromaquia nacional.

A Empresa do Campo Pequeno, atenta às realidades e cõscia das suas responsabilidades, está por isso acompanhando com o maior interesse e carinho, como lhe compete, este notável movimento evolutivo da novilharia portuguesa, que tantos e tão excelentes valores já conta.

Foi por isso que resolveu realizar, para quarta-feira, 8, às 22 horas, uma extraordinária e sensacionalíssima novilhada entre os quatro maiores e mais representativos novilheiros portugueses da actualidade: Amadeu dos Anjos, recente e brilhante vencedor da «Orelha de Pratas»; José Trincheira, que com ele discutiu valentemente a concessão daquele troféu; Joaquim Ezequiel, Giano, terceiro classificado dessa memorável competição; e, finalmente, esse caso extraordinário e unico que é José Julio, que todos que o viram ficaram desejosos de voltar a vê-lo, mas com touros de boa casta.

Pois bem: Vamos ver agora as quatro jovens veledas da nossa toreira com belos novilhos da extraordinária ganaderia de casta espanhola do Sr. António Durão.

O simples anuncio ontem publicado desta inteligentemente organizada corrida suscitou desde logo um largo e franco movimento de simpatia entre o publico e a «aficões».

Esperemos, pois, a grande noite de quarta-feira com confiança e tenhamos todos atenção à abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, na segunda-feira, 6, às 11 horas, pois os quatro jovens maestros vão disputar pundonorosamente, entre si, um troféu valioso: a ORELHA DE OIRO DE 1955.

Os preços para esta corrida são: Galerias a 10\$00 e 12\$50; Sol desde 25\$00; Sombra-sol desde 30\$00 e Sombra desde 40\$00.

**NINA HOJE ESTREIA BOITE DE NUIT VILMA**  
 (PARA ADULTOS)  
 FAMOSA ARTISTA, CONTRATADA DIRECTAMENTE EM CUBA

**VASCO MORGADO APRESENTA OS GRANDES ESPECTACULOS TEATRAIS DE LISBOA**

**VARIEDADES**  
 A's 21,45 — (Adultos)  
 Após o clamoroso triunfo conquistado em Lisboa e no Porto, de novo na capital, antes da anunciada «tournee» à Provincia

**AMALIA**  
 na peça que a consagrou como actriz

**A SEVERA**  
 DE JULIO DANTAS

**ASSIS**  
 AO LADO DE

com Santos Carvalho, Paulo Renato e MADALENA AMANHÃ «MATINEE» ÀS 16 HORAS

**PREÇOS POPULARÍSSIMOS**

**COLISEU**  
 TELEF. 31997

Amanhã em MATINEE às 16 horas E TODAS AS NOITES EM 2 SESSOES, às 20.30 e 22.45 PARA ADULTOS

## MAIS OPINIÕES ACERCA DA FAMOSA SUPER REVISTA FANTASIA

### CIDADE MARAVILHOSA

- UMA PARTEIRA:**  
 «UM BOM SUCESSO» QUE MUITO HONRA OS PAIS DA «CRIANÇA»... (D. Laurinda Cunha Chifon — Rua Viriato, 22, 1.º)
- UM ENGENHEIRO:**  
 «CIDADE MARAVILHOSA» E UMA BELA OBRA. BEM «CONSTRUIDA» E REVELA UM GRANDE «ENGENHO». (Luis Semead Paraíso — Avenida de Berna, 2, 3.º, Dt.º)
- UMA EMPREGADA DA FABRICA DE CHOCOLATES FAVORITA:**  
 UMA REVISTA QUE E UMA AUTENTICA CAIXA DE «BOMBONS» BEM RECHEADOS DE GRAÇA E DE FANTASIA... (Luísa Maria da Anunciação — Trav. dos Quartéis, 129, 5.º)
- UM ALUNO DO 3.º ANO DO TÉCNICO:**  
 UMA PEÇA TECNICAMENTE PERFEITA! (Guilherme Tabuas Guimarães — Rua da Conceição, 113, 1.º)
- UMA «CAIXA» DOS ARMAZENS DO CHIADO:**  
 «CIDADE MARAVILHOSA» É DINHEIRO EM CAIXA! (Olivia dos Santos Libório — R. de Santa Marta, 220, 6.º, E.)
- UM CORTADOR:**  
 UMA REVISTA LIMPINHA E SEM OSSO ALI E QUE HA CARNE FRESQUINHA E DA BOA! (José Luis Vicente — Largo do Mastro, 121, 1.º)
- UMA ENFERMEIRA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA:**  
 UMA REVISTA QUE QUANDO «PENSO», AINDA «PENSO» NO QUE ME PARTEI DE RIR! NUNCA «PENSI» RIR TANTO! (Armanda Figueira — Rua Leandro Braga, 11, f/c, Esq.)
- UM LATOIRO:**  
 RI A PERDER COM O SALVADOR E COM O MADEIRA! AQUILO E QUE E LATA! (Eduardo Cruzeiro — Rua Fialho de Almeida, 15, 1.º)
- UM VENDEDOR DE BICICLETAS:**  
 REVISTA MODELO «PROFISSIONAL», MONTADA COM TODO O ARTIGO «ESPECIAL», A CAMPEA DE TODOS OS «RECORDS» DE BILHETEIRA! (José F. Almeida — Rua dos Sapateiros, 161)
- UM CAIXEIRO DE MERCARIA:**  
 NA NOITE EM QUE FUI VER A REVISTA SONHEI QUE ERA PAXÁ E QUE AS CORISTAS ERAM TODAS ODA-LISCAS ALI, MAE! QUE RICO HAREM!... DOMINGO, VOU LA OUTRA VEZ! (António Arraiga — Avenida João XXI, 112)
- UMA COZINHEIRA:**  
 SO LHES DIGO QUE, A PENSAR NAQUELAS LINDEZAS TODAS, DEIXEI QUEIMAR TRES VEZES O REFOGADO E FUI DESPEDIDA! (Maria da Conceição — Rua dos Prazeres, 21, 5.º)

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** EMPRESA JOSÉ MIGUEL HOJE, ÀS 21.30  
 GRANDE êXITO DO EXTRAORDINARIO BALLET  
**BUDDY BRADLEY SHOW**  
 COM A ORQUESTRA FERRER TRINDEAD  
 No «cena»: «OS AMORES DE UM TOUREIRO»  
 AS VARIEDADES TEM INICIO ÀS 21.30 \* (ADULTOS)

**RESTAURANTE MALAU**  
 澳門酒家

A MAIS FINA COMIDA CHINESA POR COZINHEIROS CHINESES E INGREDIENTES IMPORTADOS ALMOÇOS E JANTARES A 35, 45 e 60 ESCUDOS

RUA BARATA SALGUEIRO, 26 \* Telefone 58838

**AVENIDA**  
 (MUITO BREVEMENTE)  
 O GRANDE ESPECTACULO POPULAR DE LISBOA SERVIDO PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

A COMEDIA DE ARNICHES E CATENA

**O TIO VALENTE**  
 PARA REAFIRCAÇÃO DO EMINENTE ACTOR

**ALVES DA CUNHA**  
 13 ANOS

(Encenação de Virgílio Macielra)



# A ANEDOTA DA TARDE



—Ves o que ganhaste com a mania de poupar dinheiro na compra da tenda de campanha?.. Eu bem te disse que ela encolhia se chovesse...

## PEQUENA ANTOLOGIA

Quando é necessário de tempo, de estado, de cuidado, de paciência, de trabalho e aflicção de espírito para se pôr à vela uma destas naus? Bem. Um cheiro naus, porque já lá Plautus disse: Navis, et mulier nunquam satis ornantur. A nau e a mulher nunca são bastante bem equipadas. E concorda o adágio de Terêncio: Dum molitur, dum conmutur annus este: mulieres, emquanto se aperbebem, enquanto se enfeitam, lá vai cada uma de castas está.

Os romanos, antigamente, vendo que, por upulentos que fossem os pais e maridos, não havia pan para tão largo cortar (porque nelas o tempo e a tesoura e o seu apêlito e teima), saíram como a lei Opia, sendo consules Q. Fabio e T. Sempronio, (assin chamada de C. Opio, seu instituidor), em que mandavam moderar estes excessivos gastos. Porém tal foi a impopularidade com que as matronas reclamaram, tal o motim que levantaram ao redor do palácio dos Brutos, que dali a pouco já a prática estava antiquada.

No capítulo terceiro das castas está lançado um bastante arzel ou rol destas galas e adereços femininos. Porque, indignado Deus de tanta vaidade e luxo, ameaça castigá-lo com terríveis castigos, desde o principio delas diz que há de dettar abaixo as titelas e crepes do calçado as luvas os colares, as gargantilhas ou afogadores, os braceletes, as mitras, os pentes, as fitas, que servem de apertar e de apertar as tranças; os fradrelins, os cordões de ouro, as pomas e frasquinhos de água de cheiro; as arrecadas e chuveiros, os anéis e memórias, as jóias de pedraria preciosa pendentes sobre a testa; as galas de festa, os capotinhos, os volantes e volinhos; as espadinhas, os espelhos, as toucas, os listões, vendas e faixas, e os mantos finos. Porém, neste rol não está a centésima parte do aparelho que pede esta grande nau (chamemos-lhe Libentina, que era a delidade de fazer cada um o seu gosto) para o qual se pente em negro, nas carteleiras planícies do apêlito publico. E mais é de advertir que o projeto fala das mulheres que andam em seus pés, amantadas, paradas, nusis; que as que andam nos selinhos necessitam de muito mais enzária, enfechadura e amantinhos, de muito mais flâmulas e galdardetes, de muito mais grinaldas e fardós, e de melhores nozes e de melhores bois. E a maravilhosa que, quanto a nau vai mais carregada, mais leveitinha vai, porque a mesma carga lhe faz ganhar vento — suposto que em seu mulher tinha já bastante...

brat, as teias finísimas e candidísimas que têm este nome; de Guimarães, as linhas de Ledo de França, as primaveras; da Saboia, da Pérsia e da Itália, as telas; da mesma Itália os damascos; de Florença, Génova e Nápoles os chameletes; da França, as luvas, os sinais para os rostos e também os loques — uns maiores para o Verão, outros mais pequenos para o lar no tempo do Inverno; de Inglaterra, as meias, fitas e relonjinhos de algeibra; da Arábia, a goma, que também serve ofício neste mundo; da Babilônia, os azeviches, para dar fitas aos maus olhos...

Que mais? É necessário que concorra também o mar, não só com as ontras, que se esbultam das perolas, sendo também com as lantaragas, que desarmem as costas para pentes e cofrinhos, e com as baleias que empenhem as barbas para sair um justilho ou espôsem, bem desarrugado. Outros necessários das várias partes do mundo, para boetas, escritórios, baús e guarda-roupas, para recolher nos camarins e escarpantes este mundo abreviado. São necessários vidrinhos e garrafinhas, e redomas e bocetas, curtos e ricamente forradas, para toda a farmacópia de ingredientes líquidos e secos, simples e confeccionados, que servem de estender o dia da formosura, quando já vêm cada um com o seu. Estava para dizer que são necessários até os demônios; porque, assim como a mão de Deus ajudou (como diz o texto sagrado) a formosura de Judite, porque se ordenava a intento santo e de sua glória, assim, também, para quem a mão do demônio não pudera o apetite humano inventar, e dispor, e aplicar tanta vaidade e curiosidade.

A mulher prudente, sábia e amiga da sua casa é comparada por Salomão à nau mercante, porém nau que de longe traz pão. Mas a mulher vã e amiga de enfeites e galas é nau que de longe traz a fome, porque a fome a paria do mundo faz desatentos. Aquela, o pão que traz é seu; porque, sobre ser bem ganhado, é bem conservado; esta, a fome que traz é sua, e de seus filhos, e criados, e escravos; porque tanto se põe no superfluo tanto se tira do necessário.

Recolhendo-se agora ao nosso principal ponto donde saímos, pergunto: Para que é necessário a uma mulher todo este aparato? Para receber formosa. Concedemos-lhe que o parece e ainda mais que o é. Que tira ela, então, de ser ou parecer formosa? Vaidade. Não mais nada. Tira também enfeites para o corpo, para a alma, enfeites, murmuragens; e depois tanto em penas do outro mundo quando este lhe deu em glórias, com esta diferença, entre outras muitas: que as glórias foram feitas a sua própria vontade, e as penas não. Pois não pudera esta mulher, com quatro lágrimas choradas de doze do seu manto, com um crucifixo diante dos olhos em lugar de espelho, e com amar a verdade, que a lei de Deus, detendo-se a cada dia da sua graça; não pudera, digo, deste modo mais fácil, mais útil, mais honesto e deleitoso, ser formosa nos olhos de Deus?...

MANUEL BERNARDES (Da «Nova Floresta»)

## PROBLEMAS POLICIAIS

O ar de angélica satisfação estampado no rosto de querubim do sargento detectivo, com o seu uniforme transformou-se em violenta ira, e humilhação quando ele se pôs a escutar, no quarto de hotel, o disco gravado no quarto contíguo pelo aparelho que ali colocara. O famoso nus nureca apanhado ladrão de Joias Derek Jason conversava com a sua esposa, Lill. Lill Louz...

se acabas de dizer que não poderemos encontrar-nos, nem telefonar, nem sequer telegrafar uma mensagem... — Isso — respondeu Derek, rindo — é o que o nosso amigo detectivo do quarto ao lado daria tudo por saber. Torna, lê isto, que eu depois queimo-o.

— Não afrouxamos a vigilância por um só momento, Professor — continuou o sargento Conroy —. Temos os telefones vigiados, assim como o correio que recebemos. Não se têm encontrado, mas tenho a certeza de que Jason vai por em prática o roubo dos Brandon e Lill preparará a fuga. Como poderemos evitá-lo? — Conroy guardou silêncio por alguns minutos. Finalmente, perguntou: — Eles têm depósito no mesmo banco? — Sim. E o «First National». E o mais estranho é que Jason faz um depósito todas as manhãs e Lill retira dinheiro todas as tardes.

O criminologista fez um salto na cadeira: — Venha, sargento! Talvez ainda não seja tarde para nos anteciparmos ao espertalhão do Jason. Como comunicavam Derek Jason e Lill um com o outro? (Ler a solução numa das nossas paginas de anúncios).

## PROBLEMAS E CHARADAS

Determinada quantidade colocada, como depósito, em certo estabelecimento de crédito, que dava juros elevados, rendeu, ao fim de cinco meses, 35 escudos e, ao fim de dezasseis meses, 12 escudos. Qual é essa quantia e que juro recebia? (A solução do problema vem publicada numa das nossas paginas de anúncios de hoje).

## ORIGEM DAS COISAS

Chama-se brinde, como se sabe, à acção de beber à saúde de alguém. O costume é muito antigo e muitas obras da antiguidade mencionam os brindes como hábito dos gregos e dos romanos. Cre-se precisamente que a origem do brinde vem do facto de os juizes desses povos darem muitas vezes castigos às suas sentenças de morte obrigando os condenados a beberem veneno. Os sentenciados — como então era costume — bebiam um copo de vinho com cicuta (obtido da planta do mesmo nome) e com ele brindavam, antes de serem mortos, os amigos que vinham despedi-los. Era também hábito desse tempo o condenado dizer algumas palavras a desalar a sua vida e saudar aos amigos. Em França a maioria de todos guardava a taça por que ele bebera, como recordação. Em Inglaterra, na Idade Média, os brindes eram obrigatoriamente colectivos e todos deviam beber ao mesmo tempo para evitar que algum dos indivíduos reunidos nessa cerimónia apunhalasse outro enquanto bebia...

## AS MELHORES DA SEMANA

O telefone toca no gabinete do médico. Este pega no auscultador e, ao ouvir o som de uma palavra, ouve, espantado, o que lhe dizem do outro lado do fio. Toma depois nota do endereço e desligando o telefone, dirige-se à secretária e diz-lhe nervosamente: — Dê-me já a minha multa de cirurgia. Vou sair imediatamente! Telefonou-me um homem que não conseguia perceber quem era, mas que me deve conhecer muito bem porque me tratou por tu. Disse-me que estava muito aflito do coração e que se eu não fosse já ter com ele ao bar da esquina se matava! Deve ser um louco, mas nunca se sabe...

A enfermeira corou, muito envergonhada, e depois balbucou: — O senhor doutor desobedeceu, mas creio que a chamada era para mim... \* Um automóvel pára à porta da Maternidade. Um rapaz sai do carro, a correr, sobe os degraus a quatro e quatro e penetra, muito excitado, no interior do estabelecimento hospitalar... Um enfermeiro aparece-lhe e pergunta-lhe o que deseja.

— Minha mulher espera um bebé! — Trouxe-a consigo no carro? — Não. E só para daqui a um mês. O agora vim só para saber o tempo que demorava a chegar cá.

★ No comboio. Um louco vai à janela e não pára de gritar: — Maravilhoso! Formidável! Fato de e ouvir, um passageiro pergunta: — O senhor vai entusiasmado com a paisagem? — Não. O que eu admiro é a pontaria do maquinista ao entrar nos túneis!

★ Na estação do caminho de ferro, marido e mulher esperam o comboio para seguirem viagem de férias. O pobre homem está enterrado numa pilha de malas, baús, chapéus, etc. E, de repente, exclama: — Que pena não termos trazido também a mesa da casa de jantar! — Que graça! — comenta a mulher. — Não é graça nenhuma. É que deixei os bilhetes para o comboio em cima da mesa!

1 — Em quantas regiões se divide a Grã-Bretanha? 2 — Qual é o país mais setentrional da Europa? — Que outro nome teve a Grécia? 4 — Que é inflição?

## VEJA SE SABE ISTO

5 — Onde ficam as ilhas de Spitzberg? 6 — Que países formam o Benelux? 7 — A que temperatura se funde o ouro? 8 — Como se chamou o primeiro filme de desenhos animados? 9 — Em que período geológico se supõe que apareceu a ser povoados a Europa? 10 — Quais são os principais elementos químicos associados à água nos mares? (As respostas vêm publicadas numa das nossas paginas de anúncios. Como temos acentuado, as suas respostas excitas em cada dez perguntas reportam-se já razoável cultura geral).

## RECEITAS DE BOMCO ZINHEIRO

Se a leitora gosta de refidguinhos, uns biscoitos deliciosos e económicos para chá, pode aproveitar a receita que damos a seguir, a pedido de uma ribatejana: Farinha de trigo, 250 gramas; açúcar, 125 gramas; manteiga, 80 gramas; um decilitro e meio de leite; uma colherinha, das de café, de bicarbonato. Sobre a tábua de amassar coloca-se a farinha em monte. Abre-se o covinha no centro e deita-se-lhe o leite com o amassar dissolvido, o bicarbonato e a manteiga. Amassa-se tudo à mão, sobre a tábua, e quando a massa estiver de boa consistência fazem-se com ela umas torçidinhas fininhas, que se colocam num tabuleiro untado com manteiga, onde vão ao forno a cozer e a alourar.

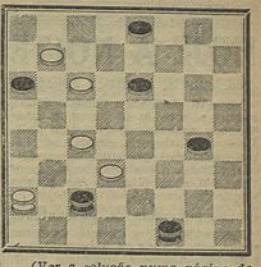
Resposta a E. P. S. — Cré-se que o nome de cidade dos palácios foi dado à capital do México pelo barão de Humboldt, o famoso homem de ciência que tão interessadamente estudou aquele país, durante a sua viagem pela América. Outras pessoas pensam que a origem dessa denominação vem do que escreveu o escritor inglês Joseph Charles La-

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

trobe no seu livro «The ramble of Mexico». Aíás já os primeiros conquistadores espanhóis que ali chegaram ficaram maravilhados com as monumentais construções aztecas e os canais da antiga Tenochtitlan que eles compararam com as Venéza. Resposta a Maria Helena — Jubileu! vem da palavra latina «jubileus» que quer dizer jubilo, regozijo. Resposta a Mário Lemos Silva Pereira (Colomba) — A acumulação de cartas de leitores leva-nos às vezes a não poder responder às perguntas feitas e a não dar as respostas para a semana seguinte. José Malhoa ganhou o primeiro prémio no concurso da Camara Municipal de Lisboa com o tema «A partida de Vauco da Gama para a Índia».

## JOGO DE DAMAS

Mário Fonseca Santos e João Rafael comandam a classificação do campeonato lisboeta de primeira categoria. O dr. Orlando Lopes continua a fazer, no campeonato da categoria de honra. — E de Mário Dinis Vaz (Almada) Brancos, 4 pedras e 2 damas. O problema inédito que publicamos hoje. Pretas, 4 pedras e 2 damas. Jogam as brancas e ganham.



(Ver a solução numa página de anúncios do «Diário Popular», de hoje).

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontram-se à disposição dos seus proprietários, no comando de P. S. P., os seguintes objectos encontrados ontem em Lisboa: Um licenciado e matrícula de velocipedista em nome de António Arlindo Marques; Uma caneta de tinta permanente; Uma meca de senhora; Quatro chaves de porta destrançadas; Um aparelho de automóvel com letra A.; Duas luvas de senhora; Um porta-moedas de pano com um estojo de pó de arroz; Dois tampões de roda de automóvel; Dois pares de óculos, de um de outros graduados; Uma chapa de registro de automóvel nº ED-13-58; Duas chaves do tipo «yale»; Uma biusa de malha para senhora; Uma quantia em dinheiro; Uma tampa de depósito de gasolina para automóvel; Uma pasta de cartão com artigos escolares; Uma pequena carteira com seis fotografias; Um carimbo de casa comercial; Uma argoia com doze chaves; E um lenço de senhora tipo «cachecim».

**HIPOTECAS**  
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU PRÉZIOS — RÁPIDO — SÓLIDO — FINANCIADORIA  
TELEF. 24.446 LISBOA



# WRESTLING

## «TACA DE PORTUGAL»

# ACADÉMICA-BENFICA E FARENSE-SPORTING

## OU AS MEIAS-FINAIS PARA SANTARÉM E BEJA

Estabelecidas as meias-finais da Taca de Portugal — 1955 para campeonatos neutros, a capital não tem amanhã futebol do maior plano.

Santarém alberga o encontro Académica-Benfica e Beja recebe Farense e Sporting.

Aparentemente, a jornada de amanhã servirá para fazer defrontar na mesa as equipas... do Benfica e do Sporting.

A Académica, sensacional vencedora do Belenenses, não parece cansada de nova proeza nacional — assim como o Sporting Farense, da II Divisão, estará longe de surpreender um Sporting Clube de Portugal, que perdeu o Nacional mas que pretende compensar-se com a «Taca».

A tal lógica do desporto assim o indica...

Simplesmente, a natureza da prova não faz muito caso dessa lógica — muito mais adequada, como é, para o inesperado do que um Campeonato Nacional. De modo que, quanto à impressão geral —

Benfica, na final, como qualquer outra realidade não se admitir.

É preferível, de facto, esperar por qualquer das outras hipóteses possíveis: Académica-Sporting, Benfica-Farense ou Académica-Farense.

No encontro de Beja parece quase seguro que o Sporting se qualificará... se os eleões não forem mais afectados pelo calor do que pelos adversários. Há que reconhecer que a equipa algarvia deve suportar muito melhor as tardes torridas do Alentejo do que os lisboetas. Mesmo assim, talvez seja de lembrar que Mokuna — o que está mais habituado a marcar os golos do Sporting — não se sentirá muito deslocado em tarde quente.

Mas na partida de Santarém, por mais que se anteviam as naturais condições de superioridade do Benfica, não pode deixar de se dar crédito à obstinada resiliência académica.

Os estudantes, no Nacional, fizeram excelentes resultados contra os

## HOJE À NOITE

Nacional de ginástica aplicada

No salão do Lisboa Ginásio Clube, continua hoje, às 21 horas, o campeonato nacional de ginástica aplicada — 2ª categoria, masculina. São inscritas representações do Ginásio Clube Alégs e Dafundo, Sporting e Lisboa Ginásio. As provas terminam amanhã.

Provas nacionais de basquetebol

Prossegue hoje a disputa do Campeonato Nacional de Basquetebol — I Divisão — com os encontros F. C. Porto-Benfica e Barreirense-Académica, no campo dos primeiros citados e ambos às 22 horas.

Para o Nacional de Juniores defrontam-se: Recreio Artístico-Académica e S. L. Faro-G. D. Tabacos, no campo dos primeiros e ambos às 21 e 30.

No campo do Nacional de Nataçào, para a «Taca de Portugal» — Zona Sul: Campo de Ourique-Lusitano de Evora (21) e Atlético-Santjoanense (22).

Campeonato de Lisboa de andebol de sete

Em terceiro programa do campeonato de Lisboa de andebol de sete, I Divisão-Série B, jogam-se hoje, no rinko do C. A. Campo de Ourique, os seguintes encontros, a partir das 11 horas: Campolide-Hóquei, Liberdade F. C.-Nucleo do Ateneu e Vitória-Campo de Ourique.

Distribuição de prémios do «Sportivo» de Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços promove hoje na sua sede, às 21 e 30, uma sessão solene para distribuição de prémios das provas de vela, nataçào e basquetebol da sua organização. Seguir-se-á um baile.

Desporto Corporativo

Final do Nacional de andebol, da I Divisão, em Leiria, no estádio municipal, às 10 horas: Ferroviários de Campanhã contra Liséas.

Nacional de Futebol, fase final da II Divisão, em Belem: Refinaria Colonial-Carris de Ferro (9) e Amadeu Gaudêncio-Agusa.

agrandes de Lisboa e, na quarta-feira passada, eliminaram o Belenenses. E nada faz crer que tenham dado por findos os seus estorcos de serem iguais a si próprios...

Os jogos como são os de amanhã, com uma aparente força maior de um dos lados, costumam resolver-se no princípio. Dois golos dos considerados mais fortes, ainda se frios — são, na maior parte dos casos, suficientes para encaminhar a vitória. Mas se tarda o primeiro golo deles, já as coisas tomam outro rumo e — geralmente — o considerado mais apetrechado é o que fica mais afectado com a «temora». E o tempo vai correndo... E as aspirações nivelam-se... E o resto, sabem os frequentadores dos campos de futebol que exactamente porque o sabem e que não faltam aos encontros.

A propósito, é de recordar que em 1954-55 estes casos estão a suceder com muita frequência...

Entretanto, desolemos-nos porque as meias-finais são jogadas em campos de terra!

Equipas prováveis

ACADÉMICA — Ramiro; Torres (ou Nuno) e Melo; Pêzides, Wilson e Gil; Duarte, Bagorro, André, e Palaz e Bentes.

BENFICA — Costa Pereira; Jácinto e Anzêlo; Caiado, Artur e Monteiro; Gêzinhos, Arsenio, Aguas, Coluina e Palmeiro.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

Equipas prováveis

BENFICA — Barroca; Ferrão I, Rui e Serra; Costeira e Barbosa; Ferrão II, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa.

ACADÉMICA — Sebastião; Argemiro, Manecas e Oliveira; Aníbal, Veiga, Candeio, Belto, Curado, Ramalho e Carrico.

Por seu turno, o Benfica e a Académica de Coimbra disputam nas Caldas da Rainha, às 10 e 30, a final do Nacional de Juniores, arbitrada pelo sr. M. Pinto Soares, do Porto.

Equipas prováveis

BENFICA — Barroca; Ferrão I, Rui e Serra; Costeira e Barbosa; Ferrão II, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa.

ACADÉMICA — Sebastião; Argemiro, Manecas e Oliveira; Aníbal, Veiga, Candeio, Belto, Curado, Ramalho e Carrico.



A taca para o vencedor do torneio

## TIRO AOS PRATOS

Grande torneio, amanhã, na Anadia

Organizado pelo Clube de Futebol da Anadia, no campo dos Olivais, realiza-se amanhã um torneio de tiro aos pratos que despertou entusiasmo entre os especialistas.

A jornada começa com uma «poula» de 10 pratos, a distância de 5 metros, para iniciados, às 10 horas.

Aí tarde, a partir das 15 horas: «poules» de ensaio, a 5 metros, e «poules» de honra, a 20 metros, a distância de 10 metros.

Os prémios, que incluem taças e medalhas, são valiosos.

As taças foram oferecidas pelas firmas «Neto Costa» e «A Produtora de Silica (Agrup)», e pelas Companhias de Seguros «Tagus», «Sobereana», «O Alentejo» e «Mutualidades», sendo os preços de inserção de 30000 para a «poula» de ensaio, e de 100000 para a «poula» de honra (pratos incluídos).

Durante o torneio, é servida aos concorrentes uma taça de espumantes da Bairrada.

O torneio anual da Companhia União Fabril realiza-se hoje e amanhã

Os empregados da Companhia União Fabril, «Tabaqueira», e mais empresas associadas realizam hoje e amanhã, no «stands» dos Soeiros, ao Jardim Zoológico, o seu importante torneio anual de tiro aos pratos, em aberta organização.

Do programa de amanhã constam

(Continua na 13.ª pag.)

# A 4.ª JORNADA DO CONCURSO HIPICO DE MADRID

MADRID, 1 (Especial para o «Diário Popular») — Chuvia e trovoadas orçaram o adiamento da prova «Ejercito», disputada esta manhã para não prejudicar a jornada da tarde. Após as duas vitórias do capitão Calado na «Vendeis» e na «Generalissimo» poderia ter surgido hoje no Clube de Campo o terceiro triunfo nacional, que a haver-se conseguido, teria sido extraordinário britânico. Perdeu-se a prova, é certo, mas o brilhante percurso do tenente Neto de Almeida, que montou impecavelmente o seu «Impeccable», vai perdurar por muito tempo na nossa memória, por extraordinariamente belo.

O cavaleiro espanhol Alonso Martin tinha conseguido com «Briser-Bise» um tempo bastante bom — em 1 m. e 19,2 s. — de a todos pareceu imbatível. Porém «Impeccable» conseguiu melhor, visto que terminou com 1 m. e 18,2 s., mas com um acréscimo de 5 segundos, por um derrube, provocado pelo bom tenente Neto de Almeida que bateu na antepara do antepenúltimo obstáculo. Se não fosse este acidente de indesejável «mala suerte», Portugal teria obtido o seu terceiro triunfo. Bem o merecia Neto de Almeida, cavaleiro de indiscutível categoria internacional, nome já brilhantíssimo do hipismo português, que, com Henrique Calado está em evidência no Concurso de Madrid.

O capitão António Spínola, bastante regular, tem-se apresentado o melhor possível. Basta que se digam os seus tempos de provas, recorrendo a «toques» na vala.

Os dois restantes portugueses têm sido menos afortunados. Semeado de Albuquerque, em quatro provas, recebeu um «toque» no primeiro dia de trabalho da Silveira, que vem melhorando, não inspira todavia aquela confiança dos restantes concorrentes, talvez por estar a mostrar «falta» própria e lutando com um complexo de inferioridade que o seu valor de cavaleiro não justifica.

A prova «Belto» deu-nos mais um 4.º lugar, posição notória e invejável que bem poderia ter sido melhor se não fosse manifesto azar, quando tudo parecia encaminhado para o êxito. Anos que «Impeccable» em quatro provas disputadas, tem dois 3.º e dois 4.º lugares, que é bonito num Concurso difícil como o de Madrid.

A prova da tarde, dotada com o título de «Ministério da Agricultura», disputada por equipas de dois cavaleiros montando cavalos que não ti-

vessem participado na prova da manhã, foi bem ganha por Goyoga, no «Badens» e Garcia Cruz, no «Eolo».

Portugal inscreveu duas equipas constituídas por «Florentino» e «Fébus», com Rodrigo da Silveira e Semeado do Albuquerque, e «Martingil» e «Limerick», com Henrique Calado e Neto de Almeida.

António Spínola, cuja equipa com o espanhol Dominguez Manjon, que se apresentaram com «Achilles» e «Jawohl». Alcançaram o 3.º lugar e só não foram mais além pela costumeira morosidade do cavaleiro espanhol. «Achilles» não teve um toque, fazendo magnífica prova.

Calado e Neto de Almeida ficaram em 4.º lugar e em 5.º classificaram-se «Fébus» e «Florentino», apesar desta vez não terem conseguido qualificar Limitou-se a duas saltos.

Gostariamos de ver visto «Achilles» formoso equipa com «Martingil». Teria sido mais proveitoso para a representação nacional.

Amanhã é dia grande. Disputa-se o Grande Prémio sobre um percurso bastante difícil como é hábito. Veremos qual será o campeão. Entre os favoritos apontam-se Calado, Goyoga, Garcia Cruz, Ordóñez e Neto de Almeida.

O moral dos nossos é grande.

O espanhol Figueiroa ganhou bem o «Grande Prémio» do Concurso de Madrid

MADRID, 4 (Especial para o «Diário Popular») — Quando anteontem no magnífico hipódromo do Clube de Campo — um dos melhores da Europa — se não o melhor, na opinião da abalizada da maioria dos espectadores — começou a disputar-se o «Grande Prémio de Madrid», o campo oferecia agradabilíssimo aspecto. As tribunas estavam cheias de público e muitas estavam cheias de obstáculos, sem armadilhas nem ratoeiras, que obrigavam a 20 saltos, dada a existência de um tripo e dois duplos.

Em geral, o percurso foi muito grande e, em particular, os cavalos de maior categoria reuniam maiores probabilidades de êxito. Neste por-nenhor, de grande importância, os espanhóis levaram a palma, isto é, os seus cavalos portugueses custaram ridicularias, a alguns dos apresentados aqui, no Clube de Campo, foram pagos a bom preço. «Falmeth» e Goyoga, por exemplo, custaram 250000 pesetas (mais de 170 contos na nossa moeda) e «Badens» e «Cesar» foram pagos por 400 mil pesetas cada um. O nosso campeão recebeu apenas cerca de dez contos.

Foi bom o comportamento dos nossos, que conseguiram, por duas vezes, levar a bandeira nacional ao mastro de honra. — primeiro, «Florentino», que bem conduziu pelo capitão Rodrigo da Silveira batera, num percurso sem faltas, o tempo de «Amad Mio»; depois «Caramulo», montado como sempre pelo capitão Calado, que com uma destreza «Quoniam», para logo ser batido por elncientes, de Alonso Martin.

Quando parecia certo o 2.º lugar para «Caramulo», que não pôde passar o obstáculo de uma das torres de civil espanhol D. Carlos Figueiroa, obtendo estrondosa vitória, numa velocidade impressionante, com um percurso formidável. Teve alguns obstáculos, mas não é menos verdadeira de merecido amplamente o triunfo. Além do 3.º lugar de «Caramulo» e do 6.º de «Amad Mio», os outros portugueses obtiveram ainda o 10.º e 12.º lugares ganhos por «Fébus» e «Limerick» com os tenentes Semeado e Neto de Almeida, com um só derrube.

Se não se julgue que os restantes tiveram mau comportamento, «Achilles», com o capitão Spínola, fez um percurso sem derrubes, mas foi penalizado por uma destreza excessiva e excesso de tempo, devido a desequilíbrio momentâneo do cavaleiro. Este cavaleiro tem sido regularíssimo e em todas as provas disputadas teve apenas um toque na água. Anteontem, o azar afastou-o da lista de premiados.

«Belto», «Martingil» e «Impeccable» tiveram apena. Tão ditos e «Amad Mio», «Fébus» e «Limerick» (11) e «Jawohl» (12) não se esqueceram a dificuldade do percurso.

Os saltos apenas meteram um prémio «Vivado», montado por Mori, enquanto os outros elementos da nossa equipa figuraram entre os premiados.

A prova foi emocionante e despertou vivo interesse na assistência que vibrou sempre, que ditos e teve um bom batido. O capitão Calado teve uma ovação igual às obtidas em Lisboa. Aqui, aplaudem-se os bons cursos, não se distinguindo as nacionalidades. Nos cavaleiros, não se pode insistir neste por-nenhor, para nele se ponderar.

Hoje disputa-se a «Taca das Nações».

RIBEIRO DE FREITAS

## AS FINAIS DE AMANHÃ

Chave: Elvos do Nacional do III Divisão

O Nacional da III Divisão tem amanhã o encontro para o título, em Coimbra, às 16 horas, entre as equipas do G. D. Chaves e do «Elvos», Clube Alentejano de Desportos.

Arbitra o sr. Abel M. Pires, de Lisboa.

Arguam-se as seguintes linhas: CHAVES — Carlos «Bandeira»; Silvino e Zeferino; Matias, Gualter e Lino; Nel, Román, Cabido, Lara e Cardoso.

«O ELVOS» — Balola; Pedras e Nanque; Román, Oliveira e Sousa; Justino, João, Costal, Velasquez e Conceição.

Académica-Benfica do Nacional de juniores

Por seu turno, o Benfica e a Académica de Coimbra disputam nas Caldas da Rainha, às 10 e 30, a final do Nacional de Juniores, arbitrada pelo sr. M. Pinto Soares, do Porto.

Equipas prováveis

BENFICA — Barroca; Ferrão I, Rui e Serra; Costeira e Barbosa; Ferrão II, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa.

ACADÉMICA — Sebastião; Argemiro, Manecas e Oliveira; Aníbal, Veiga, Candeio, Belto, Curado, Ramalho e Carrico.

## OUTRAS PROVAS DE AMANHÃ

Andebol

Campeonato nacional de onze — Primeira Jornada da segunda volta, no campo do Alentejo, em Beja, às 10 e 15, e Sporting-Salgueiros, às 10 e 30. No Porto, Estádio do Lima: Sport-F. C. Porto.

Campeonato de Lisboa de sete — No campo do S. T. Avenida Rovisco Pais, a partir das 9 horas: Penha-Liberdade A. C. Lapa-Alverca e Cascaelha-Estefânia.

Basquetebol

Nacional de Juniores: Barreirense-Lusitano de Evora, (10). Nacional de escolas de jogadores (Infantis): Vasco da Gama-Galitos e Bojoienses-Queiz.

Ciclismo

Trezeiras provas de Independentes (198 quilómetros) e Iniciados (98). Partidas do Campeonato Grande frente à esquadra, às 7 e 30 e 8 e 15, respectivamente.

— No Bombarral: V Circuito dos Matinhos (100 quilómetros), organizado por S. C. E. Bombarralense, para amadores de ambas as categorias.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa, categorias de honra: Oriental-Hóquei (10 e 30) e Estrela da Amadora-Ateneu (9 e 30). Reserva e honra: Benfica-Atlético (8 e 30) e Belenenses-Futebol Benfica (9 e 10 e 30).

Hóquei em patins

Campeonato Regional de Juniores, fase final: Benfica-Campo de Ourique (10 e 30). Povo de Arocs-Educação Física (18). Estefânia-Mundet (18) e Futebol Benfica-Parade (18 e 30).

Nataçào

Primeira jornada dos campeonatos internos e torneio infantil do Clube Nacional de Nataçào, em S. Bento,

a partir das 10 horas: infantis — 33 m., costas, livre e bruços; senhores — 50 m., costas e bruços; homens — sem distincção de categorias — 100 m., costas e bruços, e 200 m., livre.

Remo

Regional de principiantes, na pista da Jurqueira, com a seguinte ordem: a 14 metros, 20 metros de 2; às 10 e 45, esbela de 4; às 11 esbela de 4; às 11 e 15, esbela de 8; e às 11 e 30, esbela de 4 s/ categoria.

Tiro no Lumiar

No «stands» do C. P. Tiro a Chumbo: Prova de skeets, 25 pratos, e prancha, a 14 metros, 25 pratos, e para as crianças «Preparação» e «Porto-Lisboa».

Velo

A Associação Portuguesa da Classe «Mocha» faz disputar, com larg. da 10 e 30, a terceira regata do «Torneio de Preparação».

Voleibol

Campeonato de Lisboa — I Divisão, Reserva: Nacional Ginástica-Técnico (10 e 30), Ateneu-Estrela (10 e 30), Benfica-Lisbon Ginásio (10 e 30), Sporting-Lisbon (11) e II Divisão, Honra: Atlético-Avila (11).

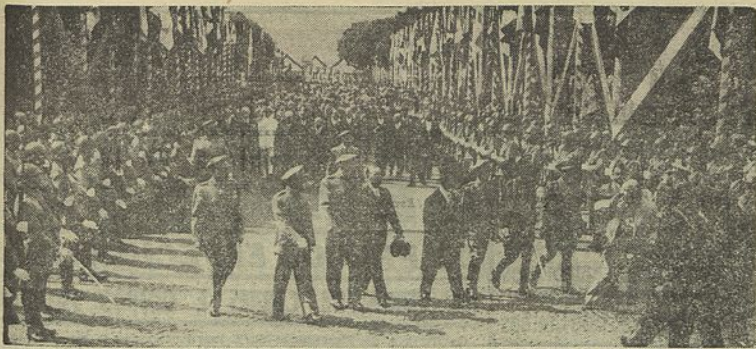
II Divisão, Reserva: Belenenses-Académica (11), Santarém-Imperio (10 e 30), Benfica (10 e 30) e Atlético-Avila (10).

Promocão, Honra (11) e Reserva (10): Futebol Benfica-Ajuda e Agronomia-Católico.

## Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, festejando o vigésimo-segundo aniversário da sua fundação, em hoje, a 10 de abril, um baile de aniversário, com um acto de variedades, e amanhã uma sessão solene de encerramento das comemorações.





O cortejo presidencial a atravessar a Praça Afonso de Albuquerque a caminho do Palácio de Belém

# O REGRESSO DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª pag.)  
zando as carreiras extraordinárias de autocarros e eléctricos organizadas pela Carris.

## O Corpo Diplomático e as altas autoridades na estação fluvial

Cerca das 9 horas, começaram a chegar à estação fluvial de Belém os primeiros convidados oficiais para a recepção ao Chefe do Estado. Successivamente, foram chegando todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, à excepção das srs. Embaixador da França e Ministro do Egipto, ausentes por motivo de doença. Todos os restantes embaixadores, ministros e encarregados de negócios estavam presentes e alinharam numa das salas da estação, formando logo à direita dos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e do Nuncio Apostólico. Após os diplomatas, ainda na mesma sala, estavam os membros do Conselho do Estado, o Procurador-Geral da República, o presidente da Junta Nacional de Educação, os governadores civis de Lisboa, Porto, Setúbal e Portalegre, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e os presidentes da Comissão Executiva da União Nacional e da Junta Central da Legião Portuguesa.

A seguir, ainda na mesma sala, via-se a representação numerosa dos oficiais-generais do Exército, da Armada, das Forças Aéreas e dos comandantes das unidades de Lisboa. Entre outros, estavam presentes, os srs. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior; General das Forças Armadas, vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; generais Barros Rodrigues e Costa Macedo, chefes do Estado-Maior do Exército e das Forças Aéreas, respectivamente; contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; contra-almirante Alves Leite, superintendente dos Serviços da Armada; general José Esquivel, Administrador-Geral do Exército; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; generais Sousa Botelho e Afonso May, comandantes de V. G. N. R. e da Guarda Fiscal, respectivamente, etc.

## À sua chegada, o sr. Presidente do Conselho foi aplaudido pela multidão

No exterior do edifício da estação fluvial, frente ao pontão de desembarque e sob toldos, concentraram-se os deputados da Nação e os procuradores à Câmara Corporativa, acompanhados os primeiros, pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e do sr. Paulo Rodrigues, secretário, e os segundos, pelo sr. eng. Ferreira Dias, que representava o sr. prof. Marcello Caetano, ausente do País em missão oficial, e pelos secretários da mesa da Câmara Corporativa, os srs. Manuel de Sousa e Tomás de Aquino. Também ali se encontravam os srs. capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. e o tenente-coronel Carlos do Carmo e Brito e Abreu, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. Estavam presentes todos os Ministros e Subsecretários de Estado, à excepção dos membros do Governo que se encontravam a bordo do «Bartolomeu Dias» com o sr. General Craveiro Lopes; os srs. Ministro do Interior, do Ultramar e da Marinha.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar chegou à estação fluvial às 9 e 55, acompanhado pelo sr. coronel Esmaraldo Carvalhal. A multidão concentrada, nas imediações, ao reconhecer-lo dispensou-lhe calorosos aplausos. No momento em que o sr. Presidente do Conselho, ia reunir-se aos outros membros do Governo, que, entretanto, se tinham dirigido já para o pontão, a guarda de honra formada pelos cadetes da Escola Naval, com o uniforme de Verão, tomou a posição de sentido.

## Aviões sobrevoaram o navio presidencial e a escolta Tejo acima

O «Bartolomeu Dias», onde viajava o Chefe do Estado com os srs. Ministros do Interior e do Ultramar,

linha, entretanto, chegou à vista de Cascais cerca das 8 horas. Tendo a bordo o sr. almirante Nuno de Brion comodoro da Flota Naval da Metrópole, procedia o navio presidencial a fragata «Nuno Tristão», navio-chefe da força naval que prestava a escolta ao «Bartolomeu Dias». Logo após o navio presidencial seguiu o «Lisboa», que acompanhou o «Bartolomeu Dias» em toda a viagem e ainda o «Douro» e o «Tejo».

Cerca das 9 horas, em voo imprevisto, surgiram sobre os navios, os primeiros aviões de guerra. Tejo acima fizeram numerosas evoluções sobre a força naval, passando também sobre o cortejo quando este seguia para o Palácio de Belém.

Por alturas de Paço de Arcos, o «Bartolomeu Dias» diminuiu a marcha para receber a bordo o sr. almirante Américo Tomaz, Ministro da Marinha, que ia saudar o sr. Presidente da República em nome do Governo. E à passagem em frente do Forte do Bom Sucesso, encoraram as primeiras salvas: os rítmicos e uniformes tiros da ordenança, em saudação ao Chefe do Estado, que regressava à Metrópole.

## Milhares de foguetes queimados no momento em que o «Bartolomeu Dias» fundeava

Cerca das 9 e 30, já o «Bartolomeu Dias» se encontrava na frente da estação fluvial. E no momento em que o barco lançou ferro, subiram no ar milhares de foguetes, lançados de um dos extremos da Praça Afonso de Albuquerque.

A bordo do «Afonso de Albuquerque» — que tinha a rodeio, do lado lesteiro a Belém, os restantes navios de guerra, com as tripulações alinhadas na tolda — ultimavam-se os preparativos para o desembarque do sr. Presidente da República. E às 9 e 58 a chamanga de bordo tocou a «Portuguesa», precisamente no momento em que o sr. General Craveiro Lopes se preparava para deixar o navio, despedindo-se do comandante e do capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Prior e da oficialidade. E dois minutos depois, precisamente às 10 horas, o «Bartolomeu Dias» salvava com 21 tiros, secundando-o a fragata «Nuno Tristão». A voz da presidência afastou-se do costado do navio. E enquanto ela, lentamente, conduzia para terra o Chefe do Estado e os três membros do Governo que o acompanhavam, as tripulações de todos os barcos de guerra ali presentes, soltavam os vivas da ordenança, acenando com os braços. Nesse instante, precisamente, se desmesurou a salva, voltavam a passar sobre a estação de Belém.

## O primeiro abraço ao pisar terra — para o sr. Presidente do Conselho

O Sol — que por vezes estivera oculto pelas nuvens — brilha mais fortemente quando a lanterna se aproximou do pontão, precisamente às 10 horas e 7 minutos. Junto ao sr. Presidente da República avistava-se o sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, que acompanhou o

Chefe do Estado desde a sua chegada à Madeira. Atrás de ambos, os srs. Ministros da Marinha e do Ultramar correspondiam às saudações dos membros do Governo que os aguardavam. Com eles, estava o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., que também participou na viagem presidencial.

À ao pôr pé em terra, o sr. General Craveiro Lopes dirigiu-se imediatamente para o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que avançava ao seu encontro. Sorridentes, os dois estadistas abraçaram-se. Trocaram breves palavras e o sr. General Craveiro Lopes cumprimentou, a seguir, o presidente da Assembleia Nacional, o vice-presidente da Câmara Corporativa e, depois, todos os membros do Governo e ainda o comandante do porto e o comandante da Polícia Marítima, que também se encontravam no pontão. Entretanto, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, depois de cumprimentar cordialmente o sr. dr. Trigo de Negreiros, saudou igualmente os srs. Ministros do Ultramar e da Marinha. O sr. comandante Sacramento Rodrigues foi calorosa-

# AS ESPOSAS DO CHEFE DO ESTADO E DO MINISTRO DO ULTRAMAR FORAM MUITO CUMPRIMENTADAS À SUA CHEGADA A LISBOA

As esposas do Chefe do Estado e do sr. Ministro do Ultramar desembarcaram no cais da Estação Marítima de Alcântara, poucos minutos antes das 10 horas. O «Bartolomeu Dias», visivelmente embandeirado acendeu à muralha, enquanto no cais centenas de pessoas, seguiam com curiosidade a manobra. Ao avistarem a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, que apareceu a amurada, acompanhada pelo comandante do navio, sr. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Prior, saudaram-na com uma salva de palmas. Nas primeiras filas viam-se a filha do sr. Presidente da República, sr.ª D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo e as esposas dos srs. Ministros da Defesa Nacional, do Interior, Negócios Estrangeiros, Marinha, Corporações, Comunicações e Economia e dos Subsecretários de Estado do Exército, Obras Públicas, Tesouro, Educação Nacional, Comércio e Indústria, Agricultura e Ultramar.

Além de muitas outras personalidades, viam-se, também, os srs. almirantes Pereira da Fonseca, coman-



O sr. Presidente da República, ladeado pelo sr. Ministro da Marinha, fazendo a continência à bandeira da guarda de honra

## Os primeiros aplausos da multidão ao Chefe do Estado

Tendo a seu lado o sr. Presidente do Conselho, o sr. General Craveiro Lopes encaminhou-se depois para a passerelle, à saída da qual recebeu os cumprimentos dos dirigentes da Administração do Porto de Lisboa, srs. engs. Sá Nogueira, Baelel Bebian, Santos Silva e Carlos Alves. E a seguir, passou entre as alas dos cadetes da Escola Naval que forma-

vam a guarda de honra. No interior da estação e após os cumprimentos do sr. D. Manuel Gonçalves Caeleira, o sr. General Craveiro Lopes, acompanhado então apenas pelos srs. Ministros do Interior e do Ultramar, que também foram saudados por essa individualidade, passou depois ante todos os membros do Corpo Diplomático e demais altas entidades já citadas. Todos os presentes testemunharam ao sr. Presidente da República a sua satisfação pelo feliz regresso da grandiosa viagem que empreendera.

E ao sair da estação, breves minutos depois, o sr. General Craveiro Lopes recebeu então os primeiros aplausos da multidão, que se encontrava ali. Ouviram-se entusiásticas vivas ao sr. General Craveiro Lopes enquanto subiam no ar, novamente, muitos milhares de foguetes.

## O desfile entre as unidades militares e a multidão que aplaudia entusiasticamente

Foi neste ambiente festivo, que o sr. Presidente da República avançou, acompanhado pelo sr. Ministro da Marinha, até à força que prestava a guarda de honra: um batalhão de Marinha, com bandeira e banda de música, postado na avenida que conduz da estação à via férrea. A força apresentou armas e a banda entou a «Portuguesa». Terminado o hino, o sr. General Craveiro Lopes passou a força em revista, após o que voltou a reunir-se ao sr. Presidente do Conselho e demais membros do Governo, que aguardavam junto ao edifício da estação.

Segundo indicação do sr. coronel Esmaraldo Carvalhal organizou-se então o cortejo que seguiria a pé até ao Palácio de Belém. À frente, seguiam os membros das casas civil e militar do Chefe do Estado e os funcionários do Protocolo. Atrás, isoladamente, ia o sr. General Craveiro Lopes, seguido, a dois ou três metros de distância, pelo sr. Presidente do Conselho, ladeado pelo presidente da Assembleia Nacional e vice-presidente da Câmara Corporativa. Os membros do Governo caminhavam depois, seguindo-se-lhes todas as altas autoridades militares e civis que quiseram incorporar-se no cortejo.

Lentamente, entre aplausos calorosos, o cortejo pôs-se em marcha. As filhas da «Moidade Portuguesa», empunhando os sets guifés e estandartes, após a passagem das individualidades referidas incorporaram-se também no cortejo, que a breve trecho, tinha já considerável extensão e que passou sucessivamente ante os rapazes da Fragata «D. Fernando», as alunas-enfermeiras das Escolas Artur Ravara, Franciscanas de Maria, dos Hospícios Civis e de S. Vicente de Paula e as delegações dos Bombeiros Voluntários de Algeçes e Oeiras.

Após o batalhão de Marinha formada o Regimento de Infantaria 1.º, segundo-se a Cavalaria 7.ª e Lançamentos 2.ª e, junto ao Palácio, um grupo de esquadrões apeados da Cavalaria da G. N. R.

Por detrás dos soldados, que apresentavam armas à passagem do cortejo, enquanto as bandas entoavam a «Portuguesa» viam-se milhares de pessoas. Os vivas ao General Craveiro Lopes e a Salazar sucediam-se, enquanto a massa de estudantes e rapazes da «Moidade Portuguesa» erguia os seus característicos estandartes terminando com eufúria. Num dos extremos da Praça Afonso de Albuquerque, as crianças das escolas primárias das proximidades formavam uma garrafinha com formavam uma garrafinha com



As esposas do Chefe do Estado e do Ministro do Ultramar desembarcando do «Bartolomeu Dias», acompanhadas do capitão do Porto de Lisboa

(Continua na 13.ª pag.)







# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

# JORNAL DA MANHÃ

## O ENVIO PARA A ARGÉLIA DE UMA DIVISÃO FRANCESA DOS EFFECTIVOS DA N. A. T. O. PROVOCOU EM WASHINGTON MAIS SURPRESA DO QUE DESCONTENTAMENTO

WASHINGTON, 4 — A decisão da França, de retirar uma divisão francesa dos seus efectivos da N. A. T. O. para a enviar para a Argélia, como feição, causou nos meios americanos uma surpresa do que descontentamento.

Declarou-se que a rapidez com que foi tomada esta decisão, chamou a atenção para uma situação cuja gravidade não se vê claramente, a não ser que acontecimentos recentes, tenham dado, ao estado de coisas nesses países, uma evolução desfavorável. Nessa mesma linha recomendam-se as dificuldades que a França enfrenta actualmente na Argélia e afirma-se que os Estados Unidos nada farão para as complicar.

Num plano legal, cre-se, nos meios informados da capital americana, que a França respeitou as formas prescritas pelos acordos da N. A. T. O. Não tinha, com efeito, que pedir autorização para enviar a divisão para a Argélia, visto esta se destinava a servir num teatro de operações fora da jurisdição do comando europeu. O Governo francês só tinha que notificar o assunto ao general Gruenther, o que fez. E' evidente, na opinião de certos meios militares, que o comando supremo da N. A. T. O. não pôde mostrar satisfação pelo facto, visto a retirada da divisão representar um enfraquecimento parcial do seu dispositivo de forças. Em todo o caso, espera-se que a França poderá assegurar a A. T. O. que a divisão enviada para a Argélia será rapidamente trazida para as bases europeias.

O precedente aberto pela França — afirma-se nos meios competentes em Washington — não poderia, de natureza nenhuma, ser seguido pela Alemanha, mas sim nos países que têm necessidades de efectivos em territórios fora do teatro de operações da N. A. T. O., como a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Bélgica e a Holanda. — (F. P.)

### Tentativa de rapto de um político tunisino

TUNES, 4 — O presidente do Partido Nacional Tunisino, Mekki

## ENTREGA DE UM PREMIO EXTRAORDINARIO

### na Faculdade de Direito

O corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa reuniu-se, hoje, ao meio-dia, na sala do Conselho Escolar, com todos os seus professores titulares e efectivos, para proceder à entrega de um prémio extraordinário de Direito Publico, instituído por doação do sr. Gulbenkian, para comemorar o quadragesimo aniversário da fundação do actual estabelecimento de ensino superior.

Um jurí, constituído pelos srs. profs. drs. Ruy Ulrich, Marcello Caetano e Silva e Cunha, atribuiu o prémio, de carácter pecuniário, ao sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pela sua monografia sobre «Portugal e o Pacto do Atlântico».

Na reunião de hoje, estiveram presente o reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, o director da Faculdade de Direito, sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, e bem assim o sr. prof. dr. Paulo Cunha, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, na sua qualidade de catedrático da mesma Faculdade.

**CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DOS PULPILOS DO EXERCÍCIO**  
Na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realiza-se amanhã o almoço de confraternização dos antigos alunos dos Pupilos do Exército. As inscrições na sede da Associação dos Antigos Alunos encerram-se hoje.

## INICIAM-SE NA TERÇA-FEIRA EM LONDRES AS CONVERSACOES NIPO-SOVIÉTICAS

LONDRES, 4 — As delegações japonesa e russa das conversações de paz entre os dois países estão a trabalhar nas instruções finais para as negociações políticas que começam em Londres na terça-feira.

Concordou-se em que Matsumoto e Malik dirigiriam as principais conversações em encontros pessoais, duas vezes por semana. Deverão chamar conselheiros à medida que forem necessários. Também à medida que forem objecto de acordo pontos políticos, os membros das delegações receberão instruções para traduzirem as decisões em linguagem diplomática e começarem a redigir o Tratado de Paz, pondo termo ao estado de guerra entre os dois países, que dura há dez anos.

As conversações, que deverão ter grandes repercussões no panorama internacional, deverão ser rodeadas do maior segredo. Decidiu-se que até mesmo as declarações inaugurais de ontem que foram simples formalidades, feitas pelos chefes das delegações, sejam mantidas em segredo.

Soubese contudo que ambos os discursos acolheram com satisfação o início das conversações para normalização das relações entre os dois países.

Depois dos discursos inaugurais, os delegados levantaram-se e misturaram-se uns com os outros conversando. Os russos ofereciam vinho e cocktails e foram trocadas palavras amistosas.

Um informador japonês classificou a atmosfera, como sendo «bastante cordial».

O encontro de terça-feira entre Matsumoto e Malik efectuou-se na residência do Embaixador japonês apenas algumas centenas de metros de distancia da Embaixada russa, no West End de Londres. — (R.)

## VAGA DE CALOR NO EGITO que já causou dez mortos

CAIRO, 4 — Com a vaga de calor o termómetro subiu ontem aqui a 43 graus à sombra. Em Assuá subiu a 48, tendo morrido de congestão oito pessoas. E' uma das vagas mais quentes e mais prolongadas que tem passado no Vale do Nilo.

Os incêndios multiplicam-se. No Cairo só no dia de ontem os bombeiros tiveram dez chamadas e os de Alexandria onze. No Suez ardeu um armazém contendo milhares de postes telegráficos. — (F. P.)

Excedeu em relevo literário e em interesse publico toda a expectativa a sessão realizada, ontem, à noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em comemoração do centenário de Malhoa. A sala não pôde comportar a enorme assistência, tendo ficado muitas pessoas sem lugar. Presidiu, em representação do sr. Ministro da Educação Nacional, o sr. dr. Artur de Almeida Carreira, e as conferências proferidas pelo professor Armando de Lucena e pelo jornalista Acurcio Pereira sobre serem duas pessoas de bela oratória constituíram motivos de subsídios para a bibliografia de Malhoa. Armando de Lucena, que acompanhou o mestre nas suas andanças por Figueiro dos Vinhos, quando a sua Arte começou a tornar-se vultuosa, afirmou que «Malhoa não foi apenas o pintor da ruralidade portuguesa, ou dos milagres luminosos do ar livre, pois, realizou com o mesmo perito e pinto histórico, a decorativa e o retrato, que deixou autênticos obras-primas. Por sua vez, Acurcio Pereira, falando sobre «Três idades de Malhoa», recorreu, brilhantemente, ao estudo da paisagem e a espécie e os processos de técnica seguidos quer na pintura do ar livre, quer na do estúdio. O estudo abarca um período de mais de 1881, o ano em que Malhoa observou-se através de o trabalho de investigação e rebusca, associado a profunda observação pessoal que Acurcio Pereira teve de fazer. «Mais que tudo — disse — Malhoa foi o mestre de Malhoa, — disse — toda inundação de Sol, agitada em Sol, o Sol era, em tintas de oleo — até que enfim! — um radioso Sol português, um Sol triunfal que inundava e estalava um movimento poético de ouro, um Sol batendo de chapa, esgueirando-se entre a folhagem verde, que toma nos ambientes surpreendentes coloridos de violeta e desenha copríchos imprevistos na terra portuguesa. Em Sol que amadurece os trigo e torna os cachos translucidos, a triqueira mais os marenos e varre de lê-á-es, em claridade de alegria e planície e a compingna rios e os mares e serás os vales. A' sua maneira portuguesa Malhoa erigiu um hino ao Sol, menos doce mas não menos vibrante do que o do Póbrizio de Assis».

★ «A Comissão do IV Centenário da Cidade de S. Paulo conferiu ao Presidente da Republica Portuguesa, sr. General Craveiro Lopes, a medalha comemorativa da Fundação da cidade. A medalha, declara o presidente da comissão, o poeta e acadêmico Guilherme de Almeida, exprime o profundo reconhecimento dos paulistas à Estado Português, presente em todos os momentos das celebrações do ano de 1954, como presente foi sempre Portugal em todos os momentos dos quatro séculos da História de Brasil. E acrescenta: «Descobridores, fundadores, conquistadores, colonizadores, e propulsores do progresso e da cultura e da civilização, os Portugueses ajudaram a edificar este actual São Paulo, cuja consciência histórica, ética, social, política e económica veio enriquecida e mais ainda avivar e ilustrar os preciosos documentos cedidos por Portugal à exposição da História do São Paulo».

## Em Lisboa

Terminou ontem à noite o julgamento do agricultor sr. Armando da Cruz Pombal, acusado dos crimes de abuso de confiança e falsificação. O Tribunal não encontrou provas da culpabilidade do imriminado e o juiz-corregedor sr. dr. Pinto Coelho, depois de ter lido as respostas aos quesitos declarou «que não há prova» e subsistia a dúvida o Tribunal preferiu absolver e, assim, absolvendo o réu, manda-o em paz.

Devido a uma doença, veio ontem, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, para o Hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Maria Amélia Paulo Anselmo, residente em Espinheira, da cidade do concelho, acompanhada da enfermeira sr.ª D. Maria Madalena de Oliveira, de 24 anos, em serviço no Hospital de Alenquer. Ao chegar ao Hospital, cruzando a Avenida da República e Duque de Avila a ambulância embateu num autocarro da Carris, conduzido pelo sr. Abilio Mendes Dias, de 40 anos. Do embate resultou ferido o condutor da ambulância, o bombeiro Venancio Luis, de 32 anos, casado, de Alenquer. A pobre doente, quando chegou ao hospital já há morte, parece que devido a hemorragias violentas e não ao desastre.

## No Estrangeiro

Próximo de Francoforte, a Polícia prendeu o bandido John Hesser, natural de Colónia, que no Outono do Inverno passado cometeu numerosos atentados contra automobilistas.

★ No bosque de Vincennes, próximo de Paris, foi assassinado a facinda Lucien Gyssse, secretário federal dos sindicatos de empregados e quadros da central sindical Força Operária de França, tendo sido apresentada 40 golpes e parece que o assassino foi um norte-africano.

## A VISITA A BULGÁRIA DOS DIRIGENTES RUSSOS

LONDRES, 4 — O Conselho de Ministros e a Comissão Central do Partido comunista da Bulgária deram ontem uma grande recepção em honra dos dirigentes russos de visita a Sofia, que se encontram de regresso a Moscovo vindos de Belgrado, anunciou a agência noticiosa bulgária.

Os russos foram recebidos pelo Primeiro-Ministro bulgario, Chervenkov e por outros membros do Governo. Encontravam-se também presentes os enviados de várias nações, incluindo a Grã-Bretanha e a França. A recepção durou até bastante tarde «numa atmosfera cordial e amistosa», acrescentou a referida agência. — (R.)

### PROTEJA-SE O MERCADO (DE MEM MARTINS) MAIS PROTEJA-SE ANTES DO CONSUMIDOR...

Na nossa Secção «Cartas aos Directores», publicamos, há dias, a reclamação de um leitor de Mem-Martins, referente ao facto de não existirem, naquela localidade, uma zona de protecção do mercado. Escreve-nos, agora, outro leitor (que ali reside há dezoito anos) e propôsido do que naquela carta se dizia, acrescentando:

«Enquanto não abriu o mercado, era Mem-Martins abastecida pelas saloias, que vinham, com os seus burros, vender de porta em porta. E a vida era então muito mais barata do que em Lisboa — até mais barata do que em Sintra. Agora, porém, as saloias são multadas pela G. N. R. se aparecem a fazer concorrência aos lugares do mercado; e o que sucede é que a vida hoje, em Mem-Martins, não é nem a metade do que em Sintra, mais cara do que em Lisboa, mais cara até do que na Pareda, por exemplo!».

E acrescenta: «Não conheço o regulamento a que alude o autor da carta a que me refiro; mas, se o objectivo da Camara Municipal de Sintra e, por extensão, de todas as Camaras Municipais é, em tal matéria, evitar, por uma concorrência equilibrada, a especulação, então parece-me que não só há vantagem evidente em não ser Mem-Martins, nem apenas no mercado de vendas de frutas, hortaliças e peixe, mas seria também vantajoso a voltar, com os seus burros, a vender de porta em porta, vendendo ovos, galinhas, e outros produtos. Sob o ponto de vista turístico, seria pitoresco; e, sob o ponto de vista económico, seria a maneira de limitar naturalmente, sem necessidade de recorrer a fiscais que não se mozem sem ser objecto de apertada vigilância, que utiliza as suas diligências — os lucros exagerados de meia dúzia de comerciantes, que estão a prejudicar, com a sua ganância, o desenvolvimento de uma terra, que não faltam ares lavados e amplos horizontes».

## Congresso Internacional dos Hospitais em Lisboa

LUCERNA, 4 — Terminam os trabalhos do Congresso Internacional dos Hospitais. O próximo congresso, em 1957, realizar-se-á em Lisboa. — (F. P.)



## PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 5 DE JULHO DE 1955  
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

### 9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — SANTOS — RIO DE JANEIRO — SALVADOR — RECIFE e FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde .....	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde .....	> 14.880\$00
3.ª classe camarote .....	> 10.400\$00
3.ª classe dormitório .....	> 9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343 e nas Agências de Viagens





Sub-Agentes PEUGEOT  
na parte ocidental de Lisboa

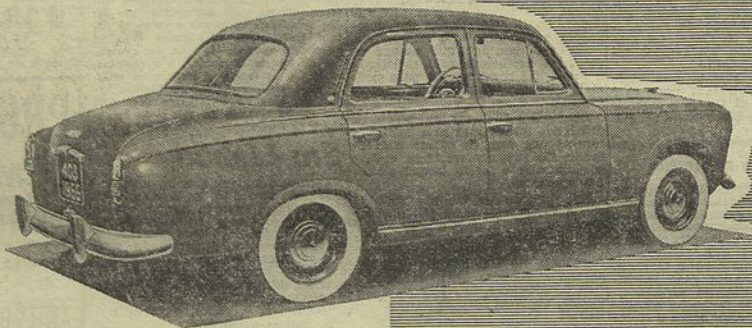
RUA 1.º DE MAIO, 70 a 82 - TELEFS. 637586 E 638826

PROSSEGUE COM GRANDE SUCESSO A EXPOSIÇÃO DO NOVO

Peugeot



5/6 LUGARES • MOTOR SUPER QUADRADO 1.468 CC.  
POTENCIA 8/58 CV • 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS  
BAIXO CONSUMO 130 KM À HORA • GRANDE MALA-  
FORMAS TRANSFORMAVEIS EM CAMA ETC.



MAS... O 203 CONTINUA!

MOCAR, L.ª

STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19ª-19ª SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS, RUA D. LUIS DE NORONHA, 40, 40-A

EM POUCAS LINHAS

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a aula de estudo dos «Amigos de Lisboa» ao Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, que será dirigida pelo director do Instituto sr. prof. dr. Mário Gonçalves Viana.

O Grupo Excursionista «Os Navegantes da Alegria» comemora hoje o 10.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene e um jantar de confraternização.

Realiza-se amanhã um almoço de confraternização de professores e alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, comemorativo do 16.º aniversário da fundação do Núcleo de Antigos Alunos daquela escola.

O Grupo Desportivo do Pessoal da Fábrica de Malhas Filipe Nogueira promoveu hoje uma excursão a Coimbra, por Santarém e Tomar, fazendo-se amanhã o regresso pelas Caldas da Rainha.

Realiza-se amanhã, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um almoço de confraternização entre dirigentes e empregados da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário.

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» promove uma excursão a Badajoz, pela Feira de S. João, encontrando-se abertas as inscrições na sede da colectividade.

Na Casa do Alentejo efectua-se, no próximo dia 10 um almoço de confraternização comemorativo do 32.º aniversário da colectividade e ao qual devem assistir os governadores civis de Lisboa, Évora, Beja e Portalegre e os deputados pelo Alentejo, além de outras entidades oficiais.

Por ter contemplado com um legado o Instituto Ultramarino foi dado publico testemunho de apreço ao sr. António do Nascimento, há pouco falecido.

Organizado pelo Grupo Desportivo da Pena efectua-se no próximo dia 9 um passeio fluvial à barra, a Vila Franca de Xira e Montijo, comemorativo do 16.º aniversário da colectividade.

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 3 — Cotação do cacau (fecho) — Disponível: 33.45 (efect.); Julho, 33.47 (efect.); Setembro, 34.01 (efect.); Dezembro, 34.18 (nom.); Março 33.92 (nom.); Maio, 33.81 (nom.); Julho, 33.74 (nom.); Vendas, 85 lotes.

Baía: Disponível, 36 1/4. Accra, 36 1/2.

Cotação do café (fecho) — Contrato Santos «S. Mid»: Julho, 48.50 (efect.); Setembro, 48.50 (efect.); Dezembro, 49.60 (efect.); Março, 49.60 (efect.); Maio, 49.60 (efect.); Julho, 49.60 (efect.); Setembro, 49.60 (nom.); Vendas, 16 lotes.

Contrato «B»: Maio, 36.70 (nom.); Vendas, 16 lotes.

Contrato «M»: Setembro, 49.60; Dezembro, 44.90; Março, 41.25. (Todos nom.); Vendas, 16 lotes. Tendências manitadas:

Oleaginosas: Soja (óleo): Julho, 11.79; Setembro, 10.93; Outubro, 10.50; Dezembro, 10.16; Março, 10.15 (Compradores) Maio, 10.10. Copra, 160 (nom.); Copra (óleo): Granel, 11.12; Refinado, 22.

Cotação do algodão (fecho) — Disponível, 34.80; Julho, 33.98; Outubro, 34.08; Dezembro, 34.15; Março, 34.09; Maio, 34.29; Julho, 33.93 (nom.); Outubro, 33.41.

Sisal — Africa Oriental Inglesa — N.º 1, 10.37.5. Qualidades «A», 9.75; «2», 8.87.5; «3», 8.37.5; «3L», 9.62.5. Haiti — Qualidades «A», 10.87.5; «B», 10.00; «C», 10.25; «Y», 9.75; «S», 8.25.

Mexicano — Posto no cais de Nova Iorque: Não cotado. Posto no cais de Nova Orleães: Não cotado. Cuba — 8.87.5.

Brasileiro — Para 3/5/7: 8.87.5; «9», 8.50.

PASTA — PERDEU-SE

Pede-se ao taxi de cobertura branca no estofado traso, que transporta o passageiro pelas 10 horas de hoje, do Rossio a Santos-o-Velho, favor entregar pasta com documentos na PENSÃO CASTANHEIRA, quarto 17, onde se gratifica.

VEJA SE SABE ISTO

Respostas ás perguntas do «Fim-de-Semana» de hoje

1 — Em quatro: Inglaterra, Escócia, Irlanda e País de Gales. 2 — A Noruega. 3 — Hélande. 4 — A emissão de papel-moeda não garantida por outro em reserva. 5 — No Oceano Glacial Ártico, pertencem á Noruega. 6 — A Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. 7 — A 1.045 graus centígrados. 8 — «Fantasmagoria» e era do desenhador francês Emile Cohl. 9 — No período quaternário. 10 — Os cloretos e os sulfatos de sódio, magnésio, potássio e cálcio.

Frigerífico alemão BOSCH a preço popular

Vendas de 6 a 36 prestações nos Revendedores autorizados

POLAR RUA DA EMENDA 66 R.C. LISBOA TEL. 23081

LEOKREM

CREME ALEMÃO À BASE DE VITAMINAS

De manhã ou de tarde, na cidade, no campo ou na praia, use sempre LEOKREM e qualquer raio de Sol tornará a sua tez mais bronzeada. Contra as sardas e as rugas, para todas as imperfeições da pele: LEOKREM LEOKREM — a beleza ao alcance de todas as mulheres!

«BERLENGAS»

VIAGENS TODOS OS DIAS PARTIDA AS 10.30 H.

Transportes Berlingas, Lda.

PENICHE — TELEF. 17

O «DIÁRIO POPULAR»

Vende-se no LELO, em Nova Lisboa



RU MCF ONSUE RMTAV OIKPIBTZD



# CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS

(Continuação da 1.ª pag.)  
 condições económicas da vida moderna impõem à mulher um trabalho remunerado: quer para se nutrir a si própria, quer para sustentar o país ou irmãos mais novos, quer para ajudar em qualquer forma não ganha o bastante. Dantes, a rapariga vivia em casa; trabalhava nos serviços da casa. Só as mulheres de lavradores, pescadores, ou as que se ocupavam em qualquer indústria caseira — intervêm nos trabalhos dos maridos, ou ganhavam dinheiro. Também havia as «empregadas», porém muito mais raras do que hoje; e só em casas ou serviços julgados adequados a uma actividade feminina. Tratando-se de uma rapariga de família burguesa, remediada: se não casava, era sustentada pelos pais, pelos irmãos, por quaisquer parentes, ou até mesmo por amigas que auxiliavam nos trabalhos domésticos; se casava, pelo marido. Quer isto dizer que dependia economicamente da família. Decerto esta dependência implicava outras. Hoje, até os pais parecem, de certo modo, não dar a suas filhas condições de virem a ganhar a vida. Os tempos mostram-se turvos, incertos. E é que eles pensam, e pensam acerbamente.

Ora a mulher capaz de ganhar dinheiro e se manter — consequentemente conquista uma independência que não possuía. Libertar-se. Pode, em suma, «viver a sua vida», expressão que esteve muito em voga. Dispensa a tutela e protecção de pais, irmãos, parentes, marido. E, como quer que seja, sai daquele melindroso e cioso recato em que dantes a conservavam, flor de estufo, na intimidade do lar, e vem para fora. Então se lhe oferecem ignoradas possibilidades de aventura; então se expõe a lutas e dificuldades outrora só características da vida dos homens; então deixa, em grande parte, de ser dependente e protegida como ser mais fraco, para ter de se defender e proteger a si mesma; então se torna uma camarada ou concorrente dos homens, entre os quais procura igualmente como camarada ou concorrente, procurando adquirir, e até apurar, as armas deles, sem, aliás, curar inteiramente as próprias; e, em suma, então pode ser, e é, o que se chama, uma personalidade. Será isto o que a minha amável correspondente considera «mulher moderna»? Será; — e por certo não deixará de ser, e de continuar, a ser, uma rapariga já dotada de personalidade, do tipo e a vida femininas aqui esboçados.

Até aqui, porém, ainda nos não aparece a mulher senão como vítima de circunstâncias, e condições que modificam o seu género de vida, sem que, por isso, a tenhamos de censurar ou louvar. O poder ter ideias suas, exprimi-las, e manifestar a personalidade, ainda não passa de uma possibilidade de situação que não implica alteração essencial. Ideal seria, quanto a mim, confiar-se o trabalho da mulher à dobedesidade. Faço de trabalho. Sobre o qual se esposa e mãe, sempre qualquer mulher terá no seu próprio trabalho que lhe basta. Ser, ao mesmo tempo, boa dona de casa, boa mãe, boa companheira do homem que tanto necessita dos seus cuidados, e boa trabalhadora fora do lar, — não será um sentimento ou desejo demasiado impraticável?

Já a minha Amiga está vendo que, neste capítulo, todas as minhas preferências são, digamos, reaccionárias. Uma adequada repartição de trabalho entre a mulher e o homem — é que a mim me parece o mais sensato; o mais conforme com a natureza dum e outro; o mais desejável para a felicidade dum e outro. Quaisquer casos excepcionais aparte, — os quais, por excepcionais, repelem a regra do comum — no lar teria a mulher o seu principal papel, e seu labor mais absorvente. Vários factos, porém, se impõem hoje como realidades que, de momento, não temos remédio para modificar, e portanto não podemos culpar a natureza de fenómenos sociais cuja responsabilidade lhe não cabe; — e até deveremos reconhecer que, libertando-se dos excessos dum opressiva e humilhante e domínio masculina, bem pode a mulher aproveitar-se deles inteligentemente.

Começa propriamente a questão onde, e quando, as circunstâncias da vida actual impossitam, para a mulher, dum vida exterior diferente — modificando a sua vida interna; — e criem, digamos, uma nova psicologia. E é o que, fatalmente? E rebaixar-se a mulher com isso? Ora bem: Suponho que dois aspectos principais a mulher tem hoje nas actuais condições de vida: Primeiro, — masculinizar-se; segundo, — desmoralizar-se. Creio que difficilmente sympathizará com tal mulher moderna grande maioria dos homens; se mulher moderna significa mulher masculinizada. Qualidades de coraer, de energia, de paciência, de resistência, de firmeza, que poderá a mulher desenvolver na luta pela vida) sempre as de-

monstraram várias mulheres e as deixaram de demonstrar muitos homens. Não são essas as qualidades que antipáticamente as possuem masculinizadas. E certa noção de serzo/fraco atribuída à mulher — já, em certos pontos, está hoje sendo muito corrigida. Creio, por várias vezes o ter verificado, que a intrínseca feminilidade da mulher reside a uma dura luta pela vida, mesmo quando essa vida seja a que mais naturalmente se admitiria num homem. As que se masculinizam — não serão as já menos mulheres?

Quanto a desmoralização, o caso é delicado e complexo, minha gentil correspondente. Mas Você diz que é católica. Ora, para uma rapariga católica, nem cheya a por-se o problema. Seja qual for a sua profissão e o género de vida que leve, todo o católico ou até simplesmente cristão, homem ou mulher, tem uma moralidade que aceitou por sua, a qual se não modifica essencialmente através dos séculos. Se a transgredir, sabe que a transgredir. E, se as circunstâncias em que vive lhe tornam mais difícil a obediência a esse corpo de preceitos, mais meritório lhe torna, também, o triunfo, possam, embora, ser atenuantes das fraquezas. A mulher que, não sendo católica, não sendo cristã, não aceita um conjunto de princípios dentro dos quais se desenvolve — ou deveria desenvolver — a chamada civilização ocidental, essa poderá qualificar variativamente de «mulher moderna».

## Desporto

(Continuação da 6.ª pag.)  
 seis provas de «Preparações», pela seguinte ordem: às 10 horas: — «Skeet» — Pratos: 25; às 11 h.: Prancha (a 2 tiros); distância: 14 metros. Pratos: 15 — Série única: 3 por prancha; às 12 horas: 1.ª prova: Mista — Pratos: 20 — (5 «doubles» de prancha a 14 metros e 5 «doubles» em «Skeets» nas posições 2, 3, 5, 6, e 8); às 14 h.: 2.ª prova: «Skeet» — Pratos: 25; às 16 horas: 3.ª prova: Prancha: (a 2 tiros); distância: 14 metros. Pratos: 30 — Séries de 15 (3 por prancha); às 18 horas: 4.ª prova «Doubles» — Prancha: distância: 12 metros. Pratos: 20 — 10 «doubles» — Série única (2 por prancha).

A taça «Atirador Completo da C. U. F.» disputa-se pela quarta vez.

## Clube Desportivo de Belas

O Clube Desportivo de Belas promove amanhã, às 15 horas, uma prova de atletismo — o circuito de Belas — entre equipas do C. R. P. de Catenque, Grupo Pechas do Orendiço, Estrela da Amadora e do organizador. Taças e prémios individuais. Seguir-se-á um encontro de futebol entre os senhores do G. D. Cova da Piedade e da colectividade.

## Campeonatos da A. F. L.

III Vivisão: Odivelas-Fanhões, 17 e 30), Pinheira de Loures-Loures (16 e 30) e 1.ª de Dezembro-Carcavelos (16 e 30).  
 Taça Henrique Costa: Operário V. F. Povoense (10 e 30), Alhandra-Vialonga (10 e 30) e Cascalheira-Os Unidos (11 e 30).  
 Torneio de encerramento: Alverca-Meloures, Operário V. F. Aguiá, Povoense-Vialonga, Amadora-Cacém e Parede-Sintrense, todos às 16 e 30, e Vitória-Castelo (17).

## MOTORISMO

O Benfca organiza a «Prova Cidade de Lisboa»  
 A secção de moto e automobilismo do Benfca organiza, amanhã, a «Prova Cidade de Lisboa», destinada a motos e «scooters», num percurso de 85 quilómetros.  
 A partida de primeiro concorrente será dada às 9 h. 01 da Praça Marquês de Pombal, seguindo-se os restantes concorrentes com intervalos de um minuto.

## ATLETISMO

O nacional de aspirantes hoje e amanhã  
 No Estádio Nacional, disputa-se hoje e amanhã o torneio nacional de aspirantes, em atletismo.  
 Hoje, 6.º dia, varas, 1.500 m., disco, 1/2 final de 60 m., 1.500 m. (extra-juniors), 4 x 700 m. comprimento, final de 60 m. e 4 x 250 m.  
 Amanhã, 7.º dia, 30.º final de 80 m. (barreiras), 1/4 final de 250 m. (barreiras), 1/2 final de 250 m., altura, peso, 5.000 m. (extra-juniors), final de 100 m., final de 250 m., dardos e 4 x 60 m.

a que rejeitou um certo número do que chama «convenções e preconceitos». Aqui, levar-nos-ia longe a discussão; e a carta já se vai alongando. Por hoje, apenas isto, que aliás é essencial: Toda a vida em sociedade exige umas dadas convenções, — as quais são, ou não, aceites e aceites consoante a sociedade; que se vive, ou que se idealiza. Tre Vará daqui as necessárias convenções. Quanto a preconceitos, — que vem a ser um preconceito? Um conceito formado prematuramente, e que, portanto, propicia um juízo superficial, quando não totalmente errado. Mulheres ou homens, católicos ou não católicos, todos devemos tentar corrigir ou abertamente rejeitar os preconceitos, no seu sentido depreciativo. Sabe Você que os principais morais a que profundamente se adere nunca podem ser preconceitos; — e que sempre poderão ser chamados preconceitos por quem os não sinta como justos e desejáveis. Mas terá isto alguma coisa a ver com mulher moderna ou mulher antiga?

Obrigado pela oportunidade de lhe dirigir estas linhas, e perdoe-me ficar tão incompleto.

JOSÉ REGIO  
 P. S. — Esta carta é numerada 35 e já a anterior foi numerada 34, para se corrigir um erro de numeração que vinha de trás. Na realidade, são, com esta, 35 cartas que publicarei neste jornal.  
 J. R.

# História Trágico-Marítima

## NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA Segundo a relação de ALVARO FERNANDES



Moçambique, 25 de Maio de 1553

1. Seriam quatro horas depois do meio dia, chegaram aqui hoje, procedentes das terras dos cafres, escassos sobreviventes do galeão «S. João», que se perdeu o ano passado por alturas do Cabo da Boa Esperança.



2. Ouvimos da boca de um dos naufragos — Alvaro Fernandes — assaz experimentalmente de lutas e misérias, a relação circunstanciada de tudo quanto ocorreu, a seguir transcrito, depois que, na volta do Reino, a nau foi despedaçada pela tormenta.



3. Pois que em Couão, onde lhe cumpria tomar carga, havia pouca pimenta, veio a nau atestar a Cochim, tudo sempre com muitas e desvairadas dificuldades, por causa da guerra que lavrava no Malavar.



4. E, assim, se partiu a «S. João» muito tarde para fazer esta desventurada viagem — a três de Fevereiro do passado ano de cincoenta e dois — capitaneada por Manuel de Sousa Sepulveda.

## GRANDE FESTA DE HOMENAGEM AO TORREENSE

TORRES VEDRAS, 4. — Conforme noticiamos, é hoje, a noite, que se efectua, no amplo salão do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, a grande festa de consagração da equipa do Torreense, que conquistou o título de campeão de futebol da II Divisão, ascendendo, assim, a 1.ª Divisão.

A importante vida estremenha continua, assim, a prestar expressivas homenagens aos campeões, através de uma semana de ruidosos festejos em que todas as camadas da população têm participado com o maior entusiasmo e alevria.  
 O espectáculo de hoje começa às 22 horas, com baile abrilhantado pela orquestra «Os Lusitanos». E, à meia-noite, será representada pelo grupo de amadores da colectividade de revista-fantasia «Retalhos da Vida», da autoria de Francisco Vieira Jerónimo, a qual está sendo aguardada com vivo interesse.  
 No final, haverá uma sessão de homenagem aos dirigentes e atletas do Torreense, com a presença festiva, durante a qual será exaltada, por vários oradores, a magnífica vitória do clube de Torres Vedras.

## MOCIDADE PORTUGUESA

O VI Campeonato Nacional de Aeromodelismo  
 No aeroporto de Lisboa, com começo às 10 horas, tem a Mocidade Portuguesa, o seu sexto campeonato nacional de aeromodelismo.

Concorrem representações de nove Divisões: Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Litoral, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve — com 46 filiados.  
 O numero de filiados em prova, este ano, é de longe superior ao dos anos anteriores. Os cursos de aeromodelismo elevam-se a 268 e o total de modelos a 3.931 — o que reflecte o interesse pela especialidade.  
 Os aparelhos construídos somam 2.296, sendo a grande maioria (1.868) os «pelavos».  
 Preside ao júri efectivo o sr. major Pedro Maria d'Avellar, director dos Serviços de Instrução Aeronáutica da M. P.  
 O júri de honra é constituído pelos srs. prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, Comissário Nacional, general Alfredo Sintra, coronel Carlos Esteves Beja e coronel José Pedro Pinheiro Correia.

## BADMINTON

Campeonato de Lisboa  
 Já estão apurados dois campeões de Lisboa. A par de Clóde e dr. António Gentil Martins, do Internacional, em pares mistos, foi o sr. Pinto, do Lisboa Ginásio, na prova de senhoras.

## FESTIVAL DE DANÇAS NA PAREDE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BUCELAS

Na Sociedade Musical União Paredense realiza-se, amanhã, um recital de danças rítmicas e clássicas, para apresentação das alunas dos cursos da professora Lubélia Stichtlil Quartim.  
 Os Bombeiros Voluntários de Bucelas promovem amanhã várias manifestações, entre as quais exercícios para exames de aspirantes, uma sessão solene, na qual serão entregues condecorações, e, à noite, um baile.



# CASEI COM UM FANTASMA

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR *William Irish*  
Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

## PARTE PRIMEIRA CAPITULO I

Com um silvo, o comboio arrancou. Ia pejado de gente, aquele comboio alegre e confiante, disposto a enfrentar de bom grado a extenuante viagem em carruagens com o dobro da lotação, no meio de um calor asfáltico.

Ela ia também naquele comboio. Para onde? Nem ela própria poderia dizer. Pago o bilhete pouco lhe restava.

Mas era forçoso partir, fugir. Partir daquela terra, onde a má sorte a perseguira, onde fora traída na sua confiança, burrada no seu amor, abandonada pelo homem em cujos braços sonhara viver feliz.

A atmosfera era quase irrespirável.

A seu lado, comprimidos como num torno, outros viajantes limpavam constantemente a fronte ferida de suor.

Estava à melo de um compartimento de segunda classe. Na sua frente, um banco de quatro pessoas. Um homem idoso que lia atentamente o jornal de meia idade que igualmente se achava enfiada na leitura de uma revista de modas destinadas, a avaliar pelo título, a jovens de dezassete anos. E' difícil que a mulher se resigne a envelhecer!

Um jovem ossal completava a lotação.

O vizinho da frente agitou-se, e ela sentiu no ventre uma dor aguda que lhe causou náuseas.

Fez-lhe os olhos. Era horrível, aquela sensação.

Uma onda de suor frio banhava-a cabeça aos pés. Percorreu-a um arrepiou e sentiu que as pernas lhe fraguavam.

Nova ansiedade e desta vez sentiu-se impelida para a frente, como se o seu corpo não contivesse já energia bastante para a suster de pé.

Naquele momento, porém, alguém a tomou por um braço, ajudando-a a erguer-se.

O desconhecido passou por detrás dela e sentou-a, carinhosamente, no seu próprio lugar.

Ela deixou-se cair no assento e fechou de novo os olhos, invadida desta vez por uma sensação de inefável bem-estar.

— Então? — disse ele, em tom cordial. — Isso agora vai melhor, não vai?

— A jovem que ocupava o lugar ao lado do dela murmurou:

— Vamos, realmente... Deve estar extenuada. Nunca vi ninguém com aspecto de fadiga tão pronunciado.

Ela agradeceu-lhes, com um sorriso que embora estivesse já gélida, tentou ainda recusar mas eles abafaram os seus protestos. Ela olhou-os. Agora, desejava ao menos ver os seus rostos. Momentos antes, não queria ver ninguém, nem coisa alguma, porém, a bondade deve ter propriedades reconstrutivas.

Eram ambos jovens. Como ela própria, aliás. Mas eles eram alegres, felizes, bafejados pelas graças do Céu. Nisso residia a diferença entre eles e ela. Aquela casual irradiava alegria. Emanava deles uma espécie de luminosidade que não era reflexo de bom humor ou efeito de boa sorte ocasional. Bastava observar por um minuto para compreender a razão de ser daquele halo. Os seus olhos, os movimentos dos seus rostos, os seus mínimos gestos, tudo os traía: eles estavam extraordinariamente apaixonados por um outro. Palpitava neles um amor ardente, transbordante, que os cobria como um manto dos pés à cabeça, envolvendo-os num quê de invisível, mas dotado de uma força magnética que detruzia nas almas dos que assim os contemplavam uma sensação de eternecimento pela etheia ventura.

Era o amor. Um amor jovem, aquele primeiro amor que só há uma vez na vida e que não mais volta.

Mas, pelo menos por parte da jovem, a sua conversação tinha algo de desconcertante: cada observação que ela dirigia a seu marido era seguida por um minuto de silêncio, uma pausa plena de censuras, a expressão de um amável desdém.

Ela nunca tinha para com ele uma palavra de ternura e parecia mesmo recusar-lhe aquela vaga consideração feita de polidez que se

concede, geralmente, a todo o ser humano.

Mas os seus olhos desmentiam a sua atitude.

E ele bem o sabia.

Conservava, a despeito de todas aquelas insolências, um sorriso cheio de veneração, de adoração, de infinita compreensão.

— Então, vai-te embora! — disse ela, com um gesto peremptório da mão. — Não fiques aqui como um idiota a bafejar-nos os cabelos. Vamos, desanda!

— Oh desculpem-me — disse ele, fazendo menção de erguer a gola do casaco como que para se proteger do frio causado por aquele despedimento.

— Deixem um olhar vago à esquerda e à direita.

— Creio que vou fumar um cigarro para a plataforma.

— Fuma até dois — disse ela, com desdém. — E-me aborrece absolutamente indiferente.

Ele rodou sobre os calcanhares e começou a romper por entre a multidão que pejava os corredores.

— Muito obrigada — disse ela, lançando à jovem um sorriso de gratidão. — Seu marido foi muito gentil.

— Ora, ora — fez a outra, encolhendo os ombros. — E' suporável. Tem as suas coisas boas, como toda a gente.

Mas os seus olhos desmentiam uma vez mais as suas palavras.

— Ferebi-lhe o olho, não foi? — disse-lhe, em tom de confidência.

— Ferebi-lhe o olho que estava gravida. Foi por isso que disse a meu marido que lhe cedesse o lugar.

A outra baixou os olhos, confusa, embaraçada, e não respondeu.

— Eu também estou na mesma prosadista a jovem. — Não julgue que isso é exclusivo seu — acrescentou, com vivacidade, como se fosse incapaz de guardar por mais tempo o seu segredo.

— Ah!

Com resposta, aquela exclamação era bastante pobre e superficial. Mas não lhe ocorreu outra.

Tentou ainda compor um sorriso de simpática interessada. Mas tal não conseguiu. Falta do praticar, sentia dúvida. A adversidade, como a abastança embota os sentimentos de solidariedade humana.

— Sete meses — disse a jovem, incapaz de falar.

Ela sentiu os olhos da sua companheira cravarem-se em si, como se esperasse — que mais não fosse a título documentário — uma resposta do mesmo género.

— Oito — disse ela, em voz mal audível. Não queria fazer aquela confidência, mas como evitá-lo?

— Maravilhoso — comentou a sua companheira.

Maravilhoso! Como se se tratasse de um privilégio de casta e tivesse encontrado, de subito, alguém titular de um grau mais elevado da sua hierarquia — duquesa — ou marquesa — superior a ela em trinta dias.

— Oito — disse ela, em voz mal audível. Não queria fazer aquela confidência, mas como evitá-lo?

— Maravilhoso — comentou a sua companheira.

— Muito obrigada — disse ela, lançando à jovem um sorriso de gratidão. — Seu marido foi muito gentil.

— Ora, ora — fez a outra, encolhendo os ombros. — E' suporável. Tem as suas coisas boas, como toda a gente.

Mas os seus olhos desmentiam uma vez mais as suas palavras.

— Ferebi-lhe o olho, não foi? — disse-lhe, em tom de confidência.

— Ferebi-lhe o olho que estava gravida. Foi por isso que disse a meu marido que lhe cedesse o lugar.

A outra baixou os olhos, confusa, embaraçada, e não respondeu.

— Eu também estou na mesma prosadista a jovem. — Não julgue que isso é exclusivo seu — acrescentou, com vivacidade, como se fosse incapaz de guardar por mais tempo o seu segredo.

— Ah!

Com resposta, aquela exclamação era bastante pobre e superficial. Mas não lhe ocorreu outra.

Tentou ainda compor um sorriso de simpática interessada. Mas tal não conseguiu. Falta do praticar, sentia dúvida. A adversidade, como a abastança embota os sentimentos de solidariedade humana.

— Sete meses — disse a jovem, incapaz de falar.

Ela sentiu os olhos da sua companheira cravarem-se em si, como se esperasse — que mais não fosse a título documentário — uma resposta do mesmo género.

— Oito — disse ela, em voz mal audível. Não queria fazer aquela confidência, mas como evitá-lo?

— Maravilhoso — comentou a sua companheira.

Maravilhoso! Como se se tratasse de um privilégio de casta e tivesse encontrado, de subito, alguém titular de um grau mais elevado da sua hierarquia — duquesa — ou marquesa — superior a ela em trinta dias.

— Oito — disse ela, em voz mal audível. Não queria fazer aquela confidência, mas como evitá-lo?

— Maravilhoso — comentou a sua companheira.

## COMARCA DE LISBOA 2.ª VARA CIVEL ANÚNCIO ARREMATOAÇÃO

Na primeira Secção, desta Vara, nos autos de Execução Hipotecária, que Dona Maria Leonor Ressoano Garcia Vasques move contra Ruy Miller de Magalhães e esposa Dona Carlota Marques dos Reis Miller, residentes na Estrada de Benfica, numero seiscentos e oitenta e dois, C, em Lisboa, e no qual foi inicialmente exequente o Banco Português do Atlantico, foi designado o dia VINTE E OITO do proximo mês de Junho, pelas catorze horas, á porta deste Tribunal Judicial, para a arrematação em hasta publica do imovel sito na Estrada de Benfica, numero seiscentos e oitenta e dois, C, freguesia de Benfica, que se compõe de um terreno com a área de oito mil e oitenta metros quadrados e quatro, todo murado, no qual se encontra construída uma moradia com cave, rés-do-chão e primeiro andar, descrito na Quinta Conservatória do Registo Civil sob o numero três mil duzentos e dezasseis, a folhas cento e setenta e seis verso, e três mil duzentos e sessenta e três, a folhas cento e noventa e um, do Livro B-novo, e inserido na matriz rustica da freguesia de Benfica, sob o artigo cinquenta e quatro, e na matriz urbana sob o artigo mil duzentos e noventa e dois, e val á praça por seiscentos e quarenta e cinco mil duzentos e oitenta e seis (645 280\$00), para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do indicado.

Lisboa, 28 de Maio de 1955.  
O Corregedor da 2.ª Vara Civil,  
a) Manuel Ribeiro  
o) Chefe da 1.ª Secção  
a) António de Sousa Felgueira

## Problemas e Charadas

Solução do problema do "Fim-de-Semana de hoje"  
A quantia é de 1.200 escudos e o juro é de sete por cento.



O modelo do calção que nos agrada para as férias  
**PIROGA**  
Campo e Praia  
**ADÃO**  
Camiseiros  
238, R. Augusto, 240 LISBOA

## DESPACHANTE

AJUDANTE MUITO SABEDOR E COMPETENTE ADMITE IMPORTANTE FIRMA IMP-EXPORT. GUARDA-SE SIGILO. IDADE, ORDENADO E TEMPO DE PRÁTICA A ESTE JORNAL AO N.º 2.939.

## POLICLÍNICA CENTRAL DE LISBOA

FUNDADA EM 1906  
P. LUIS DE CAMÕES, 22, 2.º, E.  
— Telefone 22740 —

- Dr. João Saravia — Doenças dos olhos — 13 h.
- Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
- Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.
- Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h. — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª.
- Dr. A. Burquette — Estomago e intestinos — 12 h.
- Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garganta (operações) — 15 h.
- Dr. Craveiro Lopes — Pele e sífilis — 14 h. — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª.
- Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultravioletas, massagens, etc — 15 h.
- Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h. — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª.
- Dr. Bernardo Albuquerque — Dentes — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, ás 13 h.
- Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
- Dr. Filipe da Costa — Cirurgia geral — Operações — 2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 16 h.
- Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.
- Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 h

## JOGO DE DAMAS

Solução do problema de hoje:  
28-32, 7-28; 32-10-17, 2-20; 8-26, 30-21; 17-16 g. Chave cartesiana: 77-88.



## JOÃO ANTÓNIO PESTANA TEIXEIRA FALECEU

Sua família compra o doloroso dever de participar o falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida Ressoano Garcia, 19, r/c, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA QUADROS

## Leia "RECORD"

O jornal desportivo que se impõe na variedade da sua informação



## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
<b>LINHA DA ÁFRICA</b>	
«UÍGE» 18 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
«LUANDA» 24 de Junho	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Mocimbeque, Nacala e Porto Amélia (se convier).
«PÁTRIA» 28 de Junho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Mocimbeque e Nacala (se convier).
«GANDA» 8 de Julho	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UÍGE» 22 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» 2 de Agosto	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Mocimbeque e Nacala (se convier).
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
<b>LINHA DA AMÉRICA DO SUL</b>	
«SANTA MARIA» 5 de Julho	Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.
<b>LINHA DA AMÉRICA CENTRAL</b>	
«SERPA PINTO» 11 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.
«VERA CRUZ» 21 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«VERA CRUZ» 29 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Depois da noite

(Continuação da 4.ª pág.)
Composições escolhidas; às 23 e 30: Festival de sábado à noite; às 0: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS - A's 18 e 30: Trechos recreativos; A's 19: Operetas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Orquestra Pancho; às 20 e 30: Ondas desportivas; às 21: Programa dos senhores Lavaredos; às 21 e 15: Canção Buzy Hiltovian; às 21 e 30: Língua portuguesa; às 21 e 45: Canções; às 22: Concerto dos carrilhões de Matry; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Casino Estoril; às 0 e 30: Variedades; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE - A's 18 e 30: Marcha da M. P.; às 18 e 5: Falemos de cinema; às 18 e 20: Porta-voz; às 18 e 10: Oração; às 18 e 20: Notícias diversas; às 18 e 40: Semanário desportivo; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anuncio de encerramento e Marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RÁDIO VOZ DE LISBOA - A's 19 e 30: Abertura e resumo do programa; às 19 e 35: Artistas portugueses; às 20 e 30: Variedades em discoteca; às 20 e 30: Música de desportistas; às 20 e 45: Gravações Voz de Lisboa; às 21 e 10: Música ligeira variada; às 21 e 30: Música portuguesa.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL - A's 22: Abertura; às 22 e 30: Artistas portugueses; às 22 e 30: Orquestras ligeiras; às 22 e 45: Artistas do Brasil; às 23: Canções; às 23 e 10: Oração de São João; às 23 e 20: Notícias diversas; às 23 e 30: Interpretações; às 23 e 45: Canção Vicente da Camara; às 0: Satisfaça o seu desejo; à 1: Fecho.

FILMES EM EXIBIÇÃO EDEN - «Quando estiveres a meu lado» - «Ora, todos os críticos dos jornais de Lisboa, foram unânimes em exaltar as qualidades excepcionais do argumento, da realização e do nível artístico da interpretação do filme «Quando estiveres a meu lado», «Cativa o espectador» - escreveu o «Diário de Lisboa»; «Emocionosa sem convulsa as lágrimas» - opinava o «Diário de Notícias»; «Uma das melhores produções actuais do pós-guerra» - podia ler-se no «Diário Popular»; «Realização perfectíssima» - era a opinião da «República»; «Uma obra admirável e escrevia por sua vez o «Século» Maria Schell - a célebre amorosa nº 1 do cinema - interpreta no seu papel, já conhecido, de plena sobriedade, com tanto mais com uma cadência infinitamente enervada e os seus sentimentos são íntimos. «Quando estiveres a meu lado» é distribuída por Produções Aníbal Contreras e estrea-se amanhã, a partir das três sessões, às 15,30, 18,30 e 21,30.

CASA DE LAFÕES Hoje, grandioso espectáculo de variedades com artistas da Emissora Nacional e de F. N. A. T., sob a direcção do Prof. Dinis Pombo, abrihantado pela Orquestra Copacabana. Baile até de madrugada.

Não se fala de outra coisa! A CORRIDA DA ELITE AMANHÃ DOMINGO 5 DE JUNHO ÀS 5 E MEIA DA TARDE Touros de Assunção Coimbra e Dr. António Silva PARA OS 4 MATADORES PORTUGUESES Diamantino Vizeu • António dos Santos Chico Mendes • Joaquim Marques A corrida dos 4 ASES

O jornal FESTA oferece um troféu para ser atribuído ao melhor dos 4 matadores por um júri de que fazem parte os críticos taurinos dos jornais diários de Lisboa.

Os últimos bilhetes estão à venda, hoje, no Largo Marquim Moniz, Favelinha 4, Porta 5 (telefone 2929) e na Corvelaria Elite, Alameda (telefone 012032), e amanhã, nas bilheteiras da Praça, depois das 12 horas

ATENÇÃO - Os senhores espectadores devem acenar os seus lenços quando qualquer dos espadas merecer o prémio de uma orelha

GRUPO ROOTES HILLMAN SUNBEAM HUMBER J. COELHO PACHECO, LDA. tem o prazer de comunicar aos seus amigos, clientes e ao público em geral que abriu as novas instalações para SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS-RECOLHA NA Rua General Sinel de Cordes, 3-A, 3-B, 5-A e 5-C (ao Arco do Cego)

VIDA RELIGIOSA A CHEGADA A LISBOA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Nuncio Apostólico conferiu ordens sacras no Colégio dos Inglesinhos Na capela do Colégio dos Inglesinhos houve hoje ordenação de alunos sendo conferidas as ordens de presbítero aos rev.ºs Michael Horray, da diocese de Nottingham; Peter McKenna, da diocese de Birmingham e Francis Gresham, da diocese de Leeds. Mais três alunos receberam a ordem de subdiácono e quatro, ordens menores. Presidiu a cerimónia, que se realizou com a maior simplicidade, o Nuncio Apostólico da Santa Sé, monsenhor Fernando Cento. Um dos novos presbíteros celebra amanhã a sua primeira missa, na capela do colégio.

O cerimonial das ordenações desenvolveu-se durante a missa, celebrada no altar-mor. Pouco antes do Eram-se nos degraus do altar enquadram-se rezavam as ladainhas de Todos os Santos, na forma do ritual. Pouco depois três novos padres recebiam todos os poderes do sacerdócio, ficando aptos a consagrar e a absolver.

Comunhão e Crismo de alunos da Escola Industrial de D. Luísa de Gusmão Cerca de 120 alunas da Escola Industrial de D. Luísa de Gusmão, findaram hoje a primeira comunhão e receberam o sacramento do Crismo na igreja de S. Vicente de Fora. Presidiu ao acto o sr. Bispo de Priene, Auxiliar do Patriarcado, que celebrou missa e fez uma alocução, ao acto foi presenciado por numerosas

Conferência na Acção Católica Amanhã, às 16 horas, realiza-se na Acção Católica, a sessão de encerramento das actividades culturais do presente ano social daquele organismo a que presidirá o sr. Arcebispo de Milhaço, profirindo uma conferência o sr. Ovídio Neves Dordomat, director da Escola de Magistério Primário, que falará sobre «Alguns aspectos da formação física da criança».

ALENQUER INAUGURA AMANHÃ NOVOS ARRUAMENTOS com a presença do Ministro das Obras Públicas

ALENQUER, 4 - Amanhã, inaugurar-se-á nesta vila, novos arruamentos, assistindo às cerimónias o sr. eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, que será aguardado, pelas 15 e 30, no limite do concelho, pelas autoridades locais. Serão inauguradas duas avenidas, às quais foram dados os nomes de «Engenheiro Duarte Pacheco e «Laufosses», e dois largos, um «Rainha Santa Isabel» e outro «Palma Bastos», em homenagem à illustre artista, natural desta vila.

Na primeira daquelas avenidas será, também, inaugurada uma lápida de homenagem à memória do dr. Antunes Guimarães, que foi Ministro das Obras Públicas e promulgou a lei dos «Melhoramentos Rurais, da qual muito beneficiou o concelho.

CONFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS no Instituto Adolfo Coelho

No Instituto Adolfo Coelho da Casa Pia de Lisboa realizou-se, hoje, às 16 horas, a primeira conferência da série pedagógica, tendo sido orador o sr. professor António de Oliveira, que versou o tema «A correcção da fala nos deficientes mentais». As conferências seguintes efectuar-se-ão no dia 18, pela professora D. Maria Adelaide Ramos da Conceição, sobre «A estabilidade do quociente intelectual durante a idade escolar e a adolescência»; no dia 25, pela professora D. Alice Aurora Severo Fortes, sobre «Problemas psicológicos da deficiência mental e aspecto educacional»; e no dia 9 de Julho, pela professora D. Francisca Laura, sobre «A adaptação social dos deficientes mentais».

INSTITUTO ESPANHOL

Hoje, ao fim da tarde, o Comissário Director e Professores do Instituto Espanhol oferecem uma recepção dedicada aos seus alunos do XVII Curso de Estudos Espanhóis, realizado no presente ano escolar.

(Continuação da 7.ª pág.) Os seus bibas brancos e de outras cores e agitavam alegremente bandeiras nacionais. A medida que o cortejo se aproximava do portão do Palácio, a multidão aproximava-se. Também, cobrindo dentro em pouco toda a parte da praça que fica frente ao jardim do Palácio.

O sr. General Craveiro Lopes agradeceu ao povo a sua carinhosa recepção, assomando ao varandim dos jardins do palácio presidencial.

Foi, pois, entre palmas e vivas calorosos, que o cortejo presidencial ingressou no palácio, subindo a rampa de acesso ao pátio dos Bichos. O sr. General Craveiro Lopes, sempre acompanhado do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, ministros e demais individualidades civis e militares, entrou imediatamente no edificio e, pouco depois, na sala Luis XV, recebeu os cumprimentos de despedida do chefe do Governo e da quase totalidade das restantes entidades. Ficaram em pé no palácio, apenas, os titulares das pastas do Interior e do Ultramar, com o pessoal dos seus gabinetes; comandante-geral da C. S. P., o presidente e vogais da Comissão Executiva do União Nacional e o dr. Afonso Marchetti, delegado especial deste organismo nas cerimónias da recepção ao chefe do Estado. Nesses cumprimentos de despedida, o sr. Presidente da República agradeceu pessoalmente a todas as personalidades que se integraram no cortejo, constituído desde o seu desenhamento, a deferência da sua presença.

Volvidos instantes, o sr. General Craveiro Lopes desceu ao jardim da frente do palácio e dirigiu-se ao varandim central para agradecer ao povo a carinhosa recepção que lhe dispensara. A multidão, que aglutinava a sua presença, tributou-lhe demorado aplauso, repetindo-se os vivas e ouvindo-se mais algumas vezes, a «Portuguesa» cantada em coro, em nova e patética manifestação popular. As pequenas bandeiras nacionais que gente do povo empunhava agitaram-se numa última saudação ao sr. Presidente da República. Os estandartes das muitas instituições ali representadas, os guizos da Mocidade Portuguesa e outros símbolos das actividades que se haviam desenvolvido em torno dessa homenagem recebida da população da capital. Terminaram assim, a vida no ambiente caloroso que caracterizou as visitas do sr. General Craveiro Lopes às terras portuguesas do Ultramar e insulares, as provas de admiração e de respeito pelo Supremo Magistrado da Nação - e com elas o povo mostrou bem a noção da importância desta memorável viagem presidencial a terras pátrias afastadas na distancia, mas efectivamente próximas na unidade insular da Nação Portuguesa.

Voltando à sala Luis XV, o sr. General Craveiro Lopes foi cumprimentado pelo sr. Presidente da República e pelo sr. Presidente do Conselho de Ministros. O sr. General Craveiro Lopes foi cumprimentado pelo sr. Presidente da República e pelo sr. Presidente do Conselho de Ministros.

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

tado em despedida, pelos srs. dr. Trigo de Negreiros e comandante Sacramento Rodrigues, e demais individualidades e, passados minutos, no seu gabinete de trabalho, leu aos microfones da Emissora Nacional a mensagem que reproduzimos noutra página.

As ultimas horas da viagem presidencial a bordo do «Bartolomeu Dias»

DE BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS». 4 - Durante a viagem deste navio para Lisboa, realizaram-se ontem, dia 16 e 15 até às 17 horas, exercícios de fogo antiaéreo a que assistiram o Chefe do Estado e os Ministros do Interior e do Ultramar, muito interessados em o desenvolver da operação e mostrando-se satisfeitos pela forma como estes decorreram.

As 17 metralhadoras das torres escutaram tiros sobre alvos constituídos alternadamente por balões cheios de hidrogénio e foguetes fumígenos, que largavam ao alto um pára-quadra. Por motivo da direcção do vento, e também pela sua intensidade, o navio-chefe mudou de rumo, enquanto duraram os exercícios. Durante a noite foram feitos novos exercícios, em que os alvos foram constituídos por balões iluminados.

Às seis horas da manhã de hoje o «Bartolomeu Dias» e o «Almas» foram alcançados por um grupo de navios da Marinha de Guerra constituído pela fragata «União Tristeza» e pelos contratorpedeiros «Dão» e «Douro», que enquadram o «Bartolomeu Dias», à frente do qual passou a singrar a fragata «União Tristeza», enquanto o «Bartolomeu Dias» e o «Douro», seguindo na esteira do «União Tristeza».

Navegou-se assim, à velocidade de 17 nós, até às oito horas e trinta, hora a que a formação passou a coluna, indo o «Dão» e o «Douro» para trás do «Almas», enquanto o «Bartolomeu Dias» era sobrevoado por uma esquadilha de quatro aviões anti-submarinos. - (L. e AND.)

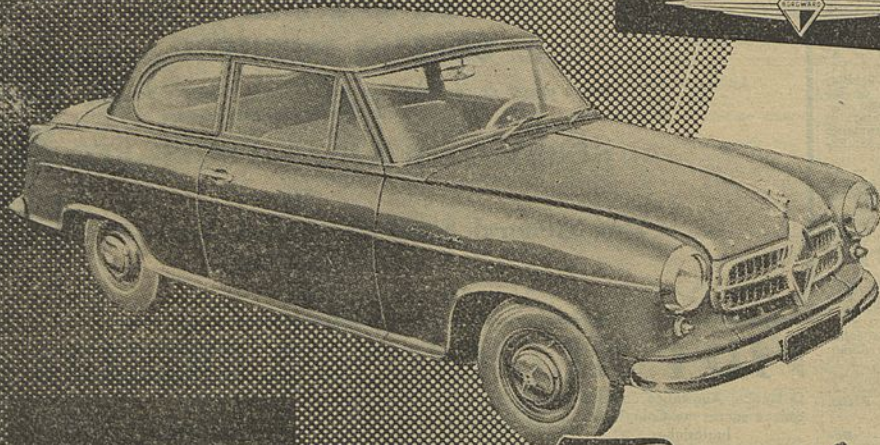
A PRIMEIRA SESSÃO DE TRABALHOS das Jornadas de Metalurgia

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no salão de conferências da Ordem dos Engenheiros, a primeira sessão de trabalhos das Jornadas de Metalurgia, organizadas pela secção de Engenharia Química-Industrial daquele organismo. São conferenciantes os srs. engs. André Mercier, professor na Ecole Centrale des Arts et Manufactures que falará sobre «A industria siderurgica portuguesa - aspectos da preparação dos leitos de fusão» e Vitor Pinto Pinheiro, assistente de Metalurgia do Instituto Superior Técnico, cuja conferência se intitula «Processos de fabricação do aço».

As sessões de trabalhos continuam na segunda e terça-feira, sendo conferenciantes os srs. engs. Leon Estrela, Lopes Vieira, Paul Bastien e Mercier Marques.



*Beleza e qualidade*



**BORGWARD**

*Isabella*

DISTRIBUIDORES:

**UTIC**

AV. DA LIBERDADE, 136-1. - TEL. 33171 - LISBOA  
AV. DOS ALIADOS, 138 - TEL. 25229 - PORTO

**CHLORODONT**

FAMOSA PASTA DE DENTES ALEMÃ

Para ter uns dentes sãos e belos, para ter um hálito fresco e perfumado, use CHLORODONT!  
Contra a cárie e as doenças da boca, contra a nicotina e a pedra — CHLORODONT

CHLORODONT, a pasta dos sorrisos conjuntos

Barateiro de Campolide?

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

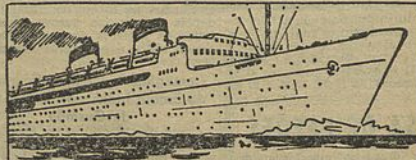
**ERICEIRA**  
PENSÃO MORAIS

Situada no ponto mais central desta linda praia  
Confortáveis aposentos  
Proprietário: Augusto Morais  
Amplios e magníficos quartos  
Mês de Julho diárias mais baratas

ESPLANADA  
Esta Pensão tem sempre lagosta porque tem viveiro próprio  
Rua Dr. Miguel Bombarda, 6  
Telefone 11

**ERICEIRA**  
RESTAURANTE-BAR  
E SALÃO DE CHÁ

**GALEÃO**  
Com esplêndida vista de mar  
HÁ SEMPRE LAGOSTA



**“ITALIA”**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAÍDAS PARA

**HALIFAX e NEW YORK**

«VULCANIA»  
EM 7 DE JUNHO

«SATURNIA»  
EM 20 DE JUNHO

Para: GIBRALTAR, BARCELONA, CANNES, GENOVA, PALERMO e NÁPOLES

«VULCANIA»  
EM 24 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA  
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefones 31581 (10 linhas)

**SHERLOCK HOLMES**

**A PONTE DE THOR**

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE

1



**PROBLEMAS POLICIAIS**

Solução do problema do «Fim-de-Semanas» de hoje

Derek e Lili tinham alugado um cofre em comum. Todas as manhãs, Derek deixava no cofre um bilhete avisando Lili dos progressos que faziam os seus planos; todas as tardes, ela o lia, deixando outro bilhete com as suas sugestões para a fuga. Foreney obteve a necessária autorização para abrir o cofre e ficou a conhecer os planos de Jason e Lili com grande antecedência. Simples, não é?



Um conto por dia

NOITE

por BOTELHO DA SILVA

ENCOSTADA à ombreira da janela aberta, a rapariga do vestido de chita sonhava. Era noite, noite alta, e os ruídos da cidade haviam acornecido já. Era noite, noite alta, e só o bater alvoroçado do seu coração impedia de dormir a rapariga do vestido de chita.

Mas sonhava. Sonhava, por exemplo, que a janela do seu quarto era de facto do Mundo, e que ela, debruçando-se, via, lá em baixo, apenas aflorando, os floccos esparsos de uma nuvem, as linhas gêmeas de camifamês negros, que dominavam as casas negras, as ruas negras, numa cidade às escuras. Sonhava, por exemplo, que a janela do seu quarto era do fundo do Mundo, e que ela premeia um minúsculo botão, e toda a cidade ficava iluminada, miraculosamente iluminada, e as camifamês se tornavam tentáculos incandescentes, egrando todas as noites na vida das raparigas que tinham de despír um fio de chita, sempre um vestido de chita, antes de se embrulharem na cama.

Encostada à ombreira da janela, ela sonhava. Não tinha tempo para pensar de dia, e não podia comandar o seu encontro, nem a vida, sonhava mesmo. Se é que chegava a sonhar... O seu corpo, amolecido de encontros, latejante de febre, só lhe deixava repouso. Por isso ela se roubava o encontro, a vida, os encontros, todas as noites, e sonhava. Não sei que sonhava ela, confesso. Presumo apenas. Mas estou pronto a jurar que a rapariga que ela era não sonhava a rapariga que ela era, não planeando vertiginosamente, engravidando vestidos, vestidos, vestidos e mais vestidos... E nem um deles, sequer, era vestido de chita.

Não vou contar a história passada desta rapariga. Não vale a pena. E não vale apenas porque ninguém está disposto a ouvir contar histórias tristes, duas histórias tristes na mesma história. É um exagero, de mau gosto. Não é «bem». A própria ideia de «bem» é ridícula, e a ideia de consequências desastrosas, o mesmo funestas. Ninguém parece lembrar-se, com efeito, de que triste é tudo aquilo que todo aquele que sente ou provoca tristeza. E tristeza não é, afirmo-lhe, o facto de estar-se a chegar visitas e se verificar que a garrafa de «Cinzano» está no fim, ou serem honras de ir para o cinema e o jantar, ainda não ter ido para a mesa, por a cozinheira, à última hora, se ter despedido. Tristeza não, não lhes vou dizer o que é triste. Não, não lhes vou contar a história triste que foi a daquela

rapariga até ao momento em que excitou a minha imaginação. Apenas lhes digo isto: aquela rapariga «sentia» a tristeza da sua história. E é isto que importa. Por só «sentindo» o mundo verdadeiro em que somos forçados a viver, nós podemos sonhar, sonhar com força, veementemente, ambiciosamente, viver num mundo melhor.

Não era uma bela rapariga. Não tinha um belo corpo, nem uma bela cara. Mas tinha um corpo e uma cara de rapariga, e ainda sabia sorrir. Nenhum dos homens que conhecia a interessara. Não porque ela buscasse encontrar um belo homem com uma bela cara. Mas porque esperava poder partilhar com alguém o seu sofrimento, a sua abjectão e os seus sonhos.

Entrou esse alguém, finalmente. Não era exactamente um ser tímido, vivendo numa constante vertiginosa de uma vida. Pelo contrário. Era uma criatura exuberante, que manifestava a cada passo o que lhe eram os seus direitos, e a cada passo a censurava por ser calada, e tímida, e mesmo potencialmente feliz. Era verdade. Ele tinha razão. Porque, no contacto com a personalidade dele, a rapariga sentiu esfumar-se num horizonte linguístico o seu próprio sofrimento, empurrado para segundo plano pelo ímpeto de uma coisa chamada amor. Fracçaram os seus sonhos veementes. Amoleceu-a a perspectiva de poder tornar-se feliz. E não se apercebia do sentido restrito, e porventura ilusório, da sua felicidade. Amava.

Podem crer no que lhes digo. Aquela rapariga tornou-se uma bela rapariga. O seu rosto criou vida, entusiasmo íntimo, expressão. E o seu corpo empurrou para o lado as formas aos seus vestidos de chita. Quando dava o braço ao seu apaixonado, apertava-o a si, e a ideia de o possuir era-lhe de um conforto imenso. Aquela-a, dava-lhe vontade de gritar de alegria. Um desastre é a coisa mais vulgar deste Mundo. Dão-se desastres a toda a hora. De avião, de comboio, em incêndios, em tremores de terra. Aquilo foi um desastre... de automóvel. Ele atravessava uma rua para ir ter com ela, e, afinal, foi ela quem correu para o carro caído e desfigurado dele, no único abraço que não foi correspondido.

A minha história poderia acabar assim, ficando a pobre rapariga a chorar amargamente a perda do seu querido, e voltando, mais amargamente ainda, aos seus antigos sonhos de uma existência melhor.

Mas tal não sucedeu. Há sempre um homem à espera que a sua vida rapariga necessitando conforto.

Há sempre um homem pronto a proporcionar conforto a uma rapariga. Aquele homem conduzia o automóvel que fora o instrumento da morte. Não tivera culpas no acidente. O outro metera-se declaradamente e debaixo do carro. O facto de ele atravessar a cidade a uma velocidade que fora o instrumento da morte. Não tivera culpas no acidente. O outro metera-se declaradamente e debaixo do carro. O facto de ele atravessar a cidade a uma velocidade que fora o instrumento da morte.

Oh, não se escandalizem. Ele soube mostrar-se sensível, discreto, sabiamente dosando o seu interesse e a sua intimidade. Ela não ouviu o que ele lhe disse. Não o ouviu. Era um ser passivo nas más delas, e acatou a corte, porque não tinha forças para dizer não. E, como não pode dizer não, acatou o dinheiro que ele lhe deu. Não se deu a demissão. Como se o seu querido morto tivera feito seguro de vida.

Depois, ele soube convencê-la de que aquele dinheiro duraria uma vida, e não se justificava trabalhar ela desde manhã até ao meio da tarde, quando podia distrair-se um pouco, passar com ele, ir uma vez por outra a um cinema.

A rapariga pôs de lado o vestido de chita, e começou a usar outros vestidos melhores. Deu-lhe um saial com ele, em ir uma vez por outra ao cinema. Em ir noite sim, noite não, ao cinema. Em ir todas as noites ao cinema.

Davia sentir-se feliz. Parecia sentir-se feliz. Ria. Ria muito e muito alto. E, uma noite, quando ele a levou a casa,riu quando ele a beijou na boca, e deu-lhe um abraço quando ele lhe procurou a boca, uma outra vez. E continuou a rir, entre lágrimas, na cama desfeita, depois dele sair, momentaneamente saciado de beijos. Não se deu a demissão. Como se o seu querido morto tivera feito seguro de vida.

Mas a sua nova morada, não havia já nem um resto dos seus vestidos de chita.

ENCOSTADA à ombreira da janela aberta, a rapariga, em um robe de seda, aspirava o ar fresco da noite, e ela desajazava sossegar. Era noite, noite alta. Tudo tinha mergulhado no sono, e até o seu garçom parecia tentar bater seu ruído.

Quería sonhar. Quería sonhar pensando. Mas os seus pensamentos reatavam-se para aquele desfigurado quarto, para «ele», que saíra, e voltaria no dia seguinte, e não outro, e não o outro ainda. Quería sonhar, sonhar pensando, e não podia. Quería sonhar com alguém que a amasse, e se ela não voltaria mais.

Lembra-se de das inúmeras ocasiões em que sonhara assim, encostada à ombreira, ou debruçada sobre o parapeito da janela. Fora há muito tempo já. Ou teria sido muito recente. Lembra-se também dos sonhos que sonhara. O que lhe dava vontade de rir. De rir ironicamente, sarcasticamente. Porque ela conseguira parte do que queria, o que veementemente ambicionava. E agora...

Se ela pudesse ainda sonhar! Se pudesse sonhar, por exemplo, que estava a uma janelainha toca de um prédio a cair aos bocados, mesmo no meio do Mundo, molto do trabalho exaustivo de um dia, e roubando uns momentos a si mesma, para olhar a cidade negra, as chaminés negras, as luzes negras... Ah, se ela pudesse sonhar!

Se ela pudesse sonhar, por exemplo, que aquela rua movimentada, mesmo no fundo do Mundo, adormecia com ela, e ao simples toque de um pequeno botão, todos os automóveis paravam, e morriam, e todos os ruídos de relaxação morriam, toda a vida luminosa e barulhenta dos «cabarets» morria... Ah, se ela pudesse sonhar!

Talvez não sonhasse mais em ter o Mundo a seus pés. Talvez os seus sonhos fossem mais moderados, mais simples. Talvez sonhasse com amor, e felicidade, e outras coisas moderadas e simples. Talvez sonhasse que um homem conseguia atravessar a noite uma rua, calando-lhe os braços, retribuído o amplexo que ficara por dar.

Talvez. Hipóteses apenas. Porque eu, sinceramente, confesso, não sei que sonharia. Presumo apenas. Mas estou pronto a jurar que ela atravessaria o seu sonho rodopiando vertiginosamente, e envergando, feliz, um vestidinho de chita.

Atualidades

Efemérides

SABADO, 4 — S. Francisco Caracolito 1930 — Morreu, em Macau, o médico, diplomata e escritor Dr. André de Almeida, antigo Ministro em Pequim. Foi um dos mais notáveis escritores portugueses do seu tempo. Entre as suas obras, citaremos: «Oceano», poema que foi a sua estrela nas letras; «Pedro Cruz» e «Dinis e Isabel».

Farmacías de serviço esta noite

TURNO M — Sousa, «Estrada de Benfica», 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves, 33-35 (Caracolito) (Telef. 780181); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telef. 716753); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 719333); Sanex, avenida da Igreja, 31 (Sítio de Alvalade) (Telef. 778955); Lusitana, avenida de Roma, 18-A (Telef. 775443); Central do Azeiteiro, avenida de Paris, 2-2-A (Telef. 710020); Providência, rua D. Filipe de Vilhena, 4-C, frente ao Banco Social do Arco do Cego (Telef. 710324); Sa da Bandeira, rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (Telef. 41961); Branco, avenida Duque de Loulé, 61-63 (Telef. 45486); Associação, rua 27, A, Bairro da Encarnação (Telef. 392126); Freitas, rua Zofimo Pedrosa, 11-13 (Telef. 391136); Brito, rua do Vale de São António, 7-9 (Telef. 54025); Anunciada, rua do Visconde, 74 (Telef. 23769); Progressiva, rua de Santa Marinha, 18 (Telef. 847979); Dimar, Ld., rua Conde de Monsaraz, 17-B (Telef. 842533); Oriente, rua Lopes, 129 (Telef. 844331); Laboratório Brasil (Do), rua Filinto Elísio, 26-31 (Telef. 46843); Magalhães, avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F (Telef. 44479); Imparcial, rua General Taborda, 28 (Telef. 41031); Porfiro, rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 683549); Gama, calçada da Adelaide, 130 (Telef. 686320); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telef. 611544); Lídia Almeida, calçada da Ajuda, 170 (Telef. 637318); Santo Amaro, rua Filinto Elísio, 28-A/B (Telef. 637070); Prohibida, rua de Alcantara, 15-A/B (Telef. 635589); Infante Santo, rua do Oliv. 230 (Telef. 661003); Esperança, rua da Esperança, 134 (Telef. 62784); Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 27901); Ultramarina, rua de S. Paulo, 101 (Telef. 21771); Frazão, rua Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 218180); Silva Carvalho, rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 28578); Durão, rua Garrett, 30-32 (Telef. 24186).

Movimento dos navios da Marinha Mercante nacional

LINHA DAS ILHAS ADJACENTES — «Gorgulho», chegou ao Funchal em 2, procedente de Vila Real; «Corvo», chegou a Setúbal em 3, procedente de Lisboa; «Lima», a chegar hoje ao Funchal, procedente de Lisboa; «Carvalho Araújo», a chegar ao Funchal, procedente de Santa Maria; «Funchalense», chegou ao Funchal em 30, procedente de Porto Santo; «Grã», chegou a Ponta Delgada em 2, procedente de Lisboa. LINHA DE CABO VERDE E GUINÉ — «Alexandre Silva», a chegar hoje a Lisboa, procedente de Canja; «Alfaredo», a chegar 4 a Lisboa em 9, procedente de Binta; «Ana Mafalda», a chegar hoje a Bissau, procedente de Praia. LINHA DE AFRICA OCIDENTAL — «Amboim», chegou ao Príncipe em 3, procedente de Leixões; «Quanza», a chegar a P. Verde em 6, procedente de Las Palmas; «Uze», a chegar a Las Palmas em 6, procedente de Luanda; «Timor», a chegar a Lisboa, procedente de Tenerife;

«Ambrieztes», chegou à Praia em 2, procedente de Cabinda; «Rita Maria», a chegar ao Funchal em 6, procedente de Luanda.

LINHA DE AFRICA ORIENTAL — «Benquela», a chegar a L. Marques em 7, procedente de S. Tomé; «Pátria», a chegar ao Funchal em 8, procedente de S. Tomé; «Mocambique», a chegar a Lourenço Marques, procedente de Mocimbeque; «Império», a chegar hoje a Luanda, procedente de S. Tomé; «Moçambique», a chegar a Luanda em 10, procedente de Lisboa.

LINHA DO NORTE DA EUROPA, AFRICA OCIDENTAL — «Lugela», a chegar hoje a Lisboa, procedente de Antúrcia; «Belas», chegou a Matadi em 1, procedente de Lisboa; «Pebanas», a chegar hoje ao Havre, procedente de Lisboa; «Alencuq», a chegar a Matadi em 16, procedente de Cardiff; «Borja», chegou hoje a Antúrcia, procedente de Dacar; «Bragança», a chegar a Lisboa em 6, procedente de Antúrcia; «Bragança», a chegar a Matadi em 5, procedente de Lisboa.

LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Africa Ocidental», a chegar a Antúrcia em 6, procedente de Lisboa; «San Miguel», chegou a Hamburgo em 3, procedente de Southampton; «Sele Cidades», chegou a Zeebrugge em 2, procedente de Havre; «Cartaxo», chegou a Bremen em 3, procedente de Ríeme; «Almeirim», chegou a Cardiff em 16/5, procedente de Bône; «António Carlos», chegou em 1, procedente de Bône; «Colares», a chegar hoje a Wondelgem, procedente de Setúbal; «Covilha», chegou a Setúbal em 2, procedente de Lisboa; «Foca», chegou a Newport em 3, procedente de Lisboa; «Itabane», chegou a Alexandria em 29/5, procedente de Roterdão; «Coruche», a chegar a Leixões em 6, procedente de Antúrcia; «Maria Amélia», chegou a Setúbal em 6, procedente de Bône; «Mello», a chegar a Savona em 8, procedente de Immington; «Saudades», chegou a Cardiff em 31, procedente de Port Tobolt.

LINHA DO EXTREMO-ORIENTE — «S. Tomé», chegou a Mormugão, procedente de Aden; «Sofia», a chegar a Mormugão em 6, procedente de Nacalia.

LINHA DO MEDITERRANEO — «Manuel Alfredo», a chegar a Alexandria em 8, procedente de Lisboa.

LINHA DO GOLFO PERSICO — «Alvares», chegou a Port Said em 8, procedente de Lisboa; «Suez», chegou ao Suez em 7, procedente de Ras Tanura; «Cercal», a chegar a Saad, em 6, procedente de Port Said; «Douda», a chegar a Port Said em 6, procedente de Lisboa.

LINHA DA AMERICA DO NORTE E CANADA — «Horta», a chegar hoje a Lisboa, procedente do Funchal; «Foca Brasil», chegou a Nova Iorque em 26/5, procedente de Horta; «Ribeira Grande», chegou a Leixões em 3, procedente de Lisboa; «Nereus», a chegar ao Porto em 6, procedente de Bay Roberts; «Montedor», a chegar a Casablanca em 9, procedente de Torrevelha; «Carvalho», chegou a St. Johns em 1, procedente de Bay Bull; «Labinhas», chegou a St. Johns em 26/5, procedente de Torrevelha; «Amirante», chegou a Newport em 28/5, procedente de Wabana.

LINHA DA AMERICA CENTRAL — «Sérgio Pinto», a chegar a Vera em 6, procedente do Funchal; «Vera Cruz», a chegar a Vera em 8, procedente de Havana; «Alcobaca», a chegar a Argel em 7, procedente de Venezia.

LINHA DA AMERICA DO SUL — «Santa Maria», a chegar hoje a Las Palmas, procedente do Funchal. CARREIRAS DIVERSAS — «Aloultim», chegou a Durban em 22/5, procedente de Casablanca; «Arralios», a chegar a Casablanca em 9, procedente de Hull; «Samiro», chegou a Curagau em 1, procedente do Lobito; «João José I», a chegar a Casablanca em 5, procedente de Lisboa.

PROXIMAS PARTIDAS — «Luanda», em 24, para Africa Oriental; «Angola», em 8, para Africa Oriental; «Índia», em 19, para Extremo-Oriente; «Yokohama», em 19, para Africa Oriental; «Lagoa», em 4, para N. Europa; «Alfredo da Silva», em 12, para C. Verde e Guiné.

Boletim meteorológico

Tempo propal para amanhã — Céu de nébulas, vento variável, ensolarado moderado, rondando para oeste, fresco a muito fresco. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte e de chuvia em todo o País. Pequena subida de temperatura, captando arrefecimento noturno para hoje.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar às 4,07 e 16,23. Balza-mar às 9,32 e 22,00.

Palavras Cruzadas

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and corresponding clues in Portuguese.

Por 15\$00

Almoços e jantares a americana. PASTELARIA S. JOÃO, Lda. Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pléiês de Deus, 69, ao Camões — Tel. 24294.

AO LANCHE

Horários e preços de lanches em várias zonas da cidade.

Advertisement for VARTA batteries, featuring the VARTA logo, a battery image, and text in Portuguese describing the quality and availability of the batteries.

Barateiro de Campolide?



ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

ATLEE É INDISPENSÁVEL NÃO SE VÊEM

AO PARTIDO TRABALHISTA PERSPECTIVAS DE SOLUÇÃO

QUE DEVE «REJUVENESER» NA GREVE

OS QUADROS DOS SEUS DIRIGENTES dos ferroviários britânicos

- é a opinião de Hugh Dalton

LONDRES, 4 — A crise que fermenta dentro do Partido Trabalhista, desde a derrota eleitoral, pode aparecer a luz do dia quando o Parlamento abrir, na próxima terça-feira. Nessa altura, o grupo trabalhista dos Comuns, agora reduzido a 277 deputados, deve escolher o seu «leader», o seu «leader» adjunto, o seu chefe de fila e os 12 membros do «Shadow Cabinet», verdadeiro gabinete de oposição.

Ha já varios dias que o «Daily Mirror» vem incitando o trabalhismo a rejuvenescer os seus quadros. Ontem, o antigo chanceler do Tesouro, Hugh Dalton, fez um gesto expectacular: numa carta aberta a Clement Atlee anuncia que não será candidato ao «Shadow Cabinet» porque tendo 67 anos, se considera demasiado velho. Na sua carta, p. de aos seus nove colegas do gabinete, com mais de 65 anos, que se retiram e deem o lugar aos novos. Conclui a sua mensagem afirmando que a presença de Atlee é indispensável a frente do Partido Trabalhista para manter a unidade. A carta de Hugh Dalton teve, nos meios políticos, o efeito de uma bomba. Nestes meios, cre-se que procura obter os seguintes resultados:

1) Assegurar a eleição de Atlee (72 anos) como «leader» visto exercer-se forte pressão sobre o antigo Primeiro-Ministro para que ele cedea a chefia a favor de Morrison (67 anos). Dalton cre que é um erro confiar a direcção do Partido a Morrison, preferindo-lhe, em todo o caso, Hugh Gaitskell.

2) Apolar, de facto, a candidatura eventual de Hugh Gaitskell (49 anos) para «leader» adjunto do Partido, posto ocupado actualmente por Morrison. Gaitskell poderia, assim, succeder ulteriormente a Atlee.

3) Fazer entrar no «Shadow Cabinet» pelos meios cinco ou seis «jovens», além de James Callaghan (48 anos) que é já membro. Citam-se os nomes de John Strachey (52 anos), antigo Ministro da Guerra; Kenet Younger (48), antigo Ministro de Estado; Anthony Greenwood (38 anos), George Brown (38 anos), antigo M.

ministro, e Douglas Jay (42 anos) antigo secretário do Tesouro. Nos meios políticos, há a opinião de que a reorganização do grupo parlamentar trabalhista, deve tomar em linha de conta, os elementos bevinistas. É provável, por exemplo, que se Hugh Gaitskelle se apresentasse como candidato ao posto de «leader» adjunto, contra Morrison, o chefe da esquerda trabalhista, Aneurin Bevan, apresentaria a sua candidatura e poderia dispor de 60 a 70 votos. Em contra-partida, a ala moderada do Partido, dividiria os seus votos entre Morrison e Gaitskell. — (F. P.).

A REUNIÃO DE BELGRADO MARCA UMA VIRAGEM NA POLÍTICA EXTERNA

RUSSA

- julga-se em Washington

WASHINGTON, 4 — Deve chegar depois de amanhã, o Embaixador dos Estados Unidos, em Belgrado, James Riddleberger, que vem fazer o seu relatório a Foster Dulles acerca da conferência russo-jugoslava.

Para os especialistas americanos a visita dos russos a Belgrado alcançou um resultado fundamental: o termo «ou o começo do fim» do comunismo monolítico de que Estaline era o chefe unico e universal. Morto o ditador, Moscovo admite não só o «diversionismo filitista», ou seja a «heresia», mas procura a sua unidade. Pensa-se que as representações politicas desta concessão podem ser consideráveis, envolvendo, em prazo mais ou menos longo, um movimento eventual de independência politica e económica nos países da Europa Central e Oriental, movimento até agora severamente reprimido por Moscovo.

As hipóteses ventiladas em Washington são, no geral, as seguintes: a concessão moscovita confirma ou não que as dificuldades económicas do imenso império soviético não permitem uma politica estrangeira que comporte a manutenção nas fileiras de cinco milhões de soldados? A absolvição dada ao Hittimo significa que a Rússia procura preparar terreno á neutralização da Alemanha tendo esta por contra-partida uma retirada da presença russa na Europa?

Sua, com efeito, os motivos da visita russa a Belgrado que para os círculos americanos têm a maior importância. O relatório de Riddleberger poderá esclarecer Foster Dulles e o Presidente Eisenhower sobre o estado de espirito dos actuais chefes da Rússia em matéria de politica estrangeira. — (F. P.).

Aumento das tarifas ferroviárias

A Direcção dos Transportes anuncia que as tarifas ferroviárias para passageiros têm um aumento de 5 a 10 por cento a partir de amanhã. Este aumento tinha sido decidido há meses para compensar o «deficit», mas se os aumentos de salários forem concedidos será necessário aumentar outra vez as tarifas.

Nos portos continua a greve dos trabalhadores provocada pelo conflito entre o Sindicato dos Estivadores e o Sindicato dos Transportes. Nos sete portos afectados o numero de grevistas é de uns vinte mil. O «Empress of Australia», o «Ascantia» e o «Britanic» continuam imobilizados por efeito de greve no seu pessoal de serviço. — (F. P.).

VAI ABRIR-SE UM TUMULO

QUE TALVEZ ESCLAREÇA

SE FOI MARLOWE

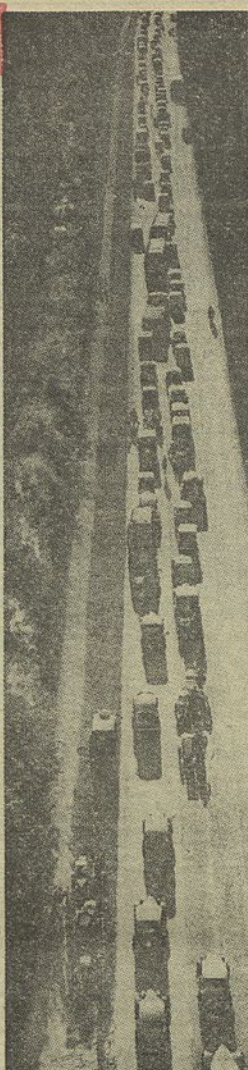
o autor das peças de Shakespeare

LONDRES, 4 — O investigador e jornalista americano Calvin Hoffman obteve autorização eclesiástica para abrir o túmulo de «Sir» Thomas Watkinson, nobre da época isabelina, que se encontra na igreja de Chislehurst, no Kent. Hoffman espera encontrar ali uma caixa de «umbo contendo trinta, e seis manuscritos das obras de Shakespeare. Há vinte anos que Hoffman sustenta a tese de que o autor dessas obras não é Shakespeare mas Christopher Marlowe, outro dramaturgo que se diz ter sido morto numa desordem quanto tinha trinta anos. Hoffman cre que Marlowe simulou a sua morte e fugiu para o estrangeiro com a complicitade do seu patrono «Sir» Thomas Watkinson, a fim de escapar á fogueira por heresia. Supõe que continuou depois disso a escrever e que os seus dramas foram publicados por «Sir» Thomas, que pegou a Shakespeare para figurar como autor.

Hoffman, que procederá á abertura do túmulo em fins de Julho, está convencido de que descobrirá documentos que confirmem a sua tese. — (R.).

NEHRU PARTIU PARA MOSCOVO

NOVA DELLI, 4 — O Primeiro-Ministro Nehru, partiu esta manhã de Nova Deli para Moscovo. Depois das conversações com os dirigentes soviéticos, o Primeiro-Ministro visitará a Polónia, a Jugoslávia, Roma e o Vaticano, indo depois ao Cairo. Interrogado, no momento da partida, sobre a declaração sovieto-jugoslava, disse: «Todo o acordo amistoso é um bem porque serve a causa do bem». — (F. P.).



Pormento da actividade intensissima da camionagem em Inglaterra, que forma verdadeiros comboios pelas estradas, a fim de minorar os graves efeitos da greve ferroviária.

NOVO GRUPO DE INDIANOS FAMINTOS VIOLOU

A FRONTEIRA DE GOA

GOA, 4. — A Repartição do Gabinete do Governo-Geral da India forneceu hoje á Imprensa o seguinte comunicado: «Esta madrugada um grupo de indianos indocumentados penetrou em Goa pela região fronteiriça, a sul de Canacona, através do mato. Foram presos em Poinguinim e eram dirigidos por Amarama Naria Patil, do Partido Irája Socialista de Puna. Quase todos se apresentam famintos e de aspecto miserável. Aqueles que se averteram serem instrumentos irresponsáveis dos agitadores estão a ser expulsos como vândios estrangeiros indesejáveis. — (L.).

A VISITA A LISBOA DO DR. ANDREAS HERMES

A Associação Central da Agricultura oferece hoje, no Avenida, Paço, á hora de o nosso jornal começar a circular, um cocktail em honra da Imprensa de Lisboa e Porto a fim de lhe ser apresentado o sr. Dr. Andreas Hermes, presidente do Confederacão Europeia de Agricultura, que se encontra em Lisboa a convite daquele organismo.

O que vai PELO MUNDO

O REI DA JORDANIA VISITA A ESPANHA E A INGLATERRA

AMA, 4 — O Rei Hussein de Jordania partiu daqui esta manhã com sua esposa, a Rainha Dina, para visitas oficiais — uma de dez dias a Espanha e outra de sete dias a Grã-Bretanha. Espera-se que o casal real chegue á Grã-Bretanha em 26 de Junho. — (R.).

TRES MINEIROS MORTOS E DOIS DESAPARECIDOS NUMA EXPLOSAO DE GAS

TOQUIO, 4 — Funcionários da mina de carvão de Yabari, no norte do Japão, comunicaram que, ontem, morreram três mineiros, ficaram feridos trinta e nove e desapareceram dois numa explosão de gás. Acrescentam haver poucos esperanças de salvar os homens desaparecidos. — (R.).

IV CONGRESSO MUNDIAL DO PETRÓLEO

ROMA, 4 — Inaugura-se em 6 do corrente, no Capitólio desta cidade, o IV Congresso Mundial do Petróleo, no qual tomam parte mais de três mil economistas e especialistas da industria petrolífera representando quarenta e cinco países entre os quais figuram alguns da Europa Oriental. Os trabalhos prolongam-se até o dia 15 — (F. P.).

...SÓ QUERO... VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

OS FACTOS REPETEM-SE NA HISTÓRIA

e as sortes grandes na Casa da Sorte que distribuiu, o ano passado, os 5.000 do Santo António e os 10.000 do Natal. Pense nisto, ao adquirir bilhetes ou fracções da lotaria do Santo António, cuja extracção se realiza já no próximo dia 16 do corrente.

CASINO ESTORIL HOJE NOITE DA MODA

No «SALÃO RESTAURANTE» ás 23 h. \* No «WONDER-BAR» 41 h. O seu novo programa de atracções internacionais com LES TROIS MILSON

DANIELLE DARMANCE BAILARINA ACROBATICA DO OLYMPIA DE PARIS

Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis e ANDRADE SANTOS, ao piano AMANHÃ no «RESTAURANTE» «CHÁ-DANÇANTE» com todas as atracções internacionais (PARA ADULTOS)

Devido a dificuldades surgidas durante a viagem, a estreia destes artistas, marcada para hoje, fica condicionada á hora da sua chegada.



Uma das mais expressivas nestrelas do cinema italiano, Lea Padovani, que em breve vai aparecer no filme «The Unguarded Heart»



# ILHA DA MADEIRA

## O FACTOR HUMANO E SOCIAL CONSTITUI PREOCUPAÇÃO DOMINANTE

### DA JUNTA GERAL DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL QUE SOB A ESCLARECIDA ORIENTAÇÃO DO ENG. TEIXEIRA DE SOUSA está a realizar uma obra notável na Madeira

«As conseqüências e aborrecimentos que temos na vida publica têm os seus compensações. Neste momento, em que vemos e sentimos uma notável melhoria nas condições de vida da população desta ilha, — a primeira a ser assinalada pelos navegadores portugueses no glorioso período das descobertas, — temos uma enorme satisfação por verificar os magníficos resultados de um plano que foi primorosamente concebido e está a ser executado com inteira satisfação, direi mesmo devoção, quer dos técnicos da Junta Geral que nele colaboram quer dos da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos que orientam e fiscalizam.»

Estas palavras, pronunciadas na Ilha do Porto Santo, em Agosto do ano passado, durante a visita que o sr. eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Publicas, fez à Madeira, evidenciam o pensamento de uma das individualidades que mais intimamente estão ligadas à vida publica da Ilha da Madeira nos últimos anos: o sr. eng. António Teixeira de Sousa, presidente da Junta

Geral do Distrito e da C. A. A. H. M. Ao exprimir ao titular das Obras Publicas a satisfação que lhe causava a visita daquele membro do Governo e a possibilidade que ele tinha de comprovar a satisfatória execução de um plano de obras que ia beneficiar muito a Ilha do Porto Santo, o sr. eng. Teixeira de Sousa, com a clara objectividade que caracte-

teriza a sua notável acção à frente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, esquematizou assim a dupla finalidade do Plano de Fomento do Porto Santo:

«Dar trabalho, assegurando nos períodos em que as actividades agrícolas são menos intensas, a ocupação de toda a mão-de-obra disponível, e garantindo os salarios correntes, em termos de não causar perturbações à exploração agrícola, diferenciando-os de harmonia com o trabalho realizado;»

«Realizar um conjunto de obras que permita uma mais volumosa captação de águas, de modo a conseguir um regular abastecimento de água potável e aumentar as disponibilidades de água de rega, praticando o regadio nas melhores condições possíveis; electrificar a vila; e proceder à execução de outros melhoramentos tendentes a um maior beneficio publico.»

Pretendem-se criar novas fontes de rir.  
(Continua na pág. seguinte)



Com os seus trajes regionais, à porta de casa, envolvida na beleza sem par do panorama da ilha maravilhosa, estas lindas raparigas trabalham nos bordados, que têm fama universal e são uma das maiores riquezas da Madeira



Paços do concelho de Porto Santo

## O DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DOS BORDADOS

### CONSEGUIDOS PELA ACÇÃO DO RESPECTIVO GRÉMIO CONSTITUEM ELEMENTO BÁSICO NA ECONOMIA E PROGRESSO SOCIAL MADEIRENSES

Ao falar-se dos maravilhosos bordados da Madeira tem interesse pôr-se em foco um aspecto curioso da sua expansão: os bordados constituindo uma das grandes indústrias madeirenses são hoje exportados para todos os pontos do Mundo. Pode, efectivamente afirmar-se que uma actividade típica do povo da ilha leva a todo o mundo civilizado, com prestigio, o nome de uma terra bella como é a Madeira. Quem vir esses primores, que tão legitimamente figuram nos berços das princesas, nos enxovais das rainhas, nas mesas dos Chefes de Estado, nos altares das grandes basílicas — já sabe o que são, como se realizam e alcançam as maravilhas de arte, paciência e bom gosto que são os autênticos bordados da Madeira.

Aparecidos os bordados da Madeira na Inglaterra Vitoriana, como uma curiosidade local, de certo valor artistico, tiveram a sorte de agradar e de fazer moda. «Miss Phelps apresentou algumas amigas com esses artigos confeccionados,

de si um passado longo, como a industria do vinho ou do açúcar. Dattam de 1850 as primeiras tentativas realizadas, por «Miss Phelps, senhora inglesa que viveu na Madeira durante toda a primeira metade do século XIX. Ela, no entanto, não podia vislumbrar a projecção que a sua iniciativa, passados apenas 100 anos, viria a ter na economia madeirense.»

Aparecidos os bordados da Madeira na Inglaterra Vitoriana, como uma curiosidade local, de certo valor artistico, tiveram a sorte de agradar e de fazer moda. «Miss Phelps apresentou algumas amigas com esses artigos confeccionados,

(Continua na 27.ª página)

## OS IMPORTANTES PROBLEMAS

### SUSCITADOS PELO DESENVOLVIMENTO DO FUNCHAL TÊM SIDO BEM RESOLVIDOS PELO MUNICÍPIO SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. ANTÓNIO BETTENCOURT SARDINHA

O desenvolvimento de uma cidade cria sempre aos dirigentes do seu Município problemas de grande complexidade, uma vez que nem sempre o crescimento de população se traduz num substancial aumento das vertebas de que a Câmara dispõe para as mais importantes obras de saneamento, urbanização, etc.

chal ser, por excelência, uma terra de Turismo e um porto de escala da navegação das rotas do Sul.

De tudo isso resulta que a cidade está a desenvolver-se num ritmo impressionante, o que, como é lógico,

tava uma entrevista acerca dos problemas da cidade, o presidente do Município, sr. António Bettencourt Sardinha, obteve em primeiro lugar a dificuldade que muitas vezes

(Continua na 20.ª página)

Pelas suas qualidades naturais — situação privilegiada, clima admirável e o centro de mais largos recursos numa ilha de grande densidade de população — a cidade do Funchal está a registar nos últimos anos um sensível aumento da sua população. Há que juntar a esse, também, o aumento que resulta do desenvolvimento de muitas actividades comerciais e industriais inerentes à capital do distrito autónomo e, sobretudo, o que se deve ao facto do Funchal, o que se deve ao facto do Funchal, o que se deve ao facto do Funchal,

## ACÇÃO DA JUNTA dos Lacticínios

Uma das principais indústrias da ilha da Madeira é a dos lacticínios. Não podíamos por isso, nesta breve resenha das actividades económicas do famoso arquipélago do Atlântico deixar de estudar o problema. Ninguém mais indicado para nos falar no assunto que o sr. engenheiro-agronomo Vasco de Pinho Leóndias, técnico autorizado com profundos e completos conhecimentos de matéria, e presidente da Junta de Lacticínios da Madeira, cargo onde com muito trabalho e dinamismo, tem exercido uma actividade notável.

O objectivo principal da Junta  
(Continua na 20.ª página)



De S. Gonçalo, o Funchal oferece este atraente conspecto

vez nascer novos problemas cuja solução compete à Câmara Municipal. A dificuldade em eleger os problemas de mais urgente solução. Ao receber amavelmente o envio do «Diário Popular», que solici-

## PROTECÇÃO À INDÚSTRIA DO VIME

Poderia ser extraordinariamente próspera a industria dos vimes e representar na economia do arquipélago da Madeira um valor importante a considerar. Mas, vários factores, impedem essa prosperidade e o natural desenvolvimento de uma industria que daria ao País uma moeda forte, fornecendo-lhe, assim, preciosas divisas.

Na segunda metade do século passado appareceu na lindíssima freguesia da Camacha a Obra dos Vimes. Desenvolveu-se e floresceu para, alguns anos depois, entrar em declínio. A Guerra Mundial de 1939-45 abriu-lhe, porém, um novo mercado, o mais precioso e o mais procurado de todos os mercados: os Estados Unidos da América do Norte.

Para a gente da Madeira surgiram novas esperanças e a possibilidade para o País de ver aumentadas as suas disponibilidades em muitos e muitos milhares de dólares. Mas para isso, para que essa esperança e essa possibilidade se efectivem, é necessário, com a maior urgência, amparar essa tão prometedora industria que ameaça entrar em crise. Alguma coisa se fez já — é evidente — mas

(Continua na pág. seguinte)

## Pérola do Atlântico



# MADEIRA

## VALOR E SENTIDO DA OBRA DA JUNTA GERAL DO DISTRITO

(Continuação da pag. anterior)

queza, procurando melhorar as condições de vida e proporcionar aos habitantes desta ilha, de uma forma progressiva, uma alimentação mais cuidada, condições de trabalho mais seguras, de modo que tudo se conjunja para uma vida melhor.

Assim, certamente, os salários vão sofrer a sua natural evolução, sem que arbitrariamente e de uma forma artificial se sejam alterados, causando perturbações na débil economia agrícola porto-santense.

### A FAVOR DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DOS MADEIRENSES

Um simples evocação desse trecho do discurso pronunciado pelo eng. Teixeira de Sousa sugere imediatamente um plano de acção altamente meritório e construtivo. Efectivamente, o que mais caracteriza a acção da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal é a sua pluralidade e a preocupação dominante da resolução de todos os problemas tendo sempre presente o factor humano e social — numa palavra, alcançar que as obras materiais sirvam essencialmente o bem-estar e a

elevação do nível de vida da população da Madeira, e procurar ocultar o mais possível a sua notável acção como presidente da Junta, tenha preferido, uma vez mais, ao solicitarmos-lhe elementos que nos habilitassem a fazer uma entrevista, reflectir-nos para um documento que, apesar da sua concisão, é outro esclarecedor elemento das actividades daquele organismo. Referimo-nos ao plano de actividades para o ano de 1955, que foi apresentado no início do corrente ano e do qual já estão em curso muitas importantes obras.

Em 1950, foi concluído o novo edifício do Centro Sanitário, que se pode considerar perfeito, e foi orientado pelo sr. dr. Adão de Sousa Brazão, inspector de Saúde do Distrito, de acordo com o plano.

A instalação deste Centro Sanitário em edifício próprio veio tornar mais eficiente a sua actividade, que, de uma forma efectiva, tão benéfica influencia tem produzido na defesa da saúde pública, desde 1941, data da sua criação.

Como indicia da sua acção, que se pode considerar modelar, e da influencia na melhoria das condições de sanidade na população desta ilha, podemos assinalar o decréscimo da mortalidade infantil. Assim, verificamos que de todos os concelhos do distrito do Funchal é o do Porto Santo aquele que acusa o mais baixo índice de mortalidade infantil, com 4,9 por cento, e o segundo para o maior dos restantes, ao contrário do que sucedia há anos atrás. Também, como consequência da sua actividade, diminuiu sensivelmente a mortalidade geral.

### A OBRA MAIS NOTÁVEL E MENOS CONHECIDA DA JUNTA

E' curioso acentuar, a propósito, que a obra porventura mais notável da Junta Geral do Distrito é, precisamente a menos conhecida do grande publico, uma vez que se não traduz em qualquer edificio, ponte ou estrada, e a obra mais admirável está, afinal, patente aos olhos de

deixa de justificar que a população do distrito do Funchal seja devedora em elevado grau à sua Junta Geral.

### A ACÇÃO DA JUNTA E DO SEU PRESIDENTE

O profundo conhecimento que possui de todos os problemas da sua terra natal, e o decidido empenho que tem posto em sempre os resolver de forma útil para a população, tornam o sr. eng. Teixeira de Sousa merecedor dos mais calorosos elogios e do amor da mais viva gratidão dos seus conterrâneos. Efectivamente, é sempre com vivo entusiasmo, e com matronal abnegação que ele se dedica à orientação das actividades da Junta Geral, em que sempre evidencia uma brilhante inteligência e um admirável espirito de rectidão.

A medida do seu interesse pelos problemas do distrito é sempre dada, mais do que pelas palavras, pelas obras que projecta e orienta. Por esse motivo, já em Maio de 1952, ao ser entrevistado para o nosso jornal acerca das actividades da Junta Geral, o sr. eng. Teixeira de Sousa se limitou a enumerar as principais questões que interessavam à população, acrescentando depois o que a Junta esperava fazer para a sua solução. E essa enumeração de projectos e planos era verdadeiramente grandiosa, pois revelava a existência de um vasto plano de valorização da ilha.

Hoje, os resultados já atingidos pelo Plano de Fomento Agrícola e Pecuario — unica solução que poder dar a intensificação da agricultura no alto grau necessário para corresponder às necessidades da população e as realizações concluídas do plano de obras publicas demonstram como esses projectos souberam encontrar imediata realização.

Compreendemos, por isso, que o sr. eng. Teixeira de Sousa, na sequência de uma attitude de que sempre resultou buscar evidencia para a obra realizada pela Junta Geral, graças ao interesse dos poderes publicos

para a Madeira, e procurar ocultar o mais possível a sua notável acção como presidente da Junta, tenha preferido, uma vez mais, ao solicitarmos-lhe elementos que nos habilitassem a fazer uma entrevista, reflectir-nos para um documento que, apesar da sua concisão, é outro esclarecedor elemento das actividades daquele organismo. Referimo-nos ao plano de actividades para o ano de 1955, que foi apresentado no início do corrente ano e do qual já estão em curso muitas importantes obras.

### UM ELOGIO DO MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS AS ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS MADEIRENSES

A propósito deste plano de actividades, e antes de procedermos à sua apreciação, poderíamos citar ainda uma frase pronunciada pelo sr. Ministro das Obras Publicas, por ocasião da sua visita à Madeira.

O sr. eng. Arantes e Oliveira — que de outros tão importantes trabalhos de calorosas manifestações de simpatia em que a população testificou o seu agradecimento ao Governo, pelas notáveis realizações levadas a cabo na Madeira, o teve a oportunidade de visitar muitas dessas obras — ao agradecer, na sessão de boas vindas, os cumprimentos que lhe haviam endereçado e o apoio de todos os importantes problemas dos aproveitamentos hidroelectricos, da rede rodoviária, da electrificação, do porto do Funchal e do Plano de Fomento de Porto Santo, acrescentou:

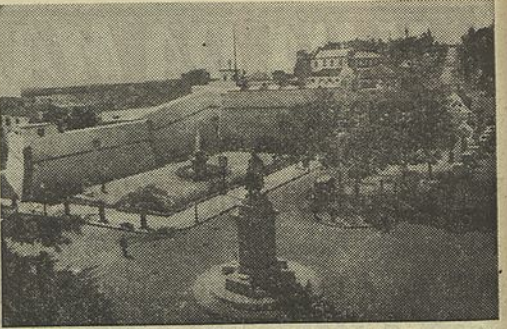
«A muitos outros problemas importantes já em curso de resolução, ou em simples fase de preparação, não devia ainda deixar uma referência especial se não fora a estreita limitação que as circunstâncias impõem às minhas palavras. Nelas não me cabe, assim, mais do que uma alusão em alguns de actividade intensa que por toda a ilha se verifica ou se prepara com entusiasmo e com fé admiráveis, no quadro de uma administração inspirada e cheia de devoção de bem-querer. São pontos de incidência desta actividade a salientar, os habilitados, os escolas, os serviços hospitalares, os hospitais, os monumentos, as instalações militares e navais, os institutos dos serviços publicos, os campos desportivos, os abastecimentos de agua e saneamento, enfim, todas as formas de equipamento urbano e rural que constituem a indispensavel estrutura do progresso economico e social deste rincão admiravel do nosso Pais.»

### UM ORÇAMENTO ORGANIZADO COM PRIMOROSA APLICAÇÃO DAS RECEITAS

Em breves palavras, o sr. eng. Arantes e Oliveira tinha posto em relevo o que igualmente neste artigo entendemos ser justo destacar: a devoção do bem comum. E da medida como essa devoção é profícua, falavam também eloquentemente as palavras do ilustre titular da pasta das Obras Publicas, ao dizer que a Madeira atravessava «uma época progressiva sem paralelo na sua longa historia».

Vejamos, porém, o que o plano de actividades para 1955 continha.

O referido documento mantinha as directrizes seguidas nos anos anteriores, as quais estavam de harmonia com o estabelecido no Plano



A estátua de Gonçaves Zarco, no Funchal

Quadrinial. E logo no seu preambulo se notava que as dimensões dos encargos (correspondentes ao subsídio da P. S. P. e ás despesas com pessoal da Circunscrição Florestal) e o aumento de receita previsto (500 contos) não eram suficientes para suportar o agravamento de despesas, proveniente do aumento de vencimentos e abono de família e sobretudo, do notável incremento dado à instrução primaria.

O plano de actividade para 1955 é baseado no orçamento ordinário que regista o total de receitas de 53.305.985\$40. Evidencia-se no documento as dificuldades que houve para organizar o orçamento, o que se conseguiu graças a uma parcimoniosa aplicação das receitas. Teve-se o cuidado de manter a normal actividade dos diversos serviços e realizar as obras e outros empenhamentos considerados da maior urgencia, reservando para o futuro as realizações que circunstâncias diversas não permitiram executar.

No capitulo em que se referem as actividades da Secretaria da Junta Geral, regista-se que, de ano para ano, se observa um aumento de acti-

vidade, resultante do próprio serviço e do maior desenvolvimento que tomam as diferentes repartições de Junta Geral.

No campo de Assistencia, a verba mais importante é a que respecta à assistencia aos alienados.

Pretende-se enfrentar este problema, estudando-o e adoptando-se as soluções que forem preconizadas. Está prevista a criação de um dispensario de hygiene mental. Do estudo e resolução deste problema está encarregado o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Centro Psiquiatrico do Est.

O internamento no Asilo dos Velhinhos «Dr. João Abel de Freitas» continua a realizar-se com a informação previa da Delegação do Instituto de Assistencia à Familia, que tem prestado uma optima colaboração.

Noutro local deste numero nos referimos à acção notável da Clinica junto do Asilo «Dr. João Abel de Freitas».

Dentro do possível, foram mantidos subsídios à Escola Salesiana de

(Continua na pag. seguinte)

# SÃO NECESSÁRIAS MEDIDAS URGENTES DE PROTECÇÃO À INDÚSTRIA DO VIME

(Continuação da pag. anterior)

o que se torna necessário é uma revisão total do problema.

O mercado norte-americano absorve toda a produção da ilha e essa produção, para as necessidades dos Estados-Unidos, significa apenas uma pequena percentagem nas suas importações. No entanto, e como é natural, exige a America que a exportação madeirense seja igual em qualidade e em preços à concorrência estrangeira.

A posição norte-americana é cheia de logica e não justifica a menor critica. Do nosso lado, porém, deveria haver um comprehenso mais justa do caso, que determinasse uma orientação coerente com as exigências do mercado.

As exportações da industria de vime da Madeira diminuiu, desde o começo do ano findo, em relação a 1953, para menos de um terço. Poderia o facto indicar uma baixa na importação norte-americana e, nesse caso, nada haveria que estranhar. Mas, ao contrario, desta presunção as estatísticas indicam que as compras efectuadas pelos Estados-Unidos são cada vez maiores. Qual a causa da nossa diminuição? A concorrência estrangeira.

A Italia, a Jugoslavia, a Hungria, a Polonia,

Japão e a colônia britânica de Hong-Kong abastecem o mercado americano em condições — quer em preços, quer em qualidades — com as que a Madeira não pode concorrer.

E porque? Este problema envolve tres aspectos: o real valor do vime, nos seus calibres, em função com as cotações que devem ser oferecidas à mercadoria americana; a revisão do preço do vime e demais encargos que absorvem, no regime actual, elevada percentagem sobre o valor da exportação; a garantia das mesmas facilidades de colocação do produto ao comprador americano.

Ainda que sucintamente, explanaremos alguns destes aspectos.

Mais de uma vez, o preço do vime tem estado em tal posição que a Madeira não pôde competir com os outros concorrentes. Nesta altura, há um calibre — o vime extra-fimbo — que atinge um valor tão altamente exagerado, tornando-se de todo em todo impossível ignorar o preço desse a obra manufacturada pelos vários fornecedores já citados e, em especial, por Hong-Kong. Verifica-se ainda que o mesmo problema existe quanto aos outros calibres de vime, embora sem tão profunda gravidade.

Se pretendemos manter esta industria há que fazer uma revisão nos preços da materia-prima.

Por outro lado, parecemos que esta industria está a ser considerada como rica, visto que recebem sobre ella tão pesados encargos que nem, demastadamente, se conseguem, e, em especial, os encargos obrigatórios, destaca-se o diferencial de preço entre a compra e a venda do vime que se destina à industria.

Não nos devemos, porém, sujeitar a constituir apenas um ponto de procura para a compra do vime americano, apenas para suprir uma outra falta de um ou outro país fornecedor.

Podemos colocar o nosso fabrico, desde os estornos de fantasia até aos utilitarios, nas mesmas condições que os outros, ou seja, preços iguais, ou pelo menos aproximados como os de Hong-Kong; colocação nos portos do nosso produto dentro da Costa Oriental até à Costa sul da região dos Lagos até o Golfo do Mexico. Tudo isto é possível logo que haja uma perfeita concatenação dos esforços da lavoura até à entrega do produto nos mercados, conseguida desde este ponto, garantir trabalho a milhares de operários, especialmente os de obra de fantasia, que neste momento passam já por maus dias e recebem outros plures. Deve também garantir-se a lavoura a fim de assegurar a produção do produto e assegurar ao País a entrada de muitas centenas de milhares de dolares.

Eng.º Teixeira de Sousa

todas as pessoas que se debruçam sobre a vida da Madeira e procuram informar-se do progresso notável que se tem verificado nos últimos anos, no que se refere ao nível de vida da população e à solução dos seus mais insistentes problemas sociais; da melhoria das condições de trabalho e do proprio terreno em que ele tem de verificar-se; da exaustiva preocupação que à Junta merecem os problemas culturais.

Efectivamente, basta folhear as coleções do seu Boletim para apreciarmos os multiplos aspectos dessa meritoria acção da Junta e como, compreensivelmente, muitas realizações importantes não transpiram e não recebem a merecida consagração de opinião publica. Vejamos ao accao da realizção de um curso de avicultura, integrado no Plano de Fomento Agro-Pecuario, e a distribuição de folhetos de divulgação de pratica avícola; Exposição Agrícola e Festa da Vinhã, acompanhadas pela realizção de um Cortejo Folclórico; Campanha de Saneamento dos Bovinos Leiteiros com a tuberculinação de milhares de animais e a vacinação contra o carbunculo; preparação de profissionais da agricultura na Escola Elemental de Agricultura; patrocínio da Colonia Balnear Infantil de Machico, obra das Irmãs Franciscanas Missionarias de Machico; Campanha de Sanidade Vegetal que elabora com os agricultores, levando-lhes material e produtos a aplicar e indicando os melhores processos de luta contra os parasitas e de protecção das plantas; patrocínio dado para realizção de exposições, conferencias e muitas outras iniciativas culturais, etc.

Não podemos ter a pretensão de enumerar todos os aspectos dessa acção da Junta Geral, mas a simples citação dos que acima referimos basta para que se possa ajuizar do alto interesse dessa obra que não se concretiza em realizações facilmente visíveis, nem por isso



Paisagem madeirense em 'Cova da Roda



# NO PROGRAMA DA JUNTA GERAL DO DISTRITO

## ABARCAM-SE OS DOMÍNIOS DA ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA PECUÁRIA, OBRAS PÚBLICAS, ESTAÇÃO AGRÁRIA E SAÚDE



Comandante Camacho de Freitas, Governador do Distrito Autônomo de Funchal

(Continuação da página anterior) Artes e Ofícios; a Escola-Greche e Colônia de Férias, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (Santa Clara); ao Patronato de Nossa Senhora das Dores; ao Patronato da Conferência de São Vicente de Paulo da Ponta do Sol; à Escola de São Francisco de Sales, nos Prazeres; além de outros subsídios de menor importância.

### EDUCAÇÃO E CULTURA — A INAUGURAÇÃO DOS QUATRO QUINHENTISTAS NO MUSEU DE ARTE SACRA

Devem, no corrente ano, ficar preenchidos os lugares de professores do ensino primário criados em 1953 e 1954 e estão em funcionamento os cursos de educação de adultos, mantendo-se os subsídios a diversos estabelecimentos de ensino — forma esta de colaborar na Campanha de Educação Popular empreendida pelo Governo. Foi atribuído — no sector de Educação e Cultura — um subsídio de 350 contos à Sociedade de Concertos da Madeira, destinado, principalmente, à manutenção da Academia de Música da Madeira, cujo principal objectivo é difundir o ensino da música. Este subsídio é, no entanto, considerado insuficiente para satisfazer as actuais necessidades daquela instituição cultural.

Mantêm-se os subsídios destinados ao Seminário do Funchal e ao Instituto Missionário do Sagrado Coração de Jesus. A Leitura e a Mocidade Portuguesa são atribuídos subsídios para fins culturais.

A publicação de obras de interesse para o distrito merece melhor atenção. Durante a sua visita à Madeira, o sr. General Craveiro Lopes procedeu à inauguração do Museu de Arte Sacra. Ainda neste sector será pedida



A imagem de Nossa Senhora da Conceição — presumível dádava de D. Manuel I, a igreja do Machico, e uma actualização no Sé de Funchal, e uma notabilíssima peca escultórica. ao sr. dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga a orientação a seguir no Museu de Arte de Carácter Regional — Quinta das Cruzes — para a sua instalação definitiva. E' também intento da Junta ampliar as pequenas indústrias caseiras regionais, esperando-se que o Centro Rural que foi criado junto da Casa do Povo da Camacha, sob a direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, venha a desempenhar as funções que lhe são atribuídas. E' tecelagem e outras indústrias de artesanato, tradicional, salgadas

freguesias rurais deste distrito, que se procura manter e aperfeiçoar. Neste sentido é de mencionar o importante desenvolvimento que vem tomando o centro de trabalho que funciona junto da Comissão Municipal de Assistência do Funchal.

### A ESTAÇÃO AGRÁRIA TERÁ ORIENTAÇÃO IDENTICA A DOS ANOS ANTERIORES

A propósito da Estação Agrária, o Plano de Actividade refere o seguinte: Neste departamento, prosseguiremos na realização do programa já referido nos anos anteriores, o qual se define, resumidamente, no seguinte:

— Melhorar e apetrechar convenientemente as instalações da Quinta do Bom Sucesso, Estação Experimental base em que se apoiam os Postos Agrícolas existentes: Ribeira Brava, Lugar de Baixo, Santa (P. Montz), Santana, Santo da Serra, Bica da Cana, Caniçal e Porto Santo.

— Prosseguir nos trabalhos, já em curso, respeitantes à cultura da vinha e a tipos ampelográficos para o estudo dos portos — enxertos mais apropriados; difundir na maior quantidade possível os portos-enxertos (barbados) mais indicados para as diferentes regiões e castas de uva, para o que é necessário aumentar o numero e a área dos viveiros; continuar as observações das novas variedades de videira resistentes ao míldio, obtidas pelo prof. D. Miguel Pereira Coutinho, cujos primeiros resultados nos parecem satisfatórios; estudo cuidadoso da doença bacteriana (gota) que tão graves danos tem causado as boas castas de vinho.

— No domínio da fruticultura: prosseguiremos com os ensaios em curso para a adaptação das fruteiras de climas temperados (européias): macieiras, pereiras, damascanos, ameixas e pessegueiros, com especial referência as novas variedades de pessegueiros e macieiras, obtidas pelo prof. J. Vieira Natividade; procuraremos introduzir novas variedades da fruticultura subtropical (abacates, mangas, papaias, goiabas e anonas) e inventariar as boas variedades destas fruteiras existentes entre nós, tendo em vista a valorização das nossas produções; os viveiros têm de ser alargados de modo a poderemos produzir as quantidades de árvores necessárias para satisfazer os pedidos dos agricultores; enquanto os nossos viveiros não estiverem aptos a fornecer as plantas necessárias, a Junta Geral concederá facilidades, através do Grémio da Lavoura, aos agricultores que encomendam árvores dos viveiristas continentais. Daremos todo o apoio aos estudos de horticultores; fazendo experiências com novas variedades nacionais e estrangeiras, importando as sementes das melhores variedades para serem distribuídas pelos agricultores, em condições favoráveis; quando for possível, procederemos à multiplicação de plantas para distribuir pelos agricultores; organizar o serviço de produção de sementes.

— Na produção de batata-semente não prescindiremos os ensaios dentro da orientação definida no estudo realizado pelo eng.º agrônomo Lobo Martins, que se deslocou a esta ilha em missão da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Sobre plantas forrajeras devemos: prosseguir com os ensaios já realizados há três anos, consecutivamente, para difundir as variedades que apresentaram melhores resultados; proceder a ensaios de ensilagem.

Aos Serviços de Sanidade Vegetal continuamos a prestar a nossa melhor atenção e tanto quanto é possível procuraremos ampliar a sua actuação, de forma a alargar os seus benefícios a todo o distrito.

Embora tendo uma finalidade diferente, na época apropriada, estes serviços de defesa das culturas actuam no combate à «formiga branca», fazendo as desinfecções que lhe sejam solicitadas. — Continuamos a imprimir todo o

impulso ao desenvolvimento da aplicação, e quando for possível iniciaremos os ensaios sobre a sericultura.

— Teremos que insistir na necessidade do emprego da matéria orgânica, desde que se verifique uma estreita colaboração entre os serviços da Estação Agrária e os da Intendência de Pecuária, realizando-se uma política de fomento agrícola em bases comuns e na qual todos os ser-



Represa da conduta forçada da Central Salazar, na Encimada

viços estejam igualmente interessados. Entre as medidas de fomento pecuário está em execução o Regulamento dos Postos de Cobrição, através do qual se procura promover a selecção dos melhores exemplares de gado bovino madeirense.

Em complemento desta actuação, continua-se a adquirir novilhos, filhotes de bons reprodutores para criar e criar, destinados aos Postos de Cobrição. Já alguns dos bovinos criados foram vendidos com este fim, e no próximo ano já podem ser fornecidos, em numero apreciável, em bora em quantidade ainda inferior a das reais necessidades. Pensa-se, aproveitando uma parte do baldio do Porto Montz (Santa), instalar ali um posto de recria de vitelos que pode dar uma importante contribuição para resolver este problema na zona oeste da ilha.

Preteende-se realizar o contraste leiteiro e iniciar o registo genélogico dos bovinos leiteiros. Na criação de bovinos, observam-se as condições de adaptação das raças «saliola» e «bordaleira» (nucleo de Oliveira do Hospital). Logo que o seu numero o permita, ensaiar-se-á o fabrico de queijo.

Outra raça de ovinos serão introduzidas, para serem experimentadas, quer em regime de estabulação nas regiões agrícolas, quer em pastagens nas zonas de maior altitude. Promover-se-á a obtenção de varrascos e porcas mais aconselháveis, tendo em conta o regime de propriedade e as disponibilidades de alimentos.

A existência do Posto Zootécnico tem real interesse para a acção a desenvolver sobre o fomento pecuário do distrito. Porém, enquanto não é possível levar a efeito a sua instalação, podem ser aproveitados com o mesmo objectivo os efectivos pecuários existentes nos diferentes postos

agrícolas, desde que se verifique uma estreita colaboração entre os serviços da Estação Agrária e os da Intendência de Pecuária, realizando-se uma política de fomento agrícola em bases comuns e na qual todos os ser-



Represa da conduta forçada da Central Salazar, na Encimada

viços estejam igualmente interessados. Entre as medidas de fomento pecuário está em execução o Regulamento dos Postos de Cobrição, através do qual se procura promover a selecção dos melhores exemplares de gado bovino madeirense.

Em complemento desta actuação, continua-se a adquirir novilhos, filhotes de bons reprodutores para criar e criar, destinados aos Postos de Cobrição. Já alguns dos bovinos criados foram vendidos com este fim, e no próximo ano já podem ser fornecidos, em numero apreciável, em bora em quantidade ainda inferior a das reais necessidades. Pensa-se, aproveitando uma parte do baldio do Porto Montz (Santa), instalar ali um posto de recria de vitelos que pode dar uma importante contribuição para resolver este problema na zona oeste da ilha.

Preteende-se realizar o contraste leiteiro e iniciar o registo genélogico dos bovinos leiteiros. Na criação de bovinos, observam-se as condições de adaptação das raças «saliola» e «bordaleira» (nucleo de Oliveira do Hospital). Logo que o seu numero o permita, ensaiar-se-á o fabrico de queijo.

Outra raça de ovinos serão introduzidas, para serem experimentadas, quer em regime de estabulação nas regiões agrícolas, quer em pastagens nas zonas de maior altitude. Promover-se-á a obtenção de varrascos e porcas mais aconselháveis, tendo em conta o regime de propriedade e as disponibilidades de alimentos.

A existência do Posto Zootécnico tem real interesse para a acção a desenvolver sobre o fomento pecuário do distrito. Porém, enquanto não é possível levar a efeito a sua instalação, podem ser aproveitados com o mesmo objectivo os efectivos pecuários existentes nos diferentes postos

Também se prosseguirá com a realização de medidas de fomento agrícola, instalando mais dois aviários, possivelmente, no Santo da Serra e no Lugar de Baixo, tendo em vista os benefícios que resultam de uma ordenada criação e de uma boa produção de ovos.

Vai continuar, no ano de 1955, a Campanha de Sanamento dos Bovinos Leiteiros, concluindo-se o contrato do Posto do Sol e seguidamente nos concelhos da Ribeira Brava, Calheta, Santana e São Vicente, independentemente das provas de repação a realizar nos concelhos do Funchal, Camara de Lobos, Santa Cruz e Machico.

Tem-se presente a necessidade de estudar e experimentar alguns processos de fabrico de queijo, com o objectivo de melhorar as condições de produção, atendendo ao facto do consumo de queijo na ilha ser muito superior às quantidades produzidas.

Continua em funcionamento a Escola Prática Elemental de Agricultura, no Lugar de Baixo, onde está a funcionar o curso do 1.º ano, sendo objectivo da Junta a preparação de profissionais com os conhecimentos essenciais dos vários ramos da produção agrícola e pecuária e aptos a executar todas as operações úteis ao bom e alto rendimento da exploração agrícola.

Continuara a realizar-se a Exposição Agrícola, a Festa da Vendima, e também Feiras de Gado, estreitando, do tanto quanto possível, as relações dos agricultores com os técnicos, de modo que ganhem confiança mútua e reciprocamente ajustem o modo de proceder, tendo em conta as realidades da experiência e os conhecimentos teóricos, ajustando-o segundo as circunstâncias.

Toda a obra de fomento agrícola será acompanhada de folhetos de divulgação, de publicações na Imprensa e notícias na Rádio, para que se difundam nos meios rurais os conhecimentos mais úteis para obter um melhor rendimento das culturas e da criação do gado.

Adoptar-se-ão todos os processos que permitam tornar mais eficiente a assistência técnica a prestar aos agricultores, e neste sentido, a Junta pensa utilizar os serviços de distribuição de água de rega, que possibilitam uma infiltração suficientemente extensa, a qual abrange a grande maioria dos verdadeiros agricultores madeirenses.

A Direcção de Obras Publicas é do departamento da Junta Geral que

(Conclui na pág. 25)



Adoração dos Magos Volante de leitura da escola flamenga existente na área da Vila da Ribeira Brava (Século XV-XVI)

# Perola do Atlântico



# MADEIRA O CONSUMO DE MANTEIGA NÃO É PREJUDICADO PELA CONCORRÊNCIA DA MARGARINA

(Continuação da 17.ª página)  
ta de Lactiícios da Madeira — diz-nos o sr. eng. Vasco de Pinho Leão — atuar de forma a conciliar os interesses, tantas vezes divergentes, do produtor, do comerciante, do industrial e do consumidor.

— Pode dar-nos uma ideia geral da actividade desenvolvida pelo organismo a que preside, durante o ano passado?

— A actividade da Junta pode resumir-se ao seguinte: Manteve-se normalmente a assistência médica e medicamentosa ao gado leiteiro, pagaram-se os subsídios correspondentes aos animais mortos ou mandados abater, e prestaram-se à produção os ensinamentos conducentes ao bom tratamento do leite e dos animais. Concedeu-se à indústria, como habitualmente, a assistência técnica solicitada, combateram-se as fraudes e as deficiências higiénicas do leite a industrializar, defendeu-se o bom rendimento das desmaltadoras, e pagou-se pela melhoria da qualidade dos produtos exportados, não se permitindo a saída dos que não atoressem as necessárias garantias; e continuaram a mercar-nos a maior atenção por vários aspectos relacionados com a melhoria das condições fabris da indústria. Na sequência das diligências efectuadas por este Organismo, o Governo, no âmbito da lei do condicionamento industrial, nomeou uma comissão destinada a dar parecer sobre a orientação a seguir.

**A crise de colocação da manteiga da Madeira**  
— Quanto ao problema do abastecimento do leite ao Funchal?  
— Não foi ainda possível, este ano, dar a necessária continuidade à orientação que o Governo traçou quanto ao abastecimento de leite à cidade, por virtude da discussão de competências levantada pela Câmara Municipal do Funchal, que o colocou em veredicto pouco tempo atrás. Temos fé que a nova Presidência e a nova Vereação encarem este magnífico problema de forma a que da o-

ver aumentadas as suas encomendas. Nos mercados ultramarinos estava consolidada a posição comercial das manteigas da ilha da Madeira. Esta situação, de estabilidade relativa, mas verdadeiramente invejável, apesar de tudo, deve-se, sem dúvida, às facilidades concedidas, na forma própria, pela Junta de Lactiícios.

— Perguntamos ao sr. eng. Vasco Leão em que consistiam essas facilidades.

— Consistiam em financiamentos que a Junta se encarregava de fazer a alguns milhares de contos. Pondo este dinheiro à disposição dos industriais e cooperativas, a Junta conseguia que fosse possível manter-se em dia o pagamento do leite à lavoura.

— E pormenorizado?

— Compensavam-se financeiramente grandes prejuízos que os industriais tiveram com a baixa das cotações determinadas pelo Governo. Só na indústria madeirense, ao que nos consta, tal compensação se realizou. Empregaram-se os maiores esforços para se alargarem as possibilidades de colocação do produto e se dar vazão aos normais e acidentais stocks que alguns industriais e cooperativas tinham em Lisboa.

— Havendo necessidade, nos meses de Outubro e Novembro, de se destinarem mercados ultramarinos o grosso da produção, recompostos para ser consumidos na Madeira, a manteiga que em Lisboa ainda estava em stock, compensando-se financeiramente a maior parte das despesas que tal recomposição ocasionou. Todas estas medidas resultaram plenamente e permitiram normalizar a situação dos lactiícios madeirenses.

— Concluindo a sua apreciação geral sobre as actividades da Junta dos Lactiícios da Madeira no ano passado, o sr. eng. Vasco Leão, disse-nos ainda:

— A estrutura orgânica da Junta

de leite fornecidas por cada produtor.

**O valor do leite pago aos produtores**

— Quanto ao preço do leite?

— O valor pago industrialmente aos produtores pela Junta foi de 20.388.576.600. Entretanto, o valor global do leite industrializado foi de 20.578.258.820 e a diferença — 1.968.180 — corresponde ao leite pago ao produtor por um pequeno industrial que apenas labora o leite proveniente da sua própria exploração pecuária.

— Anteriormente a 1954, as variações do valor anual global do leite são rigorosamente proporcionais aos quantitativos laborados, uma vez que os preços estabelecidos para o leite são fixos. Em 1954, a comparação do valor do leite acima mencionado com o dos anos anteriores suscita já certos esclarecimentos. E que, a partir de Junho de 1954, o preço do leite passou a variar mensalmente em função do processo de pagamento do leite à produção em substituição da rigidez do sistema de preços fixos — surgiu em consequência da gravíssima crise de falta de leite verificada em todo o País no fim do ano.

— E após uma pausa:  
— A partir de Junho de 1954, o leite fornecido à indústria passou a ser facturado por três preços diferentes. Cada industrial passou a pagar o leite de acordo com a proporção verificada na colocação do seu produto no consumo local e no abastecimento à navegação, e nos mercados ultramarino e continental.

— Por sua vez a Junta dos Lactiícios passou a pagar à lavoura a média ponderada resultante destes três preços.

**A concorrência da margarina**

— Em relação à concorrência feita pela margarina à manteiga, o sr. eng. Vasco de Pinho Leão é da opinião de que se tomam as seguintes medidas: 1.ª — A imagem do que se passa em grande número de países, deve ser proibida a coloração da margarina. Esta coloração apenas parece fazer-se com intuito capcioso. Pretende-se, daquela forma, fazer crer que a margarina substitui, com vantagem, a manteiga pois que até tem a sua cor; 2.ª — Deve ser proibida toda a propaganda da margarina que se baseie em afirmações falsas que permitam supor que na composição daquele produto entra leite ou derivados do leite; 3.ª — Deve ser reduzida a enorme margem de lucro que a margarina proporciona no nosso País.

— E acrescentou:

— O consumo de manteiga não é prejudicado pela concorrência da margarina, a não ser que ela se faça como vem acontecendo no nosso País — de forma desleal e a margem de qualquer coordenação. Este é o motivo principal por que o aumento de produção de margarina, que ultimamente se tem verificado em Portugal, tem contribuído para a crise dos lactiícios.

— Ao terminar as suas interessantes declarações, o sr. eng. Vasco Leão disse asseverou-nos ainda:

— A política económica conduzida nestes últimos cinco anos, desalojando do mercado continental para o ultramarino mais de duzentas toneladas de manteiga da Madeira, criou a produção açoriana e continental maiores possibilidades de colocação, afeitas naquela mesma medida.

# UM EMPRÉSTITO PERMITIRIA À CÂMARA LANÇAR-SE NUM MAIS VASTO PLANO DE OBRAS

(Continuação da 17.ª página)  
tem a Câmara em resolver de modo satisfatório os mais importantes problemas dos seus concelhos, uma vez que os meios financeiros de que dispõem são reconhecidamente insuficientes.

— Por isso necessário, neste caso, uma prudente desistência, não apenas dos problemas, para eleger criteriosamente o de maior interesse público, mas também dos processos de actuação para escolher logicamente os de menores encargos. O mérito dessa escolha possui-o, sem dúvida, não alto grau, o sr. António Bettencourt Sardinha, de quem tivemos a oportunidade de ouvir as mais elogiosas referências, feitas, indistintamente, por pessoas de todas as classes sociais do Funchal. A sua actuação se deve em grande parte ao facto da Câmara Municipal ser justamente apontada pelo critério com que soube dar preferência aos problemas do interesse comum.

**Reconhecimento dessa dificuldade...**

— Interrogado sobre a orientação que tem dado ao Município, o sr. António Bettencourt Sardinha apontou-nos um documento que tem sobre a sua mesa de trabalho e que vemos ser o Plano de Actividades da Câmara Municipal do Funchal para o corrente ano.

— No preâmbulo deste Plano de Actividades — diz-nos o ilustre presidente do Município do Funchal — eu aponto as dificuldades que se opõem por vez a acção dos Municípios e, a propósito do aumento que se comprora pelos últimos censos da população, digo:

«Dito resulta que é cada vez mais fortemente solicitada a acção da Câmara nos diversos sectores que são da sua competência. E porque em todos eles muito há que prevenir e gastar, e porque a dificuldade de pôr a par as coisas, é difícil estabelecer uma prioridade.»

**O critério das preferências**

— Seguidamente, o sr. presidente da Câmara referiu que, nas bases da mais estrita economia, havia sido adoptado um critério de orientação para as preferências no que se refere às actividades do Município no corrente ano. E acrescentou:

— Não podemos deixar de considerar em primeiro lugar, a construção das obras já iniciadas, quer nas teraplaçagens, quer nas recalcações quando se trate de estradas e, sempre que possível, as obras de maior vulto, na medida das possibilidades financeiras.

— Logo a seguir — acentuou o sr. António Bettencourt Sardinha — tem de se considerar-se igualmente as obras participadas, ou em vias de ser pelo Estado, tanto mais que todas as que estão nessas circunstâncias são bastante necessárias.

— Logo a seguir — acentuou o sr. António Bettencourt Sardinha — tem de se considerar-se igualmente as obras participadas, ou em vias de ser pelo Estado, tanto mais que todas as que estão nessas circunstâncias são bastante necessárias.

— Logo a seguir — acentuou o sr. António Bettencourt Sardinha — tem de se considerar-se igualmente as obras participadas, ou em vias de ser pelo Estado, tanto mais que todas as que estão nessas circunstâncias são bastante necessárias.

**As novas escolas e o abastecimento de águas e saneamento**

— Como acontece em todo o território português — e são sobremaneira conhecidos os bons resultados já conseguidos na Metrópole — também a Madeira está empreendendo muito interessadamente na campanha contra o analfabetismo. Assim no-lo explica o presidente da Câmara do Funchal, que, acerca da contribuição do organismo a que preside, para essa campanha, nos diz o seguinte:

— Cumpre-nos, entre as nossas tarefas mais urgentes, fornecer instalações para as novas escolas de ensino primário. A Câmara Municipal

não poderá, de forma alguma, recusar-se a dar a mais franca e decidida colaboração ao Governo e à Junta Geral do Distrito na sua campanha contra o analfabetismo. O nosso contributo diz-nos depois que a Câmara Municipal da sua presidência procura nortear as suas actividades no desejo de que muitos das suas realizações materiais tenham reflexo directo na melhoria das condições de vida dos madeirenses. E acrescenta:

— Nessa ordem de ideias, daremos igualmente preferência às obras de abastecimento de águas e saneamento, e às que, sendo de fomento e de não desproporcionado custo, contribuem para um melhor nível de vida, ou, de algum modo, tenham carácter reprodutivo.

**Possibilidades reduzidas**

— Concluindo, a seguir, a enumeração dos motivos de preferência a adoptar para as realizações da Câmara, o sr. António Bettencourt Sardinha diz-nos:

— O Município procurará, ainda, dotar os serviços existentes, embora parcimoniosamente, mas em termos de possibilitar o seu funcionamento com a indispensável eficiência e sem prejuízo do seu aperfeiçoamento. Isto que acabo de dizer, evidentemente, são regras postas para as obras de maior vulto, pois, nas de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.

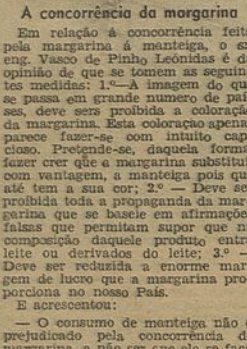
— Feita esta breve exposição, o presidente da Câmara aborda depois um outro assunto:

— Talvez, nas possibilidades do Município para todas essas realizações são reduzidas. Do exame comparativo dos mapas das receitas destes últimos quatro anos e das previstas para 1955, não há de conservação e de manutenção, não vale a pena correr todos os tramites que são necessários para se chegar a obtê-las.



Vasco de Pinho Leão

**A baía e cidade do Funchal vistas do esplanado do Casino**  
laboração entre aquela edilidade e este organismo resulte o almejado abastecimento de leite em condições higiénicas ao Funchal.  
— O ano de 1954 foi um ano difícil...  
— Exactamente, muito difícil... Começou sob os maus auspícios de uma crise de colocação de manteiga que se viria a evoluir nos meses de Abril, Maio, Junho e Julho. Porém, através de esforços contínuos, de uma só política comercial persistentemente seguida e da compreensão do produtor de leite e da quase totalidade dos industriais e cooperativas, pôde chegar-se ao fim do ano com a plena satisfação do principal objectivo visado: — a manutenção sempre em dia do pagamento de leite à lavoura.  
— E pressagou:  
— Não vale a pena referir o que isso custou, as dificuldades que houve de vencer, as incompreensões com que se deparou, as especulações que se fizeram. Os resultados obtidos consistem em mais cinco milhões de litros de leite que em 1953. O rendimento da actuação deleitosa que eles poderiam proporcionar e, por outro lado, são a maior compensação para quantos, com os seus meios, não tiveram condições e soberanas e suas honras difíceis a resolução das dificuldades surgidas.  
— No final do ano, como nos esclarece o nosso amigo, não se verificou, não havia já reservas de manteiga sem colocação. A lavoura recebeu sempre, e pontualmente, o dinheiro correspondente ao leite que entregara. E a indústria conseguiu

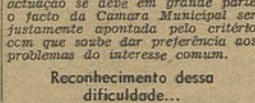


Vistas do esplanado do Casino

— Todos os Lactiícios, as medidas que tomou, a colaboração que recebeu de industriais e produtores, permitiram superar a crise que se avizinhava a passos gigantescos, da Madeira e que no Continente e nos Açores assumiu proporções graves, com dificuldades de colocação do produto que originaram atrasos de pagamentos à lavoura que oscilaram entre 5 e 8 meses.  
— Na Madeira, mais uma vez, se manteve a tradição — iniciada em 1938, com o eparcamento da Junta dos Lactiícios — de se não verificarem tais atrasos de pagamento. Foi esta a verdadeira satisfação que o director do ano de 1954 nos trouxe e que amplamente nos compensou das dificuldades que tivemos de superar para conseguirmos manter aquela situação.

— A produção e a industrialização do leite foram muito importantes em 1954?

— Na ilha da Madeira industrializaram-se 13.109.053,2 litros de leite. O fabrico de manteiga consumiu 18.418,8 kg de leite e 44.484,6 g. O rigor destes números poderá impressionar pela aproximação com o que é dado: até às dezimas de litro! Entretanto, não é aqui aplicável o ultramarino mais de duzentas toneladas de manteiga da Madeira, criou a produção açoriana e continental maiores possibilidades de colocação, afeitas naquela mesma medida.



António Bettencourt Sardinha

— Quem conhece a Madeira e sabe como as suas magníficas estradas — com todos os arranjos complementares — necessitam para a valorização turística da encantadora ilha, compreenderá imediatamente a razão de ser desta dominante preocupação do Município.

— E o novo empreendimento, para terminar a entrevista:

— No mapa da despesa respeitante ao ano corrente, nota-se com satisfação que já foi possível computar o novo empreendimento de cerca de 1.200.000.000. Será essa verba aplicada nas obras constantes no plano e do qual se destaca a expropriação de um conjunto de prédios e terrenos na rua da Alameda do Mar, o reservatório dos Sális, o mercado de S. João, a captação e adução de águas, o Palácio de Justiça, a colocação de uma obra em geral de Funchal, mas também há importantes obras no Monte, em S. Roque, S. Martinho, St.º António e S. Gonçalo. Trata-se de importantes obras algumas das quais, como o Palácio de Justiça, constituem a expressão das populações. É isto, em resumo, o que será a acção do Município até final do corrente ano.



Vista do Porto da Cruz (Estrada)

### UMA BOA CARPETE

**RIODIZ**

**SÓ RIODIZ**





Um hotel ideal para Turismo — eis o que se pode dizer do magnífico «Savoy» Hotel que reúne à sua esplêndida localização e excelentes instalações, características invulgarmente — são de uma harmonia e bom gosto inexecedíveis e a moderna decoração, num estilo sóbrio e de rara beleza, é um atractivo a acrescentar aos que já impunham o «Savoy» como um estabelecimento de grande classe. Um campo de ténis, uma maravilhosa piscina privativa, à beira-mar, varias salas de jogos e um moderno bar — tudo isso faz do «Savoy» o hotel ideal para quem visita a Madeira.

# O OBJECTIVO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO FUNCHAL É BENEFICIAR OS SEUS ASSOCIADOS

— declara-nos o sr. Francisco J. de Vasconcelos presidente da prestimosa associação

O presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola do Funchal, anexa ao Grémio da Lavoura daquela cidade, sr. Francisco João de Vasconcelos, fala-nos da actvidade da importante associação que dirige. Numa sumária apreciação do trabalho da Cooperativa, trabalho prestimoso e de alto interesse para a economia da ilha da Madeira, o nosso entrevistado esclarece: — A nossa Cooperativa tem por objectivo principal proporcionar a todos os associados a aquisição de produtos de interesse agrícola, com garantia de qualidade e preço bastante compensador. Durante o exercício de 1954 — e continuamos com esse objectivo — procurou-se intensificar a distribuição de adubos químicos e de outros produtos ligados à necessidade agrícola, compensando os nossos associados com um bonus, na altura da respectiva aquisição. Desta forma, baixamos os preços, em conformidade com esta actuação. Está bem provado que esta acção traz vantagens compensadoras aos associados da nossa Cooperativa.

«Por outro lado — acrescenta — também os nossos associados entram na Cooperativa produtos agrícolas para serem colocados em regime de consignação. É uma modalidade de colocação de produtos que se tem revelado de alto interesse. É, depois, de esperar que, de futuro, aumente substancialmente em quantidade e em variedade de generos. Depois de nos esclarecer que o serviço de empréstimos de material de cunidade, especialmente como pulverizadores e bombas de pressão, que pertence ao Grémio da Lavoura — como noutro lugar referimos — mas que continua a ser feito através da Cooperativa em todo o distrito, o sr. Francisco João de Vasconcelos assentou-nos: — Este conjunto de benefícios traduz-se por uma assistência com reflexos bem definidos para a própria economia da lavoura do arquipélago da Madeira.

Perguntámos ao sr. Francisco João de Vasconcelos a sua opinião sobre a crise económica que tem afectado a ilha da Madeira. — A crise — diz-nos — é do conhecimento publico. Ela tem afectado de forma delicada todos os sectores da vida da Ilha. O sr. Governador do Distrito nomeou uma comissão encarregada de estudar as medidas a adoptar para a sua solução. Esperamos que, em breve, o problema seja resolvido para bem de todo o povo da Madeira.

E proseguiu: — É natural que a crise tivesse repercussões no poder de compra dos nossos associados, o qual diminuiu bastante.

Após uma breve pausa, o nosso entrevistado acrescentou: — Só em parte, podemos atribuir a esta circunstancia o facto dos lucros da Cooperativa terem sido menores no ano passado. Outros motivos há que justifiquem aquela diminuição. Desta forma, procurou-se sempre limitar ao minimo o lucro na venda dos produtos por intermédio da Cooperativa. Naturalmente, com estas medidas, eram beneficiados os associados — e esta é, no final, a unica razão de ser desta associação. Para o efeito, baixou-se, tanto quanto possível, o preço de venda dos produtos, que chegam, por vezes, a ser vendidos pelo custo. Entretanto — também, as taxas que estavam fixadas, relativamente aos transportes para as agências rurais, a Cooperativa Agrícola do Funchal colocou-se, assim, numa posição de evidente vantagem sobre todo o comércio local. Ficaram bem patentes aos agricultores associados as vantagens dos sócios da Cooperativa.

Após concluir as suas interessantes declarações sobre o prestimoso organismo que dirige, o sr. Francisco João de Vasconcelos disse-nos que no exercício de 1954 foram distribuídos aos associados produtos no valor de 7.285.654\$37. Em relação ao ano anterior, a diminuição foi de 602.718\$39.

## UMA PERFEITA ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA E A INCESSANTE DEFESA DOS SEUS ASSOCIADOS CARACTERIZAM A ACTIVIDADE DO GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

As contas de 1954 fecham com o saldo positivo 717.46\$10, o qual, somado com os dos anos anteriores, eleva para 1.258.838 a importância que o Grémio tem depositada à sua ordem. Estes números bastarão, por si só, parece-nos, para demonstrar o cuidado que a Direcção tem posto na Administração das receitas do Grémio.

Estas palavras, que figuram no relatório e contas do exercício de 1954 do Grémio dos Industriais e Panificadores do Funchal permitem que, tal como há dois anos se escreveu nestas colunas, se volte a pôr em relevo o cuidado que os dirigentes do Grémio tem merecido este aspecto importante da vida do referido organismo.

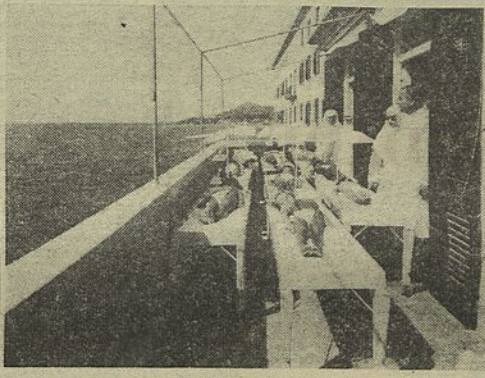
Efectivamente, a Direcção do Grémio, presidida pela sr. dr. Manuel Rodrigues Gouveia e de que fazem parte igualmente os srs. Rui Pimenta e Alberto da Veiga Pestana, realizou uma importante obra de saneamento graças a uma grande economia de despesas, pois a eficiência dos serviços do Grémio só tem aumentado.

Um exemplo do interesse que os problemas da industria merecem à direcção do Grémio está patente no estudo do aumento dos encargos da industria, se lê:

«No intuito de diminuir quanto possível o peso de tais aumentos, a direcção do Grémio procurou, adentro das suas possibilidades, conseguir soluções applicáveis especialmente ao commercio do pão, de modo a aliviar os encargos que a industria suporta e os prejuizos que sofre com o usual sistema de fornecimento de pão a estabelecimentos revendedores. É o relatório ainda depois ao projecto de regulamento para o fornecimento de pão para revenda, dizendo esperar-se que a sua entrada em vigor possa evitar certos processos mais de fornecer pão para revenda e trazer, portanto, beneficios

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

apreciáveis para a industria, dando-lhe, pelo menos, vida ordenada e estável. O Grémio dos Industriais de Panificação realiza assim uma obra de proleção aos seus associados, em numero de cerca de duas centenas, e defende, simultaneamente o consumidor. Merece relevo a contribuição dada a esta accção pelo desigado do Instituto Nacional do Pão junto do Grémio.



Sob as vistas do sr. dr. João Gomes, alguns doentes tomam banhos de sol

## É MAGNÍFICA A ACÇÃO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA MARÍTIMA

A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, o que preside o sr. eng. António Camacho Teixeira de Sousa, compreendeu a necessidade, há muito imposta, de ser resolvido no Madeira o problema da tuberculose ossea. Desta compreensão resultou uma deliberação da mesma Junta Geral, de Abril de 1953, criando, a título experimental, um pequeno solarium com 10 camas, para tratamento da tuberculose ossea, o qual abriu a 28 de Abril de 1953. Escolheu-se esta data por ser a dos 25 anos do Governo de Salazar. Ficou a ser denominada Clinica Ortopédica Marítima L'Ar-Saude.

A 27 de Fevereiro de 1954, dez meses depois, foi o mesmo solarium aumentado em 12 leitos com a occupação de uma sala do edificio grande que lhe está anexo. Começou então uma actividade mais diferenciada, pela separação melhor dos sexos, gravidade dos casos clinicos, e melhor possibilidade de trabalho.

Ficou-se, desde então, com a capacidade de 22 leitos. As aspirações impeditas foram satisfeitas, mas cresceram necessidades novas: maior numero de leitos, mais variedades de casos clinicos, mais material ortopédico, uma variedade operatória dos casos cirurgicos, etc.

Em Agosto de 1954, durante a sua visita à Madeira, o sr. Ministro das Obras Publicas, ena. Arantes e Oliveira, contactou de perto com esse trabalho e sentiu essas aspirações.

O sr. dr. João de Lemos Gomes, dedicado director da Clinica Ortopédica e que a ela se tem deitado, após aquelle membro do Governo o plano ideal da vanda-solarium e a necessidade de transferir parte dos velhos milisados para um edificio proximo depois de devidamente ampliado. E como o Ministro concordasse com as suas ideias, a vanda-

solarium está já em obras e dentro de meses é um facto. Simultaneamente foi occupada mais uma sala no edificio, destinado a clinica e a ser o bloco operatório. Deve-se ainda ao Ministro das Obras Publicas e ao Subsecretário da Assistencia a bella mesa operatória ortopédica que a clinica possui e á Junta Geral o restante material do serviço operatório.

Já no corrente ano — em 17 de Março — foi inaugurado o serviço operatório, grande cirurgia, que marca mais uma etapa no andamento e acréscimo do novo Sanatório. Durante os dois anos de actividade da clinica registou-se o internamento de 50 doentes, verificando-se até agora 21 altos curados.



Clinica Ortopédica Marítima

# Pérola do Atlântico

Dr. João Gomes



# ILHA DA MADEIRA

UMA FORMIDÁVEL OBRA DE FOMENTO

## AO PORTO DO FUNCHAL PODERÃO ACOSTAR DENTRO DE POUCO TEMPO OS MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Toda a população da ilha da Madeira vibrou intensamente de entusiasmo alegria ao ter conhecimento de que uma das suas mais gratas reindicações, após mais quarenta anos de demoras e de esperas, ia ter uma solução, não uma solução de emergência e provisória, mas ampla e definitiva. No último dia do ano passado foi posta a concurso uma primeira fase das obras de melhoramento do porto do Funchal, orçada em cento e sessenta mil contos, o que dá, com clara evidência, o índice do alto interesse que o problema mereceu do Governo e a medida da grandeza do trabalho a realizar.

Deve-se a nova e gigantesca obra do Estado Novo, de uma maneira particular, ao carinho e ao cuidado do sr. Ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, e, sem dúvida, à dedicação do chefe do distrito, comandante Camacho de Freitas, o sr. eng. Arantes e Oliveira, em Agosto último, visitou, demoradamente, a ilha da Madeira. Um dos problemas que, por certo, o levaram a fazer uma visita à ilha do Atlântico foi a formosa ilha do Atlântico, o caso de estudo do porto do Funchal. O caso, a atenção que, por sua iniciativa e impulso, logo ficou delineada para a primeira fase das obras, que, até essa mais vasta daquelas que, até essa altura, fora encarada. O sr. Ministro das Obras Publicas prometeu que os trabalhos, ainda em 1954, seriam postos a concurso. Prometeu e cumpriu.

Foi no ano a seguir ao da proclamação da República que se nomeou uma comissão para estudar o problema. Em 1926, travou-se larga discussão, formando-se, sobre o caso, duas correntes de opinião que estabeleceram critérios diferentes quanto à realização do desejado objectivo. Em Agosto de 1928 foi nomeada uma comissão de estudo e dois anos depois surgiu uma memória descritiva e justificativa do projecto de melhoramento do referido porto. Dez anos depois completou-se a ampliação de 320 metros de canal, que é conhecido pelo molhe novo. No entanto, esta obra foi sempre considerada insufficiente pelos técnicos.

De 1937 a 1947 foram apresentados vários projectos dos engenheiros Coutinho de Lima, Henrique Schreck e Sena Lino e do arquitecto Moreira da Silva. E novos estudos surgiram, largamente debatidos. Mas a ilha da Madeira, se perdeu em tempo, ganhou na grandeza da obra que vai agora realizar-se. E é só a partir de 1949, temos de o confessar, que o estudo do melhoramento do porto do Funchal entra num período de maior interesse. A companhia inglesa «Union Castle Mills» apresenta uma sugestão ao comendante Camacho de Freitas, então capitão do porto, e actualmente illustre chefe do distrito que faz um largo estudo sobre o problema, apreciando-o com a clareza que é uma nota predominante da sua inteligência e com uma largueza bem justificada pelos profundos conhecimentos que tinha do caso.

Em Março de 1950, o então Ministro das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich estudou o problema na própria ilha da Madeira, onde se deslocou. No ano seguinte, o sr. Ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, e, sem dúvida, à dedicação do chefe do distrito, comandante Camacho de Freitas, o sr. eng. Arantes e Oliveira, em Agosto último, visitou, demoradamente, a ilha da Madeira. Um dos problemas que, por certo, o levaram a fazer uma visita à ilha do Atlântico foi a formosa ilha do Atlântico, o caso de estudo do porto do Funchal. O caso, a atenção que, por sua iniciativa e impulso, logo ficou delineada para a primeira fase das obras, que, até essa mais vasta daquelas que, até essa altura, fora encarada. O sr. Ministro das Obras Publicas prometeu que os trabalhos, ainda em 1954, seriam postos a concurso. Prometeu e cumpriu.

Depois de elaborado o projecto, como dissemos, a execução da obra foi posta em prática. Consta, principalmente, do seguinte: — Alargamento do acesso ao molhe da Pontinha de 7 metros para 15 metros; — Alargamento do molhe velho de 17 metros para 25 metros a 35 metros e aumento da profundidade do respectivo canal acidental para 6 metros sob o zero hidrográfico; — Construção de um troço de canal, estabelecendo a continuidade entre os molhes velho e novo, na secção da Ilha, com a largura mínima de 7 metros e a base das cotas (—100) e (—850);

maior interesse. A companhia inglesa «Union Castle Mills» apresenta uma sugestão ao comendante Camacho de Freitas, então capitão do porto, e actualmente illustre chefe do distrito que faz um largo estudo sobre o problema, apreciando-o com a clareza que é uma nota predominante da sua inteligência e com uma largueza bem justificada pelos profundos conhecimentos que tinha do caso.

Em Março de 1950, o então Ministro das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich estudou o problema na própria ilha da Madeira, onde se deslocou. No ano seguinte, o sr. Ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, e, sem dúvida, à dedicação do chefe do distrito, comandante Camacho de Freitas, o sr. eng. Arantes e Oliveira, em Agosto último, visitou, demoradamente, a ilha da Madeira. Um dos problemas que, por certo, o levaram a fazer uma visita à ilha do Atlântico foi a formosa ilha do Atlântico, o caso de estudo do porto do Funchal. O caso, a atenção que, por sua iniciativa e impulso, logo ficou delineada para a primeira fase das obras, que, até essa mais vasta daquelas que, até essa altura, fora encarada. O sr. Ministro das Obras Publicas prometeu que os trabalhos, ainda em 1954, seriam postos a concurso. Prometeu e cumpriu.

Depois de elaborado o projecto, como dissemos, a execução da obra foi posta em prática. Consta, principalmente, do seguinte: — Alargamento do acesso ao molhe da Pontinha de 7 metros para 15 metros; — Alargamento do molhe velho de 17 metros para 25 metros a 35 metros e aumento da profundidade do respectivo canal acidental para 6 metros sob o zero hidrográfico; — Construção de um troço de canal, estabelecendo a continuidade entre os molhes velho e novo, na secção da Ilha, com a largura mínima de 7 metros e a base das cotas (—100) e (—850);

(Continua na 25.ª pág.)

## O GRÊMIO DA LAVOURA DO FUNCHAL PROSSEGUE NA POLÍTICA DE DEFESA DOS MELHORES PREÇOS PARA OS PRODUTOS AGRÍCOLAS DA ILHA

O sr. coronel Américo Homem de Gouveia, presidente da Direcção do Grémio da Lavoura do Funchal, recebeu no dia 14 do corrente, para a realização de uma reunião com o Sr. Director da Direcção dos Serviços Hidráulicos, no sentido de ser dada preferência a uma solução de tipo misto, consistindo em prolongar o molhe na direcção actual depois a directriz para oeste-leste, o que, conjugado com dragagens interiores, permitiria obter uma espaçosa área de manobra. Esta solução conseguia satisfazer a necessidade de dar acostagem aos grandes navios e melhorava muito as condições em que a área abrigada serve de aeroporto marítimo. Satisfaziam assim os requisitos que são de exigir a este porto para que possa importar e exportar.

Poi dentro desta orientação elaborada o projecto de ampliação do porto do Funchal, considerando que na ultima fase virá a ultrapassar o Forte de Santiago, estando previsto que, no máximo prolongamento, a extensão do molhe — construído tenha o comprimento de 1500 m., a partir da actual testa. Para a execução da primeira fase desta obra estava consignada a verba de 90.000 contos, fazendo-se o prolongamento de 300 metros de molhe novo, e no Plano de Fomento havia destinada a verba de 65.000 contos.

Para a execução da primeira fase desta obra estava consignada a verba de 90.000 contos, fazendo-se o prolongamento de 300 metros de molhe novo, e no Plano de Fomento havia destinada a verba de 65.000 contos. Como acima fazemos referência, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira visitou a Madeira em Agosto último. No seu set de dias que ali passou, um dos quais na ilha de Porto Santo, estudou em pormenor todos os problemas relacionados directamente com a sua pasta. Foi consignada, depois de demoradamente estudada e ponderada a questão, a verba de 180 mil contos para os melhoramentos do porto do Funchal. O molhe pode ser prolongado, nesta primeira fase dos trabalhos, na extensão de 300 metros.

Para a execução da primeira fase desta obra estava consignada a verba de 90.000 contos, fazendo-se o prolongamento de 300 metros de molhe novo, e no Plano de Fomento havia destinada a verba de 65.000 contos. Como acima fazemos referência, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira visitou a Madeira em Agosto último. No seu set de dias que ali passou, um dos quais na ilha de Porto Santo, estudou em pormenor todos os problemas relacionados directamente com a sua pasta. Foi consignada, depois de demoradamente estudada e ponderada a questão, a verba de 180 mil contos para os melhoramentos do porto do Funchal. O molhe pode ser prolongado, nesta primeira fase dos trabalhos, na extensão de 300 metros.

(Continua na 25.ª pág.)

## MILHARES DE TURISTAS VISITAM TODOS OS INVERNOS A PÉROLA MARAVILHOSA DO ATLÂNTICO

O crescente movimento turístico da ilha da Madeira pode ser apreciado pelo seguinte quadro:

Ano	Vapores entrados no Porto do Funchal em 1950	Passageiros em trânsito em 1950	Passageiros desembarcados em 1950
1946	354	38.058	619
1947	456	76.293	859
1948	509	93.716	1.080
1949	543	102.949	1.272
1950	566	126.530	1.422
1951	605	139.022	1.520
1952	676	161.679	1.648
1953	738	164.919	1.715
1954	724	155.004	1.848

A ilha da Madeira é servida ainda por correios de aviões de Southampton.

Meses	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Janeiro	8.046	10.889	15.776	16.888	14.214	17.783
Fevereiro	9.137	13.099	18.368	19.068	17.574	19.313
Março	8.348	12.763	17.159	15.052	15.001	18.179
Abril	5.740	8.926	10.846	8.933	7.901	7.860
Maio	3.896	4.427	4.422	4.659	4.580	3.879
Junho	3.823	5.720	17.428	17.528	14.145	5.642
Julho	3.360	3.444	5.552	5.367	6.067	6.154
Agosto	4.273	5.401	6.150	6.163	7.665	7.696
Setembro	3.797	4.038	4.343	5.747	9.072	11.047
Outubro	3.830	3.502	4.221	12.206	13.231	15.639
Novembro	2.707	4.280	4.985	4.737	6.409	7.154
Dezembro	6.802	8.164	9.248	8.354	10.316	10.072
Totais	65.779	84.466	105.287	111.702	116.175	132.418

Além disso, estiveram em ano passado no Funchal os seguintes paquetes com excursões: «Itália», «Empress of Scotland», «Odéjorda», «Independence», «Atlântico», «Caroline», «Mezdam», «Orca», «Chuson», «Arcádios», «Patricinha» e «Santa Maria».

Altamente proveitosa para o turismo da Madeira foi a visita realizada em 1954 por alguns elementos que participaram no XVIII Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens, realizado em Lisboa de 17 a 22 de Novembro último.

Aos congressistas foi oferecido pela Direcção de Turismo um almoço na Pousada dos Vinháticos e outro na Casa de Chá do Ribeiro Frio. No dia 21 realizou-se no Restaurante Espanhol, no Terreiro da Luta, um almoço oficial, o qual assistiram as autoridades superiores do distrito, tendo-se exibido, por essa ocasião, o Grupo Folclórico da Casa do Povo da Câmara Municipal do Funchal. Os visitantes levaram da Madeira as melhores impressões.

A exportação de frutas e produtos hortícolas é um dos factores mais importantes da economia da ilha da Madeira. Não poderíamos, nesta breve menção das actividades da Pêrola do Atlântico deixar de ouvir o sr. Dr. Fernando Tolentino da Costa, presidente da Direcção do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, organismo corporativo que tem recebido a sua extraordinária actividade e utilidade a quatro quintos virem da agricultura naquele arquipélago.

O sr. Dr. Fernando Tolentino da Costa diz-nos: — No decurso do ano passado, a Ilha da Madeira exportou 18.205.193 quilos de frutas frescas; 1.112 quilos de frutos secos, 320 quilos de frutos desidratados e 1.680 quilos de frutas em conservas.

— E quanto a produtos hortícolas? — Nesse mesmo período, a exportação de produtos hortícolas atingiu 3.835.484 quilos, sendo 4.350 quilos de leguminosas em grão; 20 quilos de condimentos; e 325 quilos de produtos de fabrica. Foram também fornecidos 63.982 quilos de produtos de fabrica, 482 quilos de produtos hortícolas em grão e 140 quilos de produtos hortícolas. Pelo quantitativo movimentado, há muito tempo, a ilha da Madeira vem fazer parte do comércio internacional de produtos hortícolas.

(Continua na 25.ª pág.)

## O TURISMO NO ARQUIPÉLAGO ESTÁ A AUMENTAR DE ANO PARA ANO MAS FALTA-LHE AINDA UM SERVIÇO REGULAR DE COMUNICAÇÕES MARÍTIMAS COM O CONTINENTE

— declara-nos o sr. professor Basto Machado presidente da Delegação de Turismo da Ilha

Ninguém mais indicado para nos falar de turismo, com profundo conhecimento da matéria, que o sr. professor José Rafael Basto Machado, muito ilustre e muito activo presidente da Delegação de Turismo do Atlântico continua a manter os seus créditos de região mais privilegiada do Mundo, não só pelas suas belezas naturais, que encantam, prendem e seduzem todos que as viram uma vez, como pelas comodidades modernas que oferece ao turista. E temos que salientá-lo — nunca será de mais fazê-lo — o turismo moderno exige conforto. É animador verificar que, em relação a 1950, o numero de passageiros desembarcados de avião na ilha da Madeira elevou-se quase ao dobro. Por outro lado, o movimento dos hotéis foi superior em cem por cento ao verificado em 1953. E maior teria sido se os hotéis tivessem mais acomodações.

— Pode dar-nos, em traços rápidos, uma síntese da evolução do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O sr. professor responde: — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

## OS PROBLEMAS DAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS APRECIADOS PELO SR. DR. FERNANDO TOLENTINO DA COSTA PRESIDENTE DO GRÊMIO DOS EXPORTADORES DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DA ILHA DA MADEIRA

O sr. Dr. Fernando Tolentino da Costa, presidente do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, está a estudar os problemas da exportação de frutas e produtos hortícolas da ilha da Madeira. Segundo o sr. Dr. Tolentino da Costa, a exportação de frutas e produtos hortícolas da ilha da Madeira é um dos factores mais importantes da economia da ilha da Madeira.

— Quanto à exportação de bananas? — A exportação de bananas elevou-se a 18.169.613 quilos, descaçados, especialmente, para os mercados do Continente, Açores, Dinamarca, Grã-Bretanha, Irlanda e Marrocos. O maior comprador foi o Continente com 16.305.371 quilos, seguindo-se a Irlanda com 967.207 quilos. Além destas exportações foram fornecidos à navegação 48.943 quilos de frutos frescos e os maiores consumidores foram as nossas Províncias Ultramarinas, seguindo-se as Índias Ocidentais Britânicas com 870.175 quilos.

— Na ordem do valor das exportações segue-se a batata? — Exactamente. Mas esta exportação também baixou, em relação a 1953. No ano passado exportámos 1.180.400 quilos, sendo o maior comprador as nossas Províncias Ultramarinas, seguindo-se as Índias Ocidentais Britânicas com 870.175 quilos. Comparando com 1953, os quilos, motivada pela concorrência de outros centros produtores nos mercados que habitualmente recebiam batata da Ilha da Madeira. Permittimo-nos ao sr. Dr. Fernando Tolentino da Costa se encontra alguma solução para o problema, ao que o ilustre presidente do Grémio das Frutas da Madeira logo nos responde:

(Continua na 27.ª pág.)

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?

— O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos? — O movimento do turismo na Madeira no decurso dos últimos anos?



O Museu de Arte Sacra, instalado no edifício do antigo paço episcopal, recentemente inaugurado pelo sr. Presidente da República

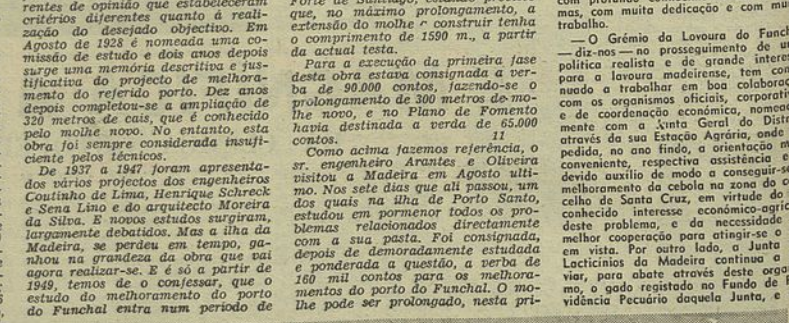
## A PROSPERIDADE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE FRUTAS DA MADEIRA

Embora a nossa associação — a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira — não esteja ainda no caminho da prosperidade precisa para o bom desempenho da missão para que foi criada, posso-lhe garantir que já damos um grande passo nesse sentido. São sinais seguros de que podemos olhar confiantes o futuro, a conquista de uma clientela certa e ilonias o prestigio que existe hoje a nossa cooperativa nos mercados do Continente, a regularidade dos pagamentos aos sócios, em muitos casos entre oito e quinze dias após o corte, e os preços praticados. Para-nos assim, chego de optimismo, o sr. professor Carlos Nicolau da Mata, presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira. E prossegue, com a convicção de um risonho futuro nos destinos da nossa ilha, que dirige com muito carinho, muito amor e muito trabalho, com o auxilio decidido dos seus colegas António Brito Afonso e Francisco Leão de Faria.

— Do esforço conjugado, todos, sócios e directores, a nossa associação

## O BANCO DA MADEIRA GOZA DE EXCELENTE SITUAÇÃO E DE JUSTO PRESTÍGIO

O Banco da Madeira, de que são administradores os srs. drs. José Figueira dos Freitas e António Bettencourt Sardinha, goza de uma sólida posição e tem notável e benéfica influência na vida económica da Ilha. Pelo respectivo balançe referido a 31 de Março ultimo verifica-se que na rubrica «Activo» figuram ao capítulo «Caixa» as seguintes verbas: dinheiro em cofre, 4.053.758\$86; depósitos em Bancos, 18.892.937\$89, o que dá o total de 22.946.696\$75. Da rubrica «Passivo» constam, entre outras as seguintes verbas: capital 10.085.500\$00; fundos de reserva, 7.746.897\$30. O saldo da conta de ganhos e perdas referente ao ano de 1954 foi de 32.672\$80.



Vista parcial da característica vila de Câmara de Lobos



Aspecto da vila de Porto Santo

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

## Perla do Atlântico

(Continua na 27.ª pág.)



# ILHA DA MADEIRA

## COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, LDA.

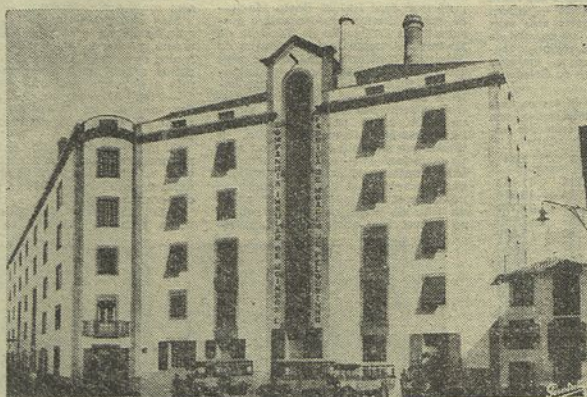
### FUNCHAL

FÁBRICA DE MOAGEM

DO PELOURINHO

FÁBRICA DE MOAGEM

DOS LAVRADORES



### MADEIRA

FÁBRICA DE MOAGEM

DO ANADIA

FÁBRICA DE PANIFICAÇÃO

DOS LAVRADORES

Moagem mecânica de cereais: Farinhas, Semolinhas, Sêneas e Milho

Fabricação mecânica de: PÃO • MASSAS ALIMENTÍCIAS • BOLACHAS & BISCOITOS

Pão de todos os Tipos e de Luxo, Massas Alimentícias Consumo, Corrente e Luxo Empacotadas e a Granel

TODOS OS PRODUTOS DA «FÁBRICA DE PANIFICAÇÃO DOS LAVRADORES» SÃO CONFECCIONADOS EXCLUSIVAMENTE COM FARINHAS E SEMOLINHAS PRODUZIDAS PELAS NOSSAS FÁBRICAS, QUE RIVALIZAM COM AS MELHORES QUE SÃO IMPORTADAS DO ESTRANGEIRO

Escritório Central, Escritório de Vendas: R. do Hospital Velho, 23 • Telef.: Escritório Central, 189 - Secção de Vendas, 225

Endereço telegráfico: PANIMOAGEM — FUNCHAL

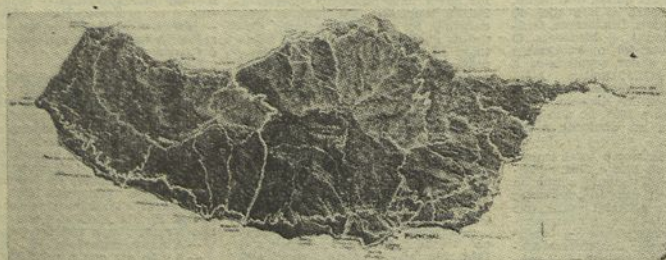


Rua do Bettencourt, 12-2.º D.º  
Telefone 2069  
Endereço telegráfico:  
GITA — FUNCHAL

## GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

(DELEGAÇÃO NO FUNCHAL)

FUNCHAL — MADEIRA



Mapa indicativo das principais estradas de automóveis e pontos de interesse turístico da Ilha da Madeira

Por todas as estradas indicadas podem realizar-se excursões e existem, em quase todas, carreiras regulares de transportes colectivos de passageiros, com modernas e confortáveis camionetas que partem do centro da cidade.

Na parte urbana da cidade do Funchal está estabelecido um permanente serviço de autocarros com preços acessíveis.

Confortáveis e modernos táxis, de 3, 4 e 6 lugares, percorrem toda a Ilha com serviços a «táxis», à «hora» e a «quilómetros».

Um regular serviço de transporte de carga, em autos pesados e ligeiros, obtém-se nas praças da Avenida do Mar e do Campo D. Carlos I, no Funchal.

Quaisquer informações podem ser prestadas pelo telefone n.º 2069.

## BANCO DA MADEIRA

### FUNCHAL

#### CAPITAL E RESERVAS

Em 1945 .....	Esc. 10:553.500\$00
Em 1950 .....	Esc. 16:385.500\$00
Em 1955 .....	Esc. 21:585.500\$00

#### DEPÓSITOS

Em 1945 .....	Esc. 34:489.619\$02
Em 1950 .....	Esc. 48:863.306\$15
Em 1955 .....	Esc. 79:746.697\$30

#### ACTIVO

Em 1945 .....	Esc. 79:017.759\$00
Em 1950 .....	Esc. 120:532.868\$07
Em 1955 .....	Esc. 166:043.970\$32

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS  
NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO







# ILHA DA MADEIRA



Onde for necessário maior tracção...

LCM



O PNEU MABOR LCM CORRESPONDERÁ MELHOR, PORQUE FOI ESPECIALMENTE CONCEBIDO PARA TRABALHAR NAS FLORESTAS, GRANDES OBRAS, MINAS E EM TODOS OS SERVIÇOS PESADOS, ONDE HOUBER MAUS PISOS E REMOÇÃO DE TERRAS.

## MABOR

COOPERATIVA AGRÍCOLA «LACTICÍNIA DOS LAVRADORES DA MADEIRA»

MANTEIGA PURA «PIEIDADE» DE LEITE DE VACA

CANHAS — Rua Visconde de Anadia, 17 - Funchal — ILHA DA MADEIRA

## O BOM MADEIRA

PREFIRAM COMO APERITIVO  
OU PARA SOBREMESA

PRODUZIDO SOB O CLIMA IDEAL DA «PÉROLA DO ATLÂNTICO», ESTE VINHO LICOROSO, RICO EM SABOR E INIGUALÁVEL EM AROMA, É SEM FAVOR, O VINHO POR EXCELENCIA DOS BONS APRECIADORES.

PEÇAM ÀS FIRMAS  
OU AOS SEUS REPRESENTANTES LEGAIS:

ADEGAS DO TORREÃO (Vinhos), LTD.<sup>ª</sup>  
ANTÓNIO EDUARDO HENRIQUES  
COMPANHIA VINÍCOLA DA MADEIRA, LTD.<sup>ª</sup>  
COSSART, GORDON & C.<sup>ª</sup>, LTD.  
FREITAS MARTINS, CALDEIRA & C.<sup>ª</sup>, LTD.<sup>ª</sup>  
HENRIQUES & HENRIQUES  
H. M. BORGES, SUCRS., LTD.<sup>ª</sup>  
JOÃO BATISTA  
JOÃO MARCELO GOMES  
JOÃO VICENTE DA SILVA & C.<sup>ª</sup>, LTD.<sup>ª</sup>  
JUSTINO HENRIQUES (Filhos), LTD.<sup>ª</sup>  
LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, Filhos, LTD.<sup>ª</sup>  
MADEIRA WINE ASSOCIATION, LTD.  
OSCAR ACCLIAUOLY  
VEIGA FRANÇA (Vinhos), LTD.<sup>ª</sup>  
VINHOS BARBEITO (Madeira), LTD.<sup>ª</sup>

Companhia de Automóveis de Turismo, Lda.

AGÊNCIA DE EXCURSÕES  
Excursion Agency — Agence d'Excursions  
(FUNDADA EM 1949)

ESTA AGENCIA ENCARREGA-SE DE ORGANIZAR EXCURSÕES A QUALQUER PONTO DA ILHA, ALÉM DOS CIRCUITOS SEMANAIS QUE EFECTUA, COM INSCRIÇÕES FACULTATIVAS



EXCURSÕES PARA TODOS OS PONTOS DA ILHA EM CONFORTÁVEIS AUTOCARROS DE TURISMO CONVERTÍVEIS E AUTOMÓVEIS DE LUXO CONVERTÍVEIS

End. Teleg. «TOURINGCARS» — Funchal — TELEFONE 647  
RUA DR. FERNAO DE ORNELAS, I. P. C., 1.º

FUNCHAL :-: MADEIRA

## PERESTRELLOS - FOTÓGRAFOS

- \* Retratos de arte
- \* Reportagens fotográficas
- \* Tudo para fotografia

A MELHOR E MAIS VASTA COLECCÃO  
DE FOTOGRAFIAS DA MADEIRA

Avenida Arriaga

FUNCHAL

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.

## COVINA



FABRICO MECÂNICO DE CHAPA DE VIDRO

- \* VIDRO COMUM, DE 1 A 12 M/M.
- \* VIDRO POLIDO, CRISTAL E 1/2 CRISTAL
- \* VIDRO FÓSCO, SIMPLES E ARTÍSTICO
- \* VIDRO CIVRADO, DE EFEITO DECORATIVO
- \* VIDRO IMPRESSO, DE CORES E PADRÕES DIVERSOS
- \* VIDRO INESTILHAÇÁVEL, TRANSPARENTE E OPACO, LISO E MARMOREADO
- \* VIDRO TEMPERADO, DE SEGURANÇA

FÁBRICAS:

SANTA IRIA DA AZÓIA e MARINHA GRANDE  
PORTUGAL



# O TURISMO NO ARQUIPÉLAGO

(Continuação das págs. centrais) Um demorado estudo e de muitos pareceres dos técnicos. Será uma solução para o futuro, já que tal empreendimento obriga a vultuosos investimentos de capitais.

## Uma medida de urgente necessidade

— É evidente que os nossos hotéis entraram em crise, mas enquanto assim não se fizer, a situação do turismo na Madeira no período citado será deficiente. No entanto, para já, haveria uma medida a tomar: assegurar à Ilha da Madeira um determinado número de passagens nos barcos da «Insulana», devendo esses navios estabelecer datas de partida e de chegada, logo no começo de cada ano, e que fossem cumpridas rigorosamente. Aliás, nada disto é novo, pois a «Insulana» já o realizou, antigamente.

— De Outono e o Inverno são os meses mais propícios para o turismo na Ilha da Madeira?

— Exactamente. Nesse período, os hotéis ficam cheios, completamente cheios. Com a «Golden Gate» reabriu no fim do ano passado o seu «café» e restaurante e trabalha agora na conclusão das obras da parte do hotel. O facto representa mais uns quartos a juntar à nossa capacidade de hoteleira. Mas, por outro lado, lamentamos sinceramente o desinteresse das proprietárias de hotéis da ilha, nomeadamente «Monte Palácio» e «Belmonte». Segundo parece, os edifícios estão à venda, mas não sabemos se as condições dessa venda podem merecer diligência de pessoas ou entidades eventualmente interessadas. O certo é que necessitamos com grande urgência de aumentar o número de quartos do hotel. Actualmente, a Delegação de Turismo, para saber com quantos quartos ou partes de casa poderia contar para atender a algum turista chegado à Madeira, seria previamente feito reserva de acomodações, recebeu apenas 12 respostas! Como verifica, é realmente muito pouco.

Mais uma pergunta ao sr. professor Basto Machado, que, com hotel e gentileza de alma prosseguir a entrevista, apesar do pouco tempo de que dispõe:

— A propaganda das belezas da Ilha da Madeira necessita de ser intensificada?

— Na propaganda da Ilha da Madeira tem colaborado com o maior interesse o Secretariado Nacional de Propaganda e Turismo, cumprindo um despacho do sr. Presidente do Conselho e Ministro da Presidência. Essa campanha é mais intensa em Inglaterra, onde, de facto, ele se efectua com certa periodicidade e razoável volume.

— Sobre a obra realizada pela Delegação de Turismo?

— Algumas coisas se tem feito, não tanto como desearíamos, e certo, mas alguma coisa se tem feito... No uso das suas atribuições, que lhe são conferidas pelo decreto 26.980, a actividade do organismo a que presido, é múltipla. Desta forma, mantivemos sempre as quintas na mais perfeita limpeza, dedicando-lhe todo o cuidado e atenção, de forma a estar sempre em condições de serem visitadas por nacionais e estrangeiros.

— Além disso — prosseguiu o nosso entrevistado — realizaram-se importantes obras na «Pousada dos Vinhedos», as quais consistiram na construção de dois quartos. Na «Casa Abrigo do Pico Ruivo» foi pintada e remodelada a canalização para evitar falhas de água. A algumas casas de chá e pêssegos foram concedidos subsídios para determinados melhoramentos, atendendo ao seu interesse turístico, quer pelas suas localizações, quer pelas funções que representam. Se tivéssemos maiores disponibilidades de verbas, mais faríamos — e há muito, de facto, ainda que fazer.

O sr. professor Basto Machado deu-nos nos referir a actividade no nível desenvolvida no capítulo de

estabelecimentos dependentes daquela indústria. Apesar da taxa de turismo nos circuitos turísticos ter sido reduzida de cinco para um por cento, atendendo ao interesse desse serviço, cobraram-se taxas no valor de 812.673\$70.

E a concluir: — O projecto da construção de campos de jogos na Quinta Bianchi, alterado por indicação do sr. Presidente do Conselho, será dentro em breve uma grande realidade.

«Se temos que lamentar a demora em se resolver o problema do jogo, que, durante o ano de 1954 constituiu sem qualquer andamento, apesar das nossas insistências nesse sentido».

# O DESENVOLVIMENTO E A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DE BORDADOS

(Continuação da 17.ª pág.)

prováveis, este, por camponeses da ilha, e, mais tarde, porventura as exigências das elegantes britânicas justificaram o estabelecimento de uma indústria, que, sujeita embora às vicissitudes do tempo e da fortuna, deveria vir a ser um dos mais importantes factores da economia madeirense.

Os bordados da Madeira, têm tido os seus maiores dias de glória. Trabalho rico, artístico e elegante, apresenta-se no grande mundo. Mas um produto desta natureza encontra-se naturalmente sujeito às tendências de gosto e da cultura dos mercados de consumo. Todavia, o bordado da Madeira tem vencido tudo. Acompanhando a evolução da moda e produzindo variados artigos, de lenços, de mesa, de cama, de vestuário de criança e de senhora, lenços, etc., satisfaz em toda a parte, a clientela, mas conserva, com pertinência, as características essenciais que lhe marcam inconfundivelmente a origem.

Após a actividade dos industriais ingleses, por volta de 1891, a indústria passou a ser exercida, quase exclusivamente, por indivíduos de nacionalidade alemã, até o eclodir da guerra de 1914. Depois da intervenção de industriais sírio-americanos a indústria conta, em actividade, 28 fábricas de bordados, sendo 10 portuguesas, 3 inglesas e 4 americanas.

Nas fábricas, ou melhor na sede industrial das empresas, não existem bordadeiras; além da criação de desenhos e de modelos, só ali se realizam, os trabalhos de estampagem nos tecidos, verificação dos bordados, lavagem, engomagem, secagem e feitura das demais operações atinentes à exportação para os mercados de consumo.

Nestes serviços, empregam-se actualmente cerca de 4.000 operárias e empregados, aos quais, a organização corporativa, por intermédio dos serviços sociais presta assistência permanente na doença e na invalidez.

## O bordado é de produção doméstica e constitui uma tradição familiar

Mas se as operárias realizam apenas as operações acima referidas, quem é que executa os bordados? Todo o bordado é de produção doméstica, feito em lares humildes. As madeirenses recebem das empresas industriais os tecidos e as linhas que intervêm na obra e, em casa, pelas tardes, sentadas à porta ou no quintal, à sombra de uma lada, vão realizando, com as suas mãos, esses primores que, depois, correm mundo, fazendo as delícias das pessoas de bom gosto.

O bordado, de resto, constitui uma tradição familiar.

«As mães são as primeiras mestras das filhas e é vulgar encontrar-se nos campos, ao norte e ao sul da Ilha, junto ao mar ou nas montan-



Levada do Queimado (Desenho de Stuart)

# A EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

## TEM AMPLA PERCUSSÃO NA ECONOMIA INSULAR

(Continuação das págs. centrais) casso de cultura são muitíssimos mais económicos que os nossos. A cultura na Ilha da Madeira deve, portanto, fazer-se de forma que a colheita se realize nos meses de Janeiro a Maio.

Felizmente que, com a exportação de tomates, não se verifica qualquer diminuição, antes pelo contrário, houve, em relação a 1953, no ano passado, um aumento de 39.067 quilos. O nosso maior consumidor foi o Continente com 129.510 quilos, seguindo-se a África Ocidental br-

tanica. Como se verifica, o principal mercado da Ilha da Madeira é o Continente que absorve o nosso produto no período que vai de Novembro a Abril. Neste período o referido mercado pode absorver maior quantitativo como já aconteceu em 1951 quando a exportação atingiu o seu máximo com 316.000 quilos. Não se intensificando na nossa Ilha a cultura daquele produto o abastecimento do Continente, no período referido, terá de fazer-se com tomate das Ilhas Canárias, importado tra medida em que a Madeira não abastece a Metrópole. A orientação que está a ser seguida pela Junta Geral do Distrito, importando boas sementes para vender depois as plantas novas a baixo custo, pode contribuir para aumentar o que convém, a cultura do tomateiro.

«Resta-nos referir — prossegue o nosso entrevistado — a situação do feijão verde. A exportação, em 1954, foi de 93.247 quilos, como principal comprador o Continente — 13.463 quilos — seguido pela Grã-Bretanha — 79.648 quilos. Neste produto houve uma redução de 38.993 quilos, na exportação. A razão fundamental deste fenómeno está nos navios da «Union Castle» só escalarem o porto do Funchal de 15 em 15 dias, em vez de 8 em 8 dias, como era tradicional. Nas condições actuais a cultura do feijão verde deixa de ser económica se o produtor não fizer grandes plantações. Muito embora este estado de coisas só se possa modificar quando se construir um barco todas as semanas para o mercado inglês, o Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira tem continuado a importar as melhores sementes de feijão, que fornece aos

# O DESENVOLVIMENTO E A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DE BORDADOS

colhas de ensino de bordar em diversas freguesias rurais, umas de curso de aprendizagem destinadas a crianças e outras, de aperfeiçoamento, destinadas a bordadeiras adultas. Na sua própria sede funciona uma escola de desenho especializada, frequentada por alunos de ambos os sexos.

## Os benefícios resultantes da expansão da industria

Dependendo exclusivamente do comércio exterior, o consumo pressmível da população madeirense não atinge 1 por mil das transacções totais — a industria debate-se com as restrições de importação existentes em muitos países. A Grã-Bretanha, por exemplo que em 1938 consumiu cerca de 28 por cento da exportação

total reduzido o seu poder de compra para 2 por cento e a América do Norte, em relação ao ano de 1946 baixou as suas compras de cerca de 45 por cento.

Ora a industria necessita de manter-se próspera, para assegurar trabalho à população feminina activa da Madeira, que ascende a 75.000 mulheres, entre os 14 e os 50 anos e das quais, cerca de 70 por cento estão ligadas à produção. Por esse motivo, foi necessário procurar compensar a perda de grandes mercados criando o desenvolvimento pequenos centros de consumo. Nessa ordem de ideias em 1953 despacharam-se bordados para 78 terras dos cinco continentes, num valor total de 162.400.000\$80. Resiste-se, que em 1932 (antes do início da guerra) o volume de transacções fora apenas 32.206.681\$00.

Essa expansão foi possível devido, não apenas à superior qualidade dos produtos, mas também porque os bordados da Madeira, semelhantes aos da Madeira, têm sido impedidos de entrar em alguns mercados onde os nossos têm acesso.

Deve registar-se que a industria está a enfrentar serenamente e com os seus próprios meios, as dificuldades de ordem externa que tolgem a sua acção. Isso deve-se à acção do Grémio compreendido e apoiado por todos os seus sócios. As regras de fabrico e comércio criadas pelo Grémio têm proporcionado à industria uma regularidade de produção e comércio tanto mais evidenciador quanto é certo tratar-se de artigos de luxo e atravessar o Mundo actualmente uma grave perturbação económica.

Concluindo estas considerações, cabe também apontar os importantes benefícios de ordem social que resultam do desenvolvimento e expansão da industria de bordados, pois este trabalho, efectuado em milhares de modestos lares, não apenas influi favoravelmente a economia geral da Ilha, como também é um valioso contributo de produção e valorização social da mulher madeirense.

Além disso, o Grémio mantém es-



O melhor cartão de turismo da Madeira: uma simples fotografia...

total reduzido o seu poder de compra para 2 por cento e a América do Norte, em relação ao ano de 1946 baixou as suas compras de cerca de 45 por cento.

Ora a industria necessita de manter-se próspera, para assegurar trabalho à população feminina activa da Madeira, que ascende a 75.000 mulheres, entre os 14 e os 50 anos e das quais, cerca de 70 por cento estão ligadas à produção. Por esse motivo, foi necessário procurar compensar a perda de grandes mercados criando o desenvolvimento pequenos centros de consumo. Nessa ordem de ideias em 1953 despacharam-se bordados para 78 terras dos cinco continentes, num valor total de 162.400.000\$80. Resiste-se, que em 1932 (antes do início da guerra) o volume de transacções fora apenas 32.206.681\$00.

Essa expansão foi possível devido, não apenas à superior qualidade dos produtos, mas também porque os bordados da Madeira, semelhantes aos da Madeira, têm sido impedidos de entrar em alguns mercados onde os nossos têm acesso.

Deve registar-se que a industria está a enfrentar serenamente e com os seus próprios meios, as dificuldades de ordem externa que tolgem a sua acção. Isso deve-se à acção do Grémio compreendido e apoiado por todos os seus sócios. As regras de fabrico e comércio criadas pelo Grémio têm proporcionado à industria uma regularidade de produção e comércio tanto mais evidenciador quanto é certo tratar-se de artigos de luxo e atravessar o Mundo actualmente uma grave perturbação económica.

Concluindo estas considerações, cabe também apontar os importantes benefícios de ordem social que resultam do desenvolvimento e expansão da industria de bordados, pois este trabalho, efectuado em milhares de modestos lares, não apenas influi favoravelmente a economia geral da Ilha, como também é um valioso contributo de produção e valorização social da mulher madeirense.

produtores por preço muito abaixo do seu verdadeiro custo.

— A apreciação sumária que lhe cabe de fazer ao comércio de exportação de frutas e produtos hortícolas no decorrer do ano de 1954 é pouco animadora. Todavia, devemos encorar a conjuntura, realizando uma politica realista de preços, com base na situação da concorrência, aprimorando a apresentação dos nossos produtos de exportação e procurando colocá-los, nos diferentes mercados, nos períodos em que estes se encontram menos abastecidos. A concorrência estrangeira não deve constituir um motivo de desânimo para os produtores e exportadores; deve antes servir de estímulo para que apresentem produtos de qualidade e mais baratos, pela intensificação da produção por unidade de superfície. Só desta forma a Ilha da Madeira poderá manter os mercados habituais. E só assim, também, o publico consumidor dará preferência aos produtos da nossa Ilha.

Não poderíamos terminar estas linhas sem uma pequena referência a um dos aspectos mais interessantes da obra do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira: a sua contribuição para a publicação de trabalhos técnicos de especialidade. Com o seu auxílio, foram já publicadas mais de doze importantes trabalhos. No ano passado, subsidiou a obra, em preparação, do eng. agrônomo Leandro José Nunes Vieira Aguiar Camará, intitulada: «Culturas Arbóreas Subtropicais na Ilha da Madeira».

Também, como em 1953, aquele organismo colaborou na Feira de Vinhã, realizada nas Quintas de Vigia, Pávão e Bianchi, em Setembro do ano passado. Igualmente colaborou no «I Stand Insular da Feira do Livro», em Lisboa, efectuado pela «Editoria Escrita Funchal», com as obras por ele editadas.

São espectáculos surpreendentes ao este que atraem os turistas à Madeira... desenvolvida no capítulo de propaganda, com a publicação de livros e revistas em várias linguas, cartazes e anúncios em jornais estrangeiros diz-nos que, com o espirito de coragem e aconselhar, a Delegação de Turismo prosseguir na fiscalização dos

1/2 BIFE 6\$00 COM BEBÉ - R. EUGÉNIO SANTOS, 22 **Penola do Atlântico**



# ILHA DA MADEIRA

# DESEJAMOS DESENVOLVER NOS INSULARES O GOSTO PELA MÚSICA E POR TODAS AS ACTIVIDADES DO ESPÍRITO —DIZ-NOS MARIA CAMPINA DIRECTORA DA ACADEMIA DE MÚSICA DA MADEIRA



Centro panorâmico da vila de Porto Santo, na ilha do mesmo nome

## A ACCÇÃO DINÂMICA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTO SANTO A QUEM A VILA DEVE JÁ NOTÁVEIS OBRAS E IMPORTANTES MELHORAMENTOS

Porto Santo — a Ilha Esquecida — como já lhe chamaram um poeta, é das mais belas e espantosas criações da Natureza. Possui uma das melhores praias do Mundo, com dez quilómetros de extensão: em forma de crescente, e de grande largura. O mar é cristalino e tépido e a areia dourada, rebriha aos raios do Sol, como se fora poeira de ouro. O clima é seco, o Sol é vivo e quase constante, dado que poucas nuvens mancham o azul profundo do céu. É uma permanente avizor, fresca o ambiente. Porto Santo possui águas minerais de altas qualidades terapêuticas e a sua terra produz a doçura e sabonosa uva de mesa — o lústrico epurado. Deste paraiso, que seria um completo paraíso se tivesse árvores, poderia fazer-se a mais elegante e preciosa de todas as praias do Mundo, sem medo de confronto com Desvillie ou Nice, os Estóris ou Charleston. Se hoje a visitam alguns estrangeiros e madeirenses — a Ilha Esquecida poderia, sem deslucir nenhum albergar muitos e muitos milhares de veraneantes. Para isso que era preciso? Muito, quase tudo, pois na ilha quase nada existe para receber banhistas ou turistas exigentes. Seriam necessários grandes hotéis, pousadas familiares, ruas e avenidas, grandes lojas de comércio e o resto, que ainda não é pouco, necessário a uma grande estância de repouso e de recreio. E árvores, árvores a esconder os cabeços escavados, árvores a cobrir os montes e a chamar a chuva, pois a chuva também é vida.



João Inácio Perestrelo

não o fazer. O sr. João Inácio Perestrelo, eleito primeiro vogal da Câmara Municipal de Porto Santo em 1939, exerceu o lugar de presidente da edilidade desde 1948 a 1950. O seu trabalho foi intenso, a sua acção foi benéfica para todo o concelho. Em 1952, o sr. comandante Camacho de Freitas nomeou-o presidente efectivo. A sua actividade tornou-se notada e foi louvada por todos. É, desta forma, o sr. João Inácio Perestrelo também, com excepcional brilho, os cargos de presidente da assembleia geral da Casa do Povo da Senhora da Piedade, presidente da comissão concelhia da União Nacional e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Foi sob a sua inteligente e criteriosa direcção que algumas obras de importância e interesse público se realizaram em Porto Santo. Há que nomear, entre elas, a execução do calçamento da vila à Serra de Pora, com a comparticipação do Estado e da Junta Geral; a arborização da vila, a jardinagem e a arborização do cemitério local; a reparaçào do bebedouro e lavadouro da Fontainha; a melhoria da exploração e captação da nascente da Fonte da Areia e a construção do parque do mesmo nome.

Foi também a Câmara da sua presidência que efectuou a compra de um prédio para adaptação e instalação de repartições do Estado (Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e Conservatória do Registo Civil), e a aquisição, também por compra, de outro prédio na vila para a construção de uma escola enquadrada no Plano dos Centenários.

Outra importante e louvável medida administrativa que se deve a este grande amigo de Porto Santo foi a exploração da nascente e construção de um poço no sítio do Tanque para abastecimento da água à vila.

Criou também o sr. João Inácio Perestrelo as condições necessárias para a reparaçào da praia do peixe e alargamento e prolongamento da Travessa da Sacristia, ligando o Largo do Pelourinho à Rua de Sen-

Maria Campina é um nome na vida musical portuguesa. É um caso especial, excepcional, dedicado inteiramente, devotadamente, à música. Em 1937, terminou o curso de piano do Conservatório, com dois valores. E nesse mesmo ano, depois de notáveis provas, obteve os prémios do «Conservatório», «Rodrigo da Fonseca» e «Rey Colaço». Um ano depois ganha, em concurso público, o «Prémio Beethoven», instituído por Viana da Mota. Segue, depois, a sua vida artística, com concertos publicados em Portugal, Espanha e Austria a solo, e com as orquestras: «Sinfónica Nacional», «Mozartem Orchestra», «Orquestra de Bad Gastein» e «Orquestra de Canara de Occidental e Oriental».

Em 1949, num recital no Salão do Conservatório Nacional, inaugura o intercâmbio entre a Academia de Música da Madeira e aquela estabelecimento de ensino. No mesmo ano frequentou um Curso de aperfeiçoamento em Salzburgo, tendo, em concurso público, alcançado uma primeira classificação que lhe deu o direito de abrir os concertos da nova geração. A convite do Circular de Cultura Municipal, efectuou, em 1950, sete concertos, em várias cidades da Africa Ocidental e Oriental portuguesas. No ano seguinte, voltou à Austria como bolsista do Instituto de Alta Cultura.

Directora e professora da Academia de Música da Madeira, não podíamos deixar de ouvir Maria Campina, que é sem dúvida, um nome que se impõe na vida artística do Funchal e uma das figuras mais representativas da música da ilha.

Ninguém melhor que Maria Campina nos pode dizer o que é a Academia, quais são os seus fins, os seus objectivos...

«O nosso fim é alargar o horizonte musical português, desenvolvendo, nesta ilha, o gosto pela música e por todas as actividades do espírito. A Academia tem promovido inúmeros Serões musicais e Heráridos, exposições de pintura, homenagens a artistas, visitas a monumen-

Maria Campina



tos e audições escolares, destacando-se entre estas uma audição anual dedicada a João Sebastião Bach e outra a músicos portugueses. Além disso, tem matriculado 100 alunos de ambos os sexos, distribuídos pelas disciplinas de Canto, Piano, Violino, Violoncelo, Contrabaixo, Solfejo, Acústica e História da Música, Composição, Música de Câmara, Canto Coral, Português, Francês, Italiano, Inglês, Alemão, Literatura, História e Geografia; História de Arte, Pintura e Moral. Temos também um «Jardim Infantil», onde os pequeninos são iniciados nas letras e na música.

«É um magnífico programa, superior a muitas escolas do País. Mas, se a Academia se tem imposto desta modo à consideração de todos os madeirenses, é devido, por certo, à categoria profissional dos professores...»

«Mas deve ser esse o principal cuidado de uma escola... A Academia não tem a intenção de ensinar. Só com bons professores uma escola se pode elevar no conceito público. Perguntamos ainda à nossa gentil entrevistada se a Academia já algumas vocações...»

«Graças a Deus, a Academia começa a dar os seus frutos. Ainda há pouco, uma aluna realizou um recital que teve bastante êxito, e se continuar a estudar com entusiasmo poderá lançar-se na carreira de concertista. E outros alunos poderão seguir a mesma via...»

«Não. Apenas os exames são oficializados: os do curso geral, pelo Decreto n.º 38.621, de 23 de Junho de 1949; e os do curso superior pelo Decreto n.º 38.621, de 29 de Junho de 1952. É a Junta de Estudos que subsídida à Academia, por intermédio da Sociedade de Concertos da Madeira. Todos os anos vem aqui um júri de professores do Conservatório Nacional, perante o qual os nossos alunos prestam as suas provas de exame...»

«Projectos...»

«Projectos, como deve calcular, não faltam. Em primeiro lugar, o ensino de música subsídida à Academia. Depois realizar concertos populares na Madeira, indo às diferentes terras adar música aos que a não procuram. Além disso, gostaria muito que fosse iniciado um intercâmbio entre os nossos alunos e de outros estabelecimentos de ensino musical do País. Deveriam ser criadas bolsas de estudo para os nossos mais capazes, para que possam ir ao Continente e ao estrangeiro fazer os seus aperfeiçoamentos. A organização de uma orquestra na Madeira teria alta repercussão na valorização da música, e vasto o plano de trabalhos, que serão realizados conforme as possibilidades económicas da Academia.

O «D'ÁRIO POPULAR»  
VENDE-SE NO FUNCHAL  
no  
estabelecimento  
de  
Jacinto F. de Sousa  
& Herdeiros



Pôr-do-Sol na ilha do porto Santo

Alguns coisa, porém, se tem feito nestes últimos tempos a favor de Porto Santo. A Ilha Esquecida vai surgindo, aos poucos, na memória de quantos uma vez tiveram a felicidade de ter lá desembarcado. Efectuam-se os primeiros aproveitamentos hidráulicos, começa-se a plantar e a semear árvores nos seus pináculos, admite-se a construção de um aeroporto e a electricidade vai surgir, triunfalmente, nas terras principais. Para o que Porto Santo pode constituir, pelas suas riquezas e belezas naturais, é pouco — mas já é alguma coisa. A Ilha Esquecida e desconhecida começa a ser conhecida e recordada.

Desta campanha regional e simultaneamente nacional é principal obreiro o sr. governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, cuja obra em todo o arquipélago está já profundamente assinalada por uma acção e um dinamismo verdadeiramente notáveis. Mas um outro nome há que referir, quando se fala de Porto Santo — e seria injusto

**DOBRADA 6\$00**  
CAVE REGIONAL — Fr. Marquês da Pombal, 15 e R. Rodrigo Sampaio, 117

**Pérola do Atlântico**